

Manual do PHPUnit

Sebastian Bergmann

Manual do PHPUnit

Sebastian Bergmann

data de publicação Edição para PHPUnit 6.3. Atualizado em 2017-09-19.

Copyright © 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 Sebastian Bergmann

Este material é licenciado sob a Licença Não-Adaptada Creative Commons Attribution 3.0.

Índice

1. Instalando PHPUnit	1
Requerimentos	1
PHP Archive (PHAR)	1
Windows	2
Verificando lançamentos do PHAR PHPUnit	2
Composer	4
Pacotes adicionais	4
2. Escrevendo Testes para o PHPUnit	6
Dependências de Testes	6
Provedores de Dados	9
Testando Exceções	12
Testando Erros PHP	16
Testando Saídas	17
Saída de Erro	18
Casos Extremos	20
3. O executor de testes em linha-de-comando	22
Opções de linha-de-comando	22
4. Ambientes	29
Mais setUp() que tearDown()	31
Variações	31
Compartilhando Ambientes	31
Estado Global	32
5. Organizando Testes	35
Compondo uma Suíte de Testes usando o Sistema de Arquivos	35
Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML	36
6. Testes arriscados	37
Testes Inúteis	37
Cobertura de Código Involuntária	37
Saída Durante a Execução de Teste	37
Tempo de Espera de Execução de Teste	37
Manipulação do Estado Global	38
7. Testes Incompletos e Pulados	39
Testes Incompletos	39
Pulando Testes	40
Pulando Testes usando @requires	41
8. Testando Bancos de Dados	43
Fornecedores Suportados para Testes de Banco de Dados	43
Dificuldades em Testes de Bancos de Dados	43
Os quatro estágios dos testes com banco de dados	44
1. Limpar o Banco de Dados	44
2. Configurar o ambiente	44
3–5. Executar Teste, Verificar resultado e Desmontar (Teardown)	45
Configuração de um Caso de Teste de Banco de Dados do PHPUnit	45
Implementando getConnection()	45
Implementando getDataSet()	46
E quanto ao Esquema do Banco de Dados (DDL)?	46
Dica: Use seu próprio Caso Abstrato de Teste de Banco de Dados	46
Entendendo Conjunto de Dados e Tabelas de Dados	48
Implementações disponíveis	48
Cuidado com Chaves Estrangeiras	55
Implementando seus próprios Conjuntos de Dados/ Tabelas de Dados	55
A API de Conexão	56
API de Asserções de Banco de Dados	57
Asseverado a contagem de linhas de uma Tabela	57
Asseverando o Estado de uma Tabela	58

Asseverando o Resultado de uma Query	59
Asseverando o Estado de Múltiplas Tabelas	59
Perguntas Mais Frequentes	60
O PHPUnit vai (re)criar o esquema do banco de dados para cada teste?	60
Sou forçado a usar PDO em minha aplicação para que a Extensão para Banco de Dados funcione?	60
O que posso fazer quando recebo um Erro “Too much Connections”?	60
Como lidar com NULL usando Conjuntos de Dados XML Plano / CSV?	60
9. Dublês de Testes	61
Esboços (stubs)	61
Objetos Falsos	66
Profecia	72
Falsificando Traits e Classes Abstratas	72
Esboçando e Falsificando Serviços Web	73
Esboçando o Sistema de Arquivos	75
10. Práticas de Teste	78
Durante o Desenvolvimento	78
Durante a Depuração	78
11. Análise de Cobertura de Código	80
Métricas de Software para Cobertura de Código	80
Incluindo e Excluindo Arquivos	81
Ignorando Blocos de Código	81
Especificando métodos cobertos	82
Casos Extremos	84
12. Outros Usos para Testes	85
Documentação Ágil	85
Testes Inter-Equipes	85
13. PHPUnit e Selenium	87
Servidor Selenium	87
Instalação	87
PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase	87
PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase	88
14. Registrando	94
Resultados de Teste (XML)	94
Resultados de Teste (TAP)	95
Resultados de Teste (JSON)	95
Cobertura de Código (XML)	96
Cobertura de Código (TEXT)	96
15. Estendendo o PHPUnit	98
Subclasse PHPUnit_Framework_TestCase	98
Escreva asserções personalizadas	98
Implementando PHPUnit_Framework_TestListener	99
Subclasse PHPUnit_Extensions_TestDecorator	100
Implementando PHPUnit_Framework_Test	101
A. Asserções	104
assertArrayHasKey()	104
assertClassHasAttribute()	104
assertArraySubset()	105
assertClassHasStaticAttribute()	106
assertContains()	106
assertContainsOnly()	108
assertContainsOnlyInstancesOf()	109
assertCount()	109
assertEmpty()	110
assertEqualXMLStructure()	111
assertEquals()	112
assertFalse()	117
assertFileEquals()	117

assertFileExists()	118
assertGreaterThan()	119
assertGreaterThanOrEqual()	119
assertInstanceOf()	120
assertInternalType()	121
assertJsonFileEqualsJsonFile()	121
assertJsonStringEqualsJsonFile()	122
assertJsonStringEqualsJsonString()	123
assertLessThan()	123
assertLessThanOrEqual()	124
assertNull()	125
assertObjectHasAttribute()	125
assertRegExp()	126
assertStringMatchesFormat()	126
assertStringMatchesFormatFile()	128
assertSame()	128
assertStringEndsWith()	129
assertStringEqualsFile()	130
assertStringStartsWith()	131
assertThat()	131
assertTrue()	134
assertXmlFileEqualsXmlFile()	134
assertXmlStringEqualsXmlFile()	135
assertXmlStringEqualsXmlString()	136
B. Anotações	138
@author	138
@after	138
@afterClass	138
@backupGlobals	139
@backupStaticAttributes	139
@before	140
@beforeClass	140
@codeCoverageIgnore*	141
@covers	141
@coversDefaultClass	142
@coversNothing	142
@dataProvider	142
@depends	143
@expectedException	143
@expectedExceptionCode	143
@expectedExceptionMessage	144
@expectedExceptionMessageRegExp	144
@group	145
@large	145
@medium	145
@preserveGlobalState	145
@requires	146
@runTestsInSeparateProcesses	146
@runInSeparateProcess	146
@small	146
@test	147
@testdox	147
@ticket	147
@uses	147
C. O arquivo de configuração XML	148
PHPUnit	148
Suítes de Teste	149
Grupos	150

Incluindo e Excluindo Arquivos para Cobertura de Código	150
Registrando	150
Ouvintes de Teste	151
Definindo configurações PHP INI, Constantes e Variáveis Globais	152
Configurando Navegadores para Selenium RC	152
D. Atualizando	154
Atualizando de PHPUnit 3.7 para PHPUnit 4.0	154
E. Índice	155
F. Bibliografia	161
G. Direitos autorais	162

Lista de Tabelas

2.1. Métodos para testar exceções	15
2.2. Métodos para testar a saída	18
7.1. API para Testes Incompletos	40
7.2. API para Pular Testes	41
7.3. Possíveis usos para @requires	41
9.1. Comparadores	71
13.1. API do Servidor Selenium: Setup	89
13.2. Asserções	91
13.3. Métodos Modelo	92
A.1. Restrições	132
B.1. Anotações para especificar quais métodos são cobertos por um teste	141

Lista de Exemplos

2.1. Testando operações de vetores com o PHPUnit	6
2.2. Usando a anotação @depends para expressar dependências	7
2.3. Explorando as dependências entre os testes	7
2.4. Teste com múltiplas dependências	8
2.5. Usando um provedor de dados que retorna um vetor de vetores	9
2.6. Usando um provedor de dados que retorna um objeto Iterador	10
2.7. A classe CsvFileIterator	10
2.8. Combinação de @depends e @dataProvider no mesmo teste	11
2.9. Usando a anotação @expectedException	12
2.10. Usando as anotações @expectedExceptionMessage, @expectedExceptionMessageRegExp e @expectedExceptionCode	13
2.11. Esperando uma exceção surgir do código de teste	14
2.12. Abordagem alternativa para testar exceções	15
2.13. Esperando um erro PHP usando @expectedException	16
2.14. Testando valores de retorno de código que utiliza PHP Errors	17
2.15. Testando a saída de uma função ou método	17
2.16. Saída de erro gerada quando uma comparação de vetores falha	18
2.17. Saída de erro quando uma comparação de um vetor longo falha	19
2.18. Caso extremo na geração de diferenciação quando se usa uma comparação fraca	20
3.1. Conjunto de dados nomeados	25
3.2. Exmplos de padrão de filtro	26
3.3. Atalhos de filtro	26
4.1. Usando setUp() para criar o ambiente stack	29
4.2. Exemplo mostrando todos os métodos-modelo disponíveis	30
4.3. Compartilhando ambientes entre os testes de uma suíte de testes	32
5.1. Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML	36
5.2. Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML	36
7.1. Marcando um teste como incompleto	39
7.2. Pulando um teste	40
7.3. Pulando casos de teste usando @requires	41
9.1. A classe que queremos esboçar	62
9.2. Esboçando uma chamada de método para retornar um valor fixo	62
9.3. Usando a API Mock Builder pode ser usada para configurar a classe de dublê de teste gerada	62
9.4. Esboçando uma chamada de método para retornar um dos argumentos	63
9.5. Esboçando uma chamada de método para retornar uma referência ao objeto esboçado	64
9.6. Esboçando uma chamada de método para retornar o valor de um mapa	64
9.7. Esboçando uma chamada de método para retornar um valor de um callback	65
9.8. Esboçando uma chamada de método para retornar uma lista de valores na ordem especificada	65
9.9. Esboçando uma chamada de método para lançar uma exceção	66
9.10. As classes Subject e Observer que são parte do Sistema Sob Teste (SST)	67
9.11. Testando se um método é chamado uma vez e com o argumento especificado	68
9.12. Testando se um método é chamado com um número de argumentos restringidos de formas diferentes	69
9.13. Testar que um método foi chamado duas vezes com argumentos especificados	69
9.14. Verificação de argumento mais complexa	70
9.15. Testar se um método foi chamado uma vez e com o objeto idêntico ao que foi passado	70
9.16. Cria um objeto falsificado com clonagem de parâmetros habilitada	71
9.17. Testar que um método foi chamado uma vez e com um argumento específico	72
9.18. Testando os métodos concretos de uma trait	72
9.19. Testando os métodos concretos de uma classe abstrata	73
9.20. Esboçando um serviço web	74
9.21. Uma classe que interage com um sistema de arquivos	75
9.22. Testando uma classe que interage com o sistema de arquivos	75

9.23. Falsificando o sistema de arquivos em um teste para a classe que interage com o sistema de arquivos	76
11.1. Usando as anotações @codeCoverageIgnore, @codeCoverageIgnoreStart e @codeCoverageIgnoreEnd	82
11.2. Testes que especificam quais métodos querem cobrir	82
11.3. Um teste que especifica que nenhum método deve ser coberto	83
11.4.	84
13.1. Exemplo de uso para PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase	87
13.2. Exemplo de uso para PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase	88
13.3. Capturando a tela quando um teste falha	89
13.4. Definindo configurações de múltiplos navegadores	90
13.5. Usando um diretório de arquivos Selenese/HTML como testes	93
15.1. Os métodos assertTrue() e isTrue() da classe PHPUnit_Framework_Assert	98
15.2. A classe PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue	99
15.3. Um simples ouvinte de teste	99
15.4. Usando o ouvinte de teste base	100
15.5. O Decorador RepeatedTest	101
15.6. Um teste guiado por dados	101
A.1. Utilização de assertTrue()	104
A.2. Utilização de assertTrue()	104
A.3. Usage of assertTrue()	105
A.4. Utilização de assertTrue()	106
A.5. Utilização de assertTrue()	106
A.6. Utilização de assertTrue()	107
A.7. Utilização de assertTrue() com \$ignoreCase	107
A.8. Utilização de assertTrue()	108
A.9. Utilização de assertTrue()	109
A.10. Utilização de assertTrue()	110
A.11. Utilização de assertTrue()	110
A.12. Utilização de assertTrue()	111
A.13. Utilização de assertTrue()	113
A.14. Utilização de assertTrue() with floats	114
A.15. Utilização de assertTrue() com objetos DOMDocument	114
A.16. Utilização de assertTrue() com objetos	115
A.17. Utilização de assertTrue() com arrays	116
A.18. Utilização de assertTrue()	117
A.19. Utilização de assertTrue()	117
A.20. Utilização de assertTrue()	118
A.21. Utilização de assertTrue()	119
A.22. Utilização de assertTrue()	119
A.23. Utilização de assertTrue()	120
A.24. Utilização de assertTrue()	121
A.25. Utilização de assertTrue()	121
A.26. Utilização de assertTrue()	122
A.27. Utilização de assertTrue()	123
A.28. Utilização de assertTrue()	123
A.29. Utilização de assertTrue()	124
A.30. Utilização de assertTrue()	125
A.31. Utilização de assertTrue()	125
A.32. Utilização de assertTrue()	126
A.33. Utilização de assertTrue()	127
A.34. Utilização de assertTrue()	128
A.35. Utilização de assertTrue()	128
A.36. Utilização de assertTrue() com objetos	129
A.37. Utilização de assertTrue()	130
A.38. Utilização de assertTrue()	130
A.39. Utilização de assertTrue()	131
A.40. Utilização de assertTrue()	132

A.41. Utilização de assertTrue()	134
A.42. Utilização de assertXmlFileEqualsXmlFile()	135
A.43. Utilização de assertXmlStringEqualsXmlFile()	135
A.44. Utilização de assertXmlStringEqualsXmlString()	136
B.1. Usando @coversDefaultClass para encurtar anotações	142

Capítulo 1. Instalando PHPUnit

Requerimentos

PHPUnit 6.3 requer PHP 7; Usar a última versão do PHP é altamente recomendável.

PHPUnit requer as extensões `dom` [<http://php.net/manual/en/dom.setup.php>] e `json` [<http://php.net/manual/en/json.installation.php>], que são normalmente habilitadas por padrão.

PHPUnit também requer as extensões `pcre` [<http://php.net/manual/en/pcre.installation.php>], `reflection` [<http://php.net/manual/en/reflection.installation.php>] e `spl` [<http://php.net/manual/en/spl.installation.php>]. Elas são requeridas pelo núcleo do PHP desde 5.3.0 e normalmente não podem ser desabilitadas.

A funcionalidade de relatório de cobertura de código requer as extensões `Xdebug` [<http://xdebug.org/>] (2.1.3 ou superior) e `tokenizer` [<http://php.net/manual/en/tokenizer.installation.php>]. Geração de relatórios XML requer a extensão `xmlwriter` [<http://php.net/manual/en/xmlwriter.installation.php>].

PHP Archive (PHAR)

A maneira mais fácil de obter o PHPUnit é baixar um PHP Archive (PHAR) [<http://php.net/phar>] que tem todas dependências requeridas (assim como algumas opcionais) do PHPUnit empacotados em um único arquivo.

A extensão `phar` [<http://php.net/manual/en/phar.installation.php>] é requerida para usar PHP Archives (PHAR).

A extensão `openssl` [<http://php.net/manual/en/openssl.installation.php>] é requerida para usar a funcionalidade `--self-update` do PHAR.

Se a extensão `Suhosin` [<http://suhosin.org/>] está habilitada, você precisa permitir a execução dos PHARs em seu `php.ini`:

```
suhosin.executor.include.whitelist = phar
```

Nota

Para baixar de <https://phar.phpunit.de/> você precisa de um cliente com suporte a TLS/SNI [http://en.wikipedia.org/wiki/Server_Name_Indication]; e.g., `wget` 1.14 (ou superior).

Para instalar globalmente o PHAR:

```
$ wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar
$ chmod +x phpunit.phar
$ sudo mv phpunit.phar /usr/local/bin/phpunit
$ phpunit --version
PHPUnit x.y.z by Sebastian Bergmann and contributors.
```

Você pode também usar o arquivo PHAR baixado diretamente:

```
$ wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar
$ php phpunit.phar --version
PHPUnit x.y.z by Sebastian Bergmann and contributors.
```

Windows

Instalar globalmente o PHAR envolve o mesmo procedimento de instalar manualmente o Composer no Windows [<https://getcomposer.org/doc/00-intro.md#installation-windows>]:

1. Crie um diretório para os binários PHP; e.g., `C:\bin`
2. Acrescente `;%-dp0phpunit.phar` à sua variável de ambiente `PATH` (ajuda relacionada [<http://stackoverflow.com/questions/6318156/adding-python-path-on-windows-7>])
3. Baixe <https://phar.phpunit.de/phpunit.phar> e salve o arquivo como `C:\bin\phpunit.phar`
4. Abra uma linha de comando (e.g., pressione **Windows+R** » digite `cmd` » **ENTER**)
5. Crie um script de envoltório batch (resulta em `C:\bin\phpunit.cmd`):

```
C:\Users\username> cd C:\bin
C:\bin> echo @php "%-dp0phpunit.phar" %* > phpunit.cmd
C:\bin> exit
```

6. Abra uma nova linha de comando e confirme que você pode executar PHPUnit de qualquer caminho:

```
C:\Users\username> phpunit --version
PHPUnit x.y.z by Sebastian Bergmann and contributors.
```

Para ambientes shell Cygwin e/ou MingW32 (e.g., TortoiseGit), você pode pular o passo 5 acima, simplesmente salve o arquivo como `phpunit` (sem a extensão `.phar`), e torne-o executável via `chmod 775 phpunit`.

Verificando lançamentos do PHAR PHPUnit

Todos lançamentos oficiais do código distribuído pelo Projeto PHPUnit são assinados pelo gerenciador de lançamentos para o lançamento. Assinaturas PGP e hashes SHA1 estão disponíveis para verificação no phar.phpunit.de [<https://phar.phpunit.de/>].

O exemplo a seguir detalha como a verificação de lançamento funciona. Começamos baixando `phpunit.phar` bem como sua assinatura PGP independente `phpunit.phar.asc`:

```
wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar
wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar.asc
```

Queremos verificar o PHP Archive do PHPUnit (`phpunit.phar`) contra sua assinatura independente (`phpunit.phar.asc`):

```
gpg phpunit.phar.asc
gpg: Signature made Sat 19 Jul 2014 01:28:02 PM CEST using RSA key ID 6372C20A
gpg: Can't check signature: public key not found
```

Nós não temos a chave pública do gerenciador de lançamento (6372C20A) no próprio sistema local. A fim de prosseguir com a verificação nós precisamos recuperar a chave pública do gerenciador de lançamentos a partir de um servidor de chaves. Um tal servidor é `pgp.uni-mainz.de`. Os servidores de chaves públicas são conectados entre si, então você deve ser capaz de se conectar a qualquer servidor de chaves.

```
gpg --keyserver pgp.uni-mainz.de --recv-keys 0x4AA394086372C20A
gpg: requesting key 6372C20A from hkp server pgp.uni-mainz.de
gpg: key 6372C20A: public key "Sebastian Bergmann <sb@sebastian-bergmann.de>" imported
gpg: Total number processed: 1
```

```
gpg: imported: 1 (RSA: 1)
```

Agora recebemos uma chave pública para uma entidade conhecida como "Sebastian Bergmann <sb@sebastian-bergmann.de>". Porém, nós não temos nenhuma maneira de verificar que essa foi criada pela pessoa conhecida como Sebastian Bergmann. Mas, vamos tentar verificar a assinatura de lançamento novamente.

```
gpg phpunit.phar.asc
gpg: Signature made Sat 19 Jul 2014 01:28:02 PM CEST using RSA key ID 6372C20A
gpg: Good signature from "Sebastian Bergmann <sb@sebastian-bergmann.de>"
gpg:          aka "Sebastian Bergmann <sebastian@php.net>"
gpg:          aka "Sebastian Bergmann <sebastian@thephp.cc>"
gpg:          aka "Sebastian Bergmann <sebastian@phpunit.de>"
gpg:          aka "Sebastian Bergmann <sebastian.bergmann@thephp.cc>"
gpg:          aka "[jpeg image of size 40635]"
gpg: WARNING: This key is not certified with a trusted signature!
gpg:          There is no indication that the signature belongs to the owner.
Primary key fingerprint: D840 6D0D 8294 7747 2937 7831 4AA3 9408 6372 C20A
```

Neste ponto, a assinatura é boa, mas não confiamos nesta chave. Uma boa assinatura significa que o arquivo não foi adulterado. Porém, devido a natureza da criptografia de chave pública, você precisa adicionalmente verificar que a chave 6372C20A foi criada pelo verdadeiro Sebastian Bergmann.

Qualquer invasor pode criar uma chave pública e enviá-la para os servidores de chave pública. Eles podem, então, criar um lançamento malicioso assinado pela chave fake. Então, se você tentar verificar a assinatura desse lançamento corrompido, terá sucesso por quê a chave não é a chave "verdadeira". Portanto, você precisa validar o autenticidade dessa chave. Validar a autenticidade da chave pública, no entanto, está fora do escopo desta documentação.

Pode ser prudente criar um script shell para gerenciar a instalação do PHPUnit que verifica a assinatura GnuPG antes de rodar sua suíte de teste. Por exemplo:

```
#!/usr/bin/env bash
clean=1 # Delete phpunit.phar after the tests are complete?
aftercmd="php phpunit.phar --bootstrap bootstrap.php src/tests"
gpg --fingerprint D8406D0D82947747293778314AA394086372C20A
if [ $? -ne 0 ]; then
    echo -e "\033[33mDownloading PGP Public Key...\033[0m"
    gpg --recv-keys D8406D0D82947747293778314AA394086372C20A
    # Sebastian Bergmann <sb@sebastian-bergmann.de>
    gpg --fingerprint D8406D0D82947747293778314AA394086372C20A
    if [ $? -ne 0 ]; then
        echo -e "\033[31mCould not download PGP public key for verification\033[0m"
        exit
    fi
fi

if [ "$clean" -eq 1 ]; then
    # Let's clean them up, if they exist
    if [ -f phpunit.phar ]; then
        rm -f phpunit.phar
    fi
    if [ -f phpunit.phar.asc ]; then
        rm -f phpunit.phar.asc
    fi
fi

# Let's grab the latest release and its signature
if [ ! -f phpunit.phar ]; then
    wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar
fi
if [ ! -f phpunit.phar.asc ]; then
```

```

    wget https://phar.phpunit.de/phpunit.phar.asc
fi

# Verify before running
gpg --verify phpunit.phar.asc phpunit.phar
if [ $? -eq 0 ]; then
    echo
    echo -e "\033[33mBegin Unit Testing\033[0m"
    # Run the testing suite
    ` $after_cmd `
    # Cleanup
    if [ "$clean" -eq 1 ]; then
        echo -e "\033[32mCleaning Up!\033[0m"
        rm -f phpunit.phar
        rm -f phpunit.phar.asc
    fi
else
    echo
    chmod -x phpunit.phar
    mv phpunit.phar /tmp/bad-phpunit.phar
    mv phpunit.phar.asc /tmp/bad-phpunit.phar.asc
    echo -e "\033[31mSignature did not match! PHPUnit has been moved to /tmp/bad-phpunit"
    exit 1
fi

```

Composer

Simplesmente adicione uma dependência `phpunit/phpunit` ao arquivo `composer.json` do projeto se você usa o Composer [<https://getcomposer.org/>] para gerenciar as dependências do seu projeto. Aqui está um exemplo mínimo de um arquivo `composer.json` que define apenas uma dependência em desenvolvimento do PHPUnit 6.3:

```

{
  "require-dev": {
    "phpunit/phpunit": "5.5.*"
  }
}

```

Para uma instalação em todo o sistema, você pode rodar:

```
composer global require "phpunit/phpunit=5.5.*"
```

Certifique-se de que você tem `~/composer/vendor/bin/` em seu path.

Pacotes adicionais

Os seguintes pacotes opcionais estão disponíveis:

`PHP_Invoker`

A classe utilitária para invocar callables com um tempo limite. Este pacote é requerido para impor limites de tempo de teste no modo estrito.

Este pacote está incluso na distribuição PHAR do PHPUnit. Ele pode ser instalado via Composer adicionando a seguinte dependência "require-dev":

```
"phpunit/php-invoker": "**"
```

`DbUnit`

DbUnit porta para PHP/PHPUnit suportar teste de interação de banco de dados.

Este pacote está incluso na distribuição PHAR do PHPUnit. Ele pode ser instalado via Composer adicionando a seguinte dependência "require-dev":

```
"phpunit/dbunit": ">=1.2"
```

PHPUnit_Selenium

Integração Selenium RC para PHPUnit.

Este pacote está incluso na distribuição PHAR do PHPUnit. Ele pode ser instalado via Composer adicionando a seguinte dependência "require-dev":

```
"phpunit/phpunit-selenium": ">=1.2"
```

Capítulo 2. Escrevendo Testes para o PHPUnit

Exemplo 2.1, “Testando operações de vetores com o PHPUnit” mostra como podemos escrever testes usando o PHPUnit que exercita operações de vetor do PHP. O exemplo introduz as convenções básicas e passos para escrever testes com o PHPUnit:

1. Os testes para uma classe `Classe` vão dentro de uma classe `ClasseTest`.
2. `ClasseTest` herda (na maioria das vezes) de `PHPUnit_Framework_TestCase`.
3. Os testes são métodos públicos que são nomeados `test*`.

Alternativamente, você pode usar a anotação `@test` em um bloco de documentação de um método para marcá-lo como um método de teste.

4. Dentro dos métodos de teste, métodos de confirmação como `assertEquals()` (veja Apêndice A, *Assertões*) são usados para confirmar que um valor real equivale a um valor esperado.

Exemplo 2.1. Testando operações de vetores com o PHPUnit

```
<?php
class StackTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testPushAndPop()
    {
        $stack = array();
        $this->assertEquals(0, count($stack));

        array_push($stack, 'foo');
        $this->assertEquals('foo', $stack[count($stack)-1]);
        $this->assertEquals(1, count($stack));

        $this->assertEquals('foo', array_pop($stack));
        $this->assertEquals(0, count($stack));
    }
}
?>
```

Sempre que você estiver tentado a escrever algo em uma declaração `print` ou uma expressão depuradora, escreva como um teste em vez disso.

—Martin Fowler

Dependências de Testes

Testes Unitários são primeiramente escritos como uma boa prática para ajudar desenvolvedores a identificar e corrigir defeitos, refatorar o código e servir como documentação para uma unidade de programa sob teste. Para conseguir esses benefícios, testes unitários idealmente deveriam cobrir todos os caminhos possíveis em um programa. Um teste unitário geralmente cobre um caminho específico em uma função ou método. Porém um método de teste não é necessariamente uma entidade encapsulada e independente. Às vezes existem dependências implícitas entre métodos de teste, escondidas no cenário de implementação de um teste.

—Adrian Kuhn et. al.

O PHPUnit suporta a declaração explícita de dependências entre métodos de teste. Tais dependências não definem a ordem em que os métodos de teste devem ser executados, mas permitem o retorno

de uma instância do ambiente do teste por um produtor e a passagem dele para os consumidores dependentes.

- Um produtor é um método de teste que produz a sua unidade sob teste como valor de retorno.
- Um consumidor é um método de teste que depende de um ou mais produtores e seus valores retornados.

Exemplo 2.2, “Usando a anotação `@depends` para expressar dependências” mostra como usar a anotação `@depends` para expressar dependências entre métodos de teste.

Exemplo 2.2. Usando a anotação `@depends` para expressar dependências

```
<?php
class StackTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testEmpty()
    {
        $stack = array();
        $this->assertEmpty($stack);

        return $stack;
    }

    /**
     * @depends testEmpty
     */
    public function testPush(array $stack)
    {
        array_push($stack, 'foo');
        $this->assertEquals('foo', $stack[count($stack)-1]);
        $this->assertNotEmpty($stack);

        return $stack;
    }

    /**
     * @depends testPush
     */
    public function testPop(array $stack)
    {
        $this->assertEquals('foo', array_pop($stack));
        $this->assertEmpty($stack);
    }
}
?>
```

No exemplo acima, o primeiro teste, `testEmpty()`, cria um novo vetor e assegura que o mesmo é vazio. O teste então retorna o ambiente como resultado. O segundo teste, `testPush()`, depende de `testEmpty()` e lhe é passado o resultado do qual ele depende como um argumento. Finalmente, `testPop()` depende de `testPush()`.

Para localizar defeitos rapidamente, queremos nossa atenção focada nas falhas relevantes dos testes. É por isso que o PHPUnit pula a execução de um teste quando um teste do qual ele depende falha. Isso melhora a localização de defeitos por explorar as dependências entre os testes como mostrado em Exemplo 2.3, “Explorando as dependências entre os testes”.

Exemplo 2.3. Explorando as dependências entre os testes

```
<?php
class DependencyFailureTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
```

```

public function testOne()
{
    $this->assertTrue(FALSE);
}

/**
 * @depends testOne
 */
public function testTwo()
{
}
}
?>

```

```

phpunit --verbose DependencyFailureTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

FS

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) DependencyFailureTest::testOne
Failed asserting that false is true.

/home/sb/DependencyFailureTest.php:6

There was 1 skipped test:

1) DependencyFailureTest::testTwo
This test depends on "DependencyFailureTest::testOne" to pass.

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1, Skipped: 1.

```

Um teste pode ter mais de uma anotação `@depends`. O PHPUnit não muda a ordem em que os testes são executados, portanto você deve se certificar de que as dependências de um teste podem realmente ser encontradas antes de executar o teste.

Um teste que tem mais de uma anotação `@depends` vai obter um ambiente a partir do primeiro produtor como o primeiro argumento, um ambiente a partir do segundo produtor como o segundo argumento, e assim por diante. Veja Exemplo 2.4, “Teste com múltiplas dependências”

Exemplo 2.4. Teste com múltiplas dependências

```

<?php
class MultipleDependenciesTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testProducerFirst()
    {
        $this->assertTrue(true);
        return 'first';
    }

    public function testProducerSecond()
    {
        $this->assertTrue(true);
        return 'second';
    }
}
/**

```

```

    * @depends testProducerFirst
    * @depends testProducerSecond
    */
    public function testConsumer()
    {
        $this->assertEquals(
            array('first', 'second'),
            func_get_args()
        );
    }
}
?>

```

```

phpunit --verbose MultipleDependenciesTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

...

Time: 0 seconds, Memory: 3.25Mb

OK (3 tests, 3 assertions)

```

Provedores de Dados

Um método de teste pode aceitar argumentos arbitrários. Esses argumentos devem ser fornecidos por um método provedor de dados (`dataProvider()` em Exemplo 2.5, “Usando um provedor de dados que retorna um vetor de vetores”). O método provedor de dados a ser usado é especificado usando a anotação `@dataProvider`.

Um método provedor de dados deve ser `public` e ou retornar um vetor de vetores ou um objeto que implementa a interface `Iterator` e produz um vetor para cada passo da iteração. Para cada vetor que é parte da coleção o método de teste será chamado com os conteúdos do vetor como seus argumentos.

Exemplo 2.5. Usando um provedor de dados que retorna um vetor de vetores

```

<?php
class DataTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @dataProvider additionProvider
     */
    public function testAdd($a, $b, $expected)
    {
        $this->assertEquals($expected, $a + $b);
    }

    public function additionProvider()
    {
        return array(
            array(0, 0, 0),
            array(0, 1, 1),
            array(1, 0, 1),
            array(1, 1, 3)
        );
    }
}
?>

```

```

phpunit DataTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

```

```

...F

Time: 0 seconds, Memory: 5.75Mb

There was 1 failure:

1) DataTest::testAdd with data set #3 (1, 1, 3)
Failed asserting that 2 matches expected 3.

/home/sb/DataTest.php:9

FAILURES!
Tests: 4, Assertions: 4, Failures: 1.

```

Exemplo 2.6. Usando um provedor de dados que retorna um objeto Iterador

```

<?php
require 'CsvFileIterator.php';

class DataTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @dataProvider additionProvider
     */
    public function testAdd($a, $b, $expected)
    {
        $this->assertEquals($expected, $a + $b);
    }

    public function additionProvider()
    {
        return new CsvFileIterator('data.csv');
    }
}
?>

```

```

phpunit DataTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

...F

Time: 0 seconds, Memory: 5.75Mb

There was 1 failure:

1) DataTest::testAdd with data set #3 ('1', '1', '3')
Failed asserting that 2 matches expected '3'.

/home/sb/DataTest.php:11

FAILURES!
Tests: 4, Assertions: 4, Failures: 1.

```

Exemplo 2.7. A classe CsvFileIterator

```

<?php
class CsvFileIterator implements Iterator {
    protected $file;
    protected $key = 0;
    protected $current;

    public function __construct($file) {

```

```

        $this->file = fopen($file, 'r');
    }

    public function __destruct() {
        fclose($this->file);
    }

    public function rewind() {
        rewind($this->file);
        $this->current = fgetcsv($this->file);
        $this->key = 0;
    }

    public function valid() {
        return !feof($this->file);
    }

    public function key() {
        return $this->key;
    }

    public function current() {
        return $this->current;
    }

    public function next() {
        $this->current = fgetcsv($this->file);
        $this->key++;
    }
}
?>

```

Quando um teste recebe uma entrada tanto de um método `@dataProvider` quanto de um ou mais testes dos quais ele `@depends`, os argumentos do provedor de dados virão antes daqueles dos quais ele é dependente. Os argumentos dos quais o teste depende serão os mesmos para cada conjunto de dados. Veja Exemplo 2.8, “Combinação de `@depends` e `@dataProvider` no mesmo teste”

Exemplo 2.8. Combinação de `@depends` e `@dataProvider` no mesmo teste

```

<?php
class DependencyAndDataProviderComboTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function provider()
    {
        return array(array('provider1'), array('provider2'));
    }

    public function testProducerFirst()
    {
        $this->assertTrue(true);
        return 'first';
    }

    public function testProducerSecond()
    {
        $this->assertTrue(true);
        return 'second';
    }

    /**
     * @depends testProducerFirst
     * @depends testProducerSecond
     * @dataProvider provider

```

```

    */
    public function testConsumer()
    {
        $this->assertEquals(
            array('provider1', 'first', 'second'),
            func_get_args()
        );
    }
}
?>

```

```

phpunit --verbose DependencyAndDataProviderComboTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

...F

Time: 0 seconds, Memory: 3.50Mb

There was 1 failure:

1) DependencyAndDataProviderComboTest::testConsumer with data set #1 ('provider2')
Failed asserting that two arrays are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
Array (
-     0 => 'provider1'
+     0 => 'provider2'
 1 => 'first'
 2 => 'second'
)

/home/sb/DependencyAndDataProviderComboTest.php:31

FAILURES!
Tests: 4, Assertions: 4, Failures: 1.

```

Nota

Quando um teste depende de um teste que usa provedores de dados, o teste dependente será executado quando o teste do qual ele depende for bem sucedido em pelo menos um conjunto de dados. O resultado de um teste que usa provedores de dados não pode ser injetado dentro de um teste dependente.

Nota

Todos provedores de dados são executados antes da chamada ao método estático `setUpBeforeClass` e a primeira chamada ao método `setUp`. Por isso você não pode acessar quaisquer variáveis que criam ali de dentro de um provedor de dados. Isto é necessário para que o PHPUnit seja capaz de calcular o número total de testes.

Testando Exceções

Exemplo 2.9, “Usando a anotação `@expectedException`” mostra como usar a anotação `@expectedException` para testar se uma exceção é lançada dentro do código de teste.

Exemplo 2.9. Usando a anotação `@expectedException`

```

<?php
class ExceptionTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{

```

```

/**
 * @expectedException InvalidArgumentException
 */
public function testException()
{
}
}
?>

```

```

phpunit ExceptionTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) ExceptionTest::testException
Expected exception InvalidArgumentException

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

Adicionalmente, você pode usar `@expectedExceptionMessage`, `@expectedExceptionMessageRegExp` e `@expectedExceptionCode` em combinação com `@expectedException` para testar a mensagem de exceção e o código de exceção como mostrado em Exemplo 2.10, “ Usando as anotações `@expectedExceptionMessage`, `@expectedExceptionMessageRegExp` e `@expectedExceptionCode` ”.

Exemplo 2.10. Usando as anotações `@expectedExceptionMessage`, `@expectedExceptionMessageRegExp` e `@expectedExceptionCode`

```

<?php
class ExceptionTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      InvalidArgumentException
     * @expectedExceptionMessage Right Message
     */
    public function testExceptionHasRightMessage()
    {
        throw new InvalidArgumentException('Some Message', 10);
    }

    /**
     * @expectedException      InvalidArgumentException
     * @expectedExceptionMessageRegExp #Right.*#
     */
    public function testExceptionMessageMatchesRegExp()
    {
        throw new InvalidArgumentException('Some Message', 10);
    }

    /**
     * @expectedException      InvalidArgumentException
     * @expectedExceptionCode 20
     */
    public function testExceptionHasRightCode()
    {
        throw new InvalidArgumentException('Some Message', 10);
    }
}

```

```
}
}
?>
```

```
phpunit ExceptionTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

FFF

Time: 0 seconds, Memory: 3.00Mb

There were 3 failures:

1) ExceptionTest::testExceptionHasRightMessage
Failed asserting that exception message 'Some Message' contains 'Right Message'.

2) ExceptionTest::testExceptionMessageMatchesRegExp
Failed asserting that exception message 'Some Message' matches '#Right.*#'.

3) ExceptionTest::testExceptionHasRightCode
Failed asserting that expected exception code 20 is equal to 10.

FAILURES!
Tests: 3, Assertions: 6, Failures: 3.
```

Mais exemplos de `@expectedExceptionMessage`, `@expectedExceptionMessageRegExp` e `@expectedExceptionCode` são mostrados em “`@expectedExceptionMessage`”, “`@expectedExceptionMessageRegExp`” e “`@expectedExceptionCode`” respectivamente.

Alternativamente, você pode usar o método `setExpectedException()` ou `setExpectedExceptionRegExp()` para definir a exceção esperada como mostrado em Exemplo 2.11, “Esperando uma exceção surgir do código de teste”.

Exemplo 2.11. Esperando uma exceção surgir do código de teste

```
<?php
class ExceptionTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testException()
    {
        $this->setExpectedException('InvalidArgumentException');
    }

    public function testExceptionHasRightMessage()
    {
        $this->setExpectedException(
            'InvalidArgumentException', 'Right Message'
        );
        throw new InvalidArgumentException('Some Message', 10);
    }

    public function testExceptionMessageMatchesRegExp()
    {
        $this->setExpectedExceptionRegExp(
            'InvalidArgumentException', '/Right.*/', 10
        );
        throw new InvalidArgumentException('The Wrong Message', 10);
    }

    public function testExceptionHasRightCode()
    {
```



```

        $this->setExpectedException(
            'InvalidArgumentException', 'Right Message', 20
        );
        throw new InvalidArgumentException('The Right Message', 10);
    }
}
?>

```

```

phpunit ExceptionTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

FFFF

Time: 0 seconds, Memory: 3.00Mb

There were 4 failures:

1) ExceptionTest::testException
Expected exception InvalidArgumentException

2) ExceptionTest::testExceptionHasRightMessage
Failed asserting that exception message 'Some Message' contains 'Right Message'.

3) ExceptionTest::testExceptionMessageMatchesRegExp
Failed asserting that exception message 'The Wrong Message' contains '/Right.*/'.

4) ExceptionTest::testExceptionHasRightCode
Failed asserting that expected exception code 20 is equal to 10.

FAILURES!
Tests: 4, Assertions: 8, Failures: 4.

```

Tabela 2.1, “Métodos para testar exceções” mostra os métodos fornecidos para testar exceções.

Tabela 2.1. Métodos para testar exceções

Método	Significado
void setExpectedException(string \$nomeExcecao[, string \$mensagemExcecao = '', inteiro \$codigoExcecao = NULL])	Define o \$exceptionName, \$exceptionMessage e \$exceptionCode esperados.
void setExpectedExceptionRegExp(string \$exceptionName[, string \$exceptionMessageRegExp = '', integer \$exceptionCode = NULL])	Define o \$exceptionName, \$exceptionMessageRegExp e \$exceptionCode esperados.
String getExpectedException()	Retorna o nome da exceção esperada.

Você também pode usar a abordagem mostrada em Exemplo 2.12, “Abordagem alternativa para testar exceções” para testar exceções

Exemplo 2.12. Abordagem alternativa para testar exceções

```

<?php
class ExceptionTest extends PHPUnit_Framework_TestCase {
    public function testException() {
        try {
            // ... Código que se espera que lance uma exceção ...
        }
    }
}

```

```

        catch (InvalidArgumentException $expected) {
            return;
        }

        $this->fail('Uma exceção esperada não foi criada.');
```

Se o código que deve lançar uma exceção no Exemplo 2.12, “Abordagem alternativa para testar exceções” não lançá-la, a chamada subsequente ao `fail()` vai parar o teste e sinalizar um problema com o teste. Se a exceção esperada é lançada, o bloco `catch` será executado, e o teste terminará com sucesso.

Testando Erros PHP

Por padrão, o PHPUnit converte os erros, avisos e notificações do PHP que são disparados durante a execução de um teste para uma exceção. Usando essas exceções, você pode, por exemplo, esperar que um teste dispare um erro PHP como mostrado no Exemplo 2.13, “Esperando um erro PHP usando `@expectedException`”.

Nota

A configuração em tempo de execução `error_reporting` do PHP pode limitar quais erros o PHPUnit irá converter para exceções. Se você está tendo problemas com essa funcionalidade, certifique-se que o PHP não está configurado para suprimir os tipos de erros que você está testando.

Exemplo 2.13. Esperando um erro PHP usando `@expectedException`

```

<?php
class ExpectedErrorTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException PHPUnit\Framework\Error
     */
    public function testFailingInclude()
    {
        include 'not_existing_file.php';
    }
}
?>
```

```

phpunit -d error_reporting=2 ExpectedErrorTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

.

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

OK (1 test, 1 assertion)
```

`PHPUnit\Framework\Error\Notice` e `PHPUnit\Framework\Error\Warning` representam notificações e avisos do PHP, respectivamente.

Nota

Você deve ser o mais específico possível quando testar exceções. Testar por classes que são muito genéricas pode causar efeitos colaterais indesejáveis. Da mesma forma, testar para

a classe `Exception` com `@expectedException` ou `setExpectedException()` não é mais permitido.

Ao testar com funções que dependem de funções php que disparam erros como `fopen` pode ser útil algumas vezes usar a supressão de erros enquanto testa. Isso permite a você verificar os valores retornados por suprimir notificações que levariam a uma `PHPUnit\Framework>Error\Notice` phpunit.

Exemplo 2.14. Testando valores de retorno de código que utiliza PHP Errors

```
<?php
class ErrorSuppressionTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFileWriting() {
        $writer = new FileWriter;
        $this->assertFalse(@$writer->write('/is-not-writeable/file', 'stuff'));
    }
}
class FileWriter
{
    public function write($file, $content) {
        $file = fopen($file, 'w');
        if($file == false) {
            return false;
        }
        // ...
    }
}
?>
```

```
phpunit ErrorSuppressionTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

.

Time: 1 seconds, Memory: 5.25Mb

OK (1 test, 1 assertion)
```

Sem a supressão de erros o teste teria relatado uma falha `fopen(/is-not-writeable/file): failed to open stream: No such file or directory`.

Testando Saídas

Às vezes você quer assegurar que a execução de um método, por exemplo, gere uma saída esperada (via `echo` ou `print`, por exemplo). A classe `PHPUnit_Framework_TestCase` usa a funcionalidade `Output Buffering` [<http://www.php.net/manual/en/ref.outcontrol.php>] do PHP para fornecer a funcionalidade que é necessária para isso.

Exemplo 2.15, “Testando a saída de uma função ou método” mostra como usar o método `expectOutputString()` para definir a saída esperada. Se essa saída esperada não for gerada, o teste será contado como uma falha.

Exemplo 2.15. Testando a saída de uma função ou método

```
<?php
class OutputTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testExpectFooActualFoo()
```

```

    {
        $this->expectOutputString('foo');
        print 'foo';
    }

    public function testExpectBarActualBaz()
    {
        $this->expectOutputString('bar');
        print 'baz';
    }
}
?>

```

```

phpunit OutputTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

.F

Time: 0 seconds, Memory: 5.75Mb

There was 1 failure:

1) OutputTest::testExpectBarActualBaz
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
-'bar'
+'baz'

FAILURES!
Tests: 2, Assertions: 2, Failures: 1.

```

Tabela 2.2, “Métodos para testar a saída” mostra os métodos fornecidos para testar saídas.

Tabela 2.2. Métodos para testar a saída

Método	Significado
<code>void expectOutputRegex(string \$regularExpression)</code>	Define a saída que se espera combinar com a <code>\$regularExpression</code> .
<code>void expectOutputString(string \$expectedString)</code>	Define a saída que se espera ser igual a uma <code>\$expectedString</code> .
<code>booleano setOutputCallback(callable \$callback)</code>	Define um callback que é usado, por exemplo, para normalizar a saída real.

Nota

Um teste que emite saída irá falhar no modo estrito.

Saída de Erro

Sempre que um teste falha o PHPUnit faz o melhor para fornecer a você o máximo possível de conteúdo que possa ajudar a identificar o problema.

Exemplo 2.16. Saída de erro gerada quando uma comparação de vetores falha

```
<?php
```

```
class ArrayDiffTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testEquality() {
        $this->assertEquals(
            array(1,2,3 ,4,5,6),
            array(1,2,33,4,5,6)
        );
    }
}
?>
```

```
phpunit ArrayDiffTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) ArrayDiffTest::testEquality
Failed asserting that two arrays are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
Array (
    0 => 1
    1 => 2
-   2 => 3
+   2 => 33
    3 => 4
    4 => 5
    5 => 6
)

/home/sb/ArrayDiffTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

Neste exemplo apenas um dos valores dos vetores diferem e os outros valores são exibidos para fornecer o contexto onde o erro ocorreu.

Quando a saída gerada for longa demais para ler o PHPUnit vai quebrá-la e fornecer algumas linhas de contexto ao redor de cada diferença.

Exemplo 2.17. Saída de erro quando uma comparação de um vetor longo falha

```
<?php
class LongArrayDiffTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testEquality() {
        $this->assertEquals(
            array(0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,1,2,3 ,4,5,6),
            array(0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,0,1,2,33,4,5,6)
        );
    }
}
?>
```

```
phpunit LongArrayDiffTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.
```

```

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) LongArrayDiffTest::testEquality
Failed asserting that two arrays are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
     13 => 2
-    14 => 3
+    14 => 33
     15 => 4
     16 => 5
     17 => 6
)

/home/sb/LongArrayDiffTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

Casos Extremos

Quando uma comparação falha o PHPUnit cria uma representação textual da entrada de valores e os compara. Devido a essa implementação uma diferenciação pode mostrar mais problemas do que realmente existem.

Isso só acontece quando se usa `assertEquals` ou outra função de comparação 'fraca' em vetores ou objetos.

Exemplo 2.18. Caso extremo na geração de diferenciação quando se usa uma comparação fraca

```

<?php
class ArrayWeakComparisonTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testEquality() {
        $this->assertEquals(
            array(1, 2, 3, 4, 5, 6),
            array('1', 2, 33, 4, 5, 6)
        );
    }
}
?>

```

```

phpunit ArrayWeakComparisonTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

```

```

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) ArrayWeakComparisonTest::testEquality
Failed asserting that two arrays are equal.
--- Expected

```

```
+++ Actual
@@ @@
  Array (
-     0 => 1
+     0 => '1'
      1 => 2
-     2 => 3
+     2 => 33
      3 => 4
      4 => 5
      5 => 6
  )

/home/sb/ArrayWeakComparisonTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

Neste exemplo a diferença no primeiro índice entre 1 e '1' é relatada ainda que o `assertEquals` considere os valores como uma combinação.

Capítulo 3. O executor de testes em linha-de-comando

O executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit pode ser invocado através do comando `phpunit`. O código seguinte mostra como executar testes com o executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit:

```
phpunit ArrayTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

..

Time: 0 seconds

OK (2 tests, 2 assertions)
```

Quando invocado como mostrado acima, o executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit irá procurar por um arquivo-fonte `ArrayTest.php` no diretório de trabalho atual, carregá-lo, e espera encontrar uma classe de caso de teste `ArrayTest`. Irá então executar os testes desta classe.

Para cada teste executado, a ferramenta de linha-de-comando do PHPUnit imprime um caractere para indicar o progresso:

- . Impresso quando um teste é bem sucedido.
- F Impresso quando uma asserção falha enquanto o método de teste executa.
- E Impresso quando um erro ocorre enquanto o método de teste executa.
- R Impresso quando o teste foi marcado como arriscado (veja Capítulo 6, *Testes arriscados*).
- S Impresso quando o teste é pulado (veja Capítulo 7, *Testes Incompletos e Pulados*).
- I Impresso quando o teste é marcado como incompleto ou ainda não implementado (veja Capítulo 7, *Testes Incompletos e Pulados*).

O PHPUnit distingue entre *falhas* e *erros*. Uma falha é uma asserção do PHPUnit violada assim como uma chamada falha ao `assertEquals()`. Um erro é uma exceção inesperada ou um erro do PHP. Às vezes essa distinção se mostra útil já que erros tendem a ser mais fáceis de consertar do que falhas. Se você tiver uma grande lista de problemas, é melhor enfrentar os erros primeiro e ver se quaisquer falhas continuam depois de todos consertados.

Opções de linha-de-comando

Vamos dar uma olhada nas opções do executor de testes em linha-de-comando no código seguinte:

```
phpunit --help
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

Usage: phpunit [options] UnitTest [UnitTest.php]
       phpunit [options] <directory>

Code Coverage Options:

  --coverage-clover <file>   Generate code coverage report in Clover XML format.
  --coverage-crap4j <file>   Generate code coverage report in Crap4J XML format.
  --coverage-html <dir>     Generate code coverage report in HTML format.
  --coverage-php <file>     Export PHP_CodeCoverage object to file.
  --coverage-text=<file>    Generate code coverage report in text format.
```



```
--coverage-xml <dir>          Default: Standard output.
                               Generate code coverage report in PHPUnit XML format.

Logging Options:

--log-junit <file>           Log test execution in JUnit XML format to file.
--log-tap <file>             Log test execution in TAP format to file.
--log-json <file>           Log test execution in JSON format.
--testdox-html <file>       Write agile documentation in HTML format to file.
--testdox-text <file>      Write agile documentation in Text format to file.

Test Selection Options:

--filter <pattern>           Filter which tests to run.
--testsuite <pattern>       Filter which testsuite to run.
--group ...                  Only runs tests from the specified group(s).
--exclude-group ...         Exclude tests from the specified group(s).
--list-groups                List available test groups.
--test-suffix ...           Only search for test in files with specified
                               suffix(es). Default: Test.php, .php

Test Execution Options:

--report-useless-tests       Be strict about tests that do not test anything.
--strict-coverage            Be strict about unintentionally covered code.
--strict-global-state        Be strict about changes to global state
--disallow-test-output       Be strict about output during tests.
--enforce-time-limit         Enforce time limit based on test size.
--disallow-todo-tests        Disallow @todo-annotated tests.

--process-isolation          Run each test in a separate PHP process.
--no-globals-backup          Do not backup and restore $GLOBALS for each test.
--static-backup              Backup and restore static attributes for each test.

--colors=<flag>              Use colors in output ("never", "auto" or "always").
--columns <n>                Number of columns to use for progress output.
--columns max                Use maximum number of columns for progress output.
--stderr                     Write to STDERR instead of STDOUT.
--stop-on-error              Stop execution upon first error.
--stop-on-failure            Stop execution upon first error or failure.
--stop-on-risky              Stop execution upon first risky test.
--stop-on-skipped            Stop execution upon first skipped test.
--stop-on-incomplete        Stop execution upon first incomplete test.
-v|--verbose                 Output more verbose information.
--debug                      Display debugging information during test execution.

--loader <loader>           TestSuiteLoader implementation to use.
--repeat <times>            Runs the test(s) repeatedly.
--tap                        Report test execution progress in TAP format.
--testdox                    Report test execution progress in TestDox format.
--printer <printer>         TestListener implementation to use.

Configuration Options:

--bootstrap <file>          A "bootstrap" PHP file that is run before the tests.
-c|--configuration <file>  Read configuration from XML file.
--no-configuration          Ignore default configuration file (phpunit.xml).
--include-path <path(s)>    Prepend PHP's include_path with given path(s).
-d key[=value]              Sets a php.ini value.

Miscellaneous Options:

-h|--help                    Prints this usage information.
--version                    Prints the version and exits.
```

<code>phpunit UnitTest</code>	<p>Executa os testes que são fornecidos pela classe <code>UnitTest</code>. Espera-se que essa classe seja declarada no arquivo-fonte <code>UnitTest.php</code>.</p> <p><code>UnitTest</code> deve ser ou uma classe que herda de <code>PHPUnit_Framework_TestCase</code> ou uma classe que fornece um método <code>public static suite()</code> que retorna um objeto <code>PHPUnit_Framework_Test</code>, por exemplo uma instância da classe <code>PHPUnit_Framework_TestSuite</code>.</p>
<code>phpunit UnitTest UnitTest.php</code>	<p>Executa os testes que são fornecidos pela classe <code>UnitTest</code>. Espera-se que esta classe seja declarada no arquivo-fonte especificado.</p>
<code>--coverage-clover</code>	<p>Gera um arquivo de registro no formato XML com as informações da cobertura de código para a execução dos testes. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p> <p>Por favor, note que essa funcionalidade está disponível somente quando as extensões <code>tokenizer</code> e <code>Xdebug</code> estão instaladas.</p>
<code>--coverage-crap4j</code>	<p>Gera um relatório de cobertura de código no formato Crap4j. Veja Capítulo 11, <i>Análise de Cobertura de Código</i> para mais detalhes.</p> <p>Por favor, note que essa funcionalidade está disponível somente quando as extensões <code>tokenizer</code> e <code>Xdebug</code> estão instaladas.</p>
<code>--coverage-html</code>	<p>Gera um relatório no formato HTML. Veja Capítulo 11, <i>Análise de Cobertura de Código</i> para mais detalhes.</p>
<code>--coverage-php</code>	<p>Gera um objeto <code>PHP_CodeCoverage</code> serializado com as informações de cobertura de código.</p> <p>Por favor, note que essa funcionalidade está disponível somente quando as extensões <code>tokenizer</code> e <code>Xdebug</code> estão instaladas.</p>
<code>--coverage-text</code>	<p>Gera um arquivo de registro ou saída de linha de comando no formato legível por humanos com a informação de cobertura de código para a execução dos testes. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p> <p>Por favor, note que essa funcionalidade está disponível somente quando as extensões <code>tokenizer</code> e <code>Xdebug</code> estão instaladas.</p>
<code>--log-junit</code>	<p>Gera um arquivo de registro no formato XML Junit para a execução dos testes. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p>
<code>--log-tap</code>	<p>Gera um arquivo de registro usando o formato Test Anything Protocol (TAP) [http://testanything.org/] para a execução dos testes. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p>
<code>--log-json</code>	<p>Gera um arquivo de registro usando o formato JSON [http://www.json.org/]. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p>
<code>--testdox-html</code> e <code>-- testdox-text</code>	<p>Gera documentação ágil no formato HTML ou texto plano para os testes que são executados. Veja Capítulo 12, <i>Outros Usos para Testes</i> para mais detalhes.</p>

`--filter`

Apenas executa os testes cujos nomes combinam com o padrão fornecido. Se o padrão não for colocado entre delimitadores, o PHPUnit irá colocar o padrão no delimitador `/`.

Os nomes de teste para combinar estará em um dos seguintes formatos:

`TestNamespace`
`\TestCaseClass::testMethod` O formato do nome de teste padrão é o equivalente ao usar a constante mágica `__METHOD__` dentro do método de teste.

`TestNamespace`
`\TestCaseClass::testMethod`
`with data set #0` Quando um teste tem um provedor de dados, cada iteração dos dados obtém o índice atual acrescido ao final do nome do teste padrão.

`TestNamespace`
`\TestCaseClass::testMethod`
`with data set "my named data"` Quando um teste tem um provedor de dados que usa conjuntos nomeados, cada iteração dos dados obtém o nome atual acrescido ao final do nome do teste padrão. Veja Exemplo 3.1, “Conjunto de dados nomeados” para um exemplo de conjunto de dados nomeados.

Exemplo 3.1. Conjunto de dados nomeados

```
<?php
namespace TestNamespace;

class TestCaseClass extends \PHPUnit\Framework\TestCase
{
    /**
     * @dataProvider provider
     */
    public function testMethod($data)
    {
        $this->assertTrue($data);
    }

    public function provider()
    {
        return array(
            'my named data' => array(1, 2, 3),
            'my data'       => array(1, 2, 3)
        );
    }
}
```

?>

/path/to/my/test.phpt

O nome do teste para um teste PHPT é o caminho do sistema de arquivos.

Veja Exemplo 3.2, “Exmplos de padrão de filtro” para exemplos de padrões de filtros válidos.

Exemplo 3.2. Exmplos de padrão de filtro

- `--filter 'TestNamespace\ \TestCaseClass::testMethod'`
- `--filter 'TestNamespace\\TestCaseClass'`
- `--filter TestNamespace`
- `--filter TestCaseClass`
- `--filter testMethod`
- `--filter '/::testMethod .*"my named data"/'`
- `--filter '/::testMethod .*#5$/'`
- `--filter '/::testMethod .*#(5|6|7)$/'`

Veja Exemplo 3.3, “Atalhos de filtro” para alguns atalhos adicionais que estão disponíveis para combinar provedores de dados

Exemplo 3.3. Atalhos de filtro

- `--filter 'testMethod#2'`
- `--filter 'testMethod#2-4'`
- `--filter '#2'`
- `--filter '#2-4'`
- `--filter 'testMethod@my named data'`
- `--filter 'testMethod@my.*data'`
- `--filter '@my named data'`
- `--filter '@my.*data'`

`--testsuite`

Só roda o conjunto de teste cujo nome combina com o padrão dado.

`--group`

Apenas executa os testes do(s) grupo(s) especificado(s). Um teste pode ser marcado como pertencente a um grupo usando a anotação `@group`.

A anotação `@author` é um apelido para `@group`, permitindo filtrar os testes com base em seus autores.

<code>--exclude-group</code>	Exclui testes do(s) grupo(s) especificado(s). Um teste pode ser marcado como pertencente a um grupo usando a anotação <code>@group</code> .
<code>--list-groups</code>	Lista os grupos de teste disponíveis.
<code>--test-suffix</code>	Só procurar por arquivos de teste com o sufixo(s) especificado..
<code>--report-useless-tests</code>	Seja estrito sobre testes que não testam nada. Veja Capítulo 6, <i>Testes arriscados</i> para detalhes.
<code>--strict-coverage</code>	Seja estrito sobre a cobertura de código involuntariamente. Veja Capítulo 6, <i>Testes arriscados</i> para detalhes.
<code>--strict-global-state</code>	Seja estrito sobre manipulação de estado global. Veja Capítulo 6, <i>Testes arriscados</i> para detalhes.
<code>--disallow-test-output</code>	Seja estrito sobre a saída durante os testes. Veja Capítulo 6, <i>Testes arriscados</i> para detalhes.
<code>--disallow-todo-tests</code>	Não executa teste que tem a anotação <code>@todo</code> em seu bloco de documentação.
<code>--enforce-time-limit</code>	Impõem limite de tempo baseado no tamanho do teste. Veja Capítulo 6, <i>Testes arriscados</i> para detalhes.
<code>--process-isolation</code>	Executa cada teste em um processo PHP separado.
<code>--no-globals-backup</code>	Não faz cópia de segurança e restaura <code>\$GLOBALS</code> . Veja “Estado Global” para mais detalhes.
<code>--static-backup</code>	Faz cópia de segurança e restaura atributos estáticos das classes definidas pelo usuário. Veja “Estado Global” para mais detalhes.
<code>--colors</code>	Usa cores na saída. No Windows, usar ANSICON [https://github.com/adoxa/ansicon] ou ConEmu [https://github.com/Maximus5/ConEmu].
<code>--stderr</code>	Opcionalmente imprime para <code>STDERR</code> em vez de <code>STDOUT</code> .
<code>--stop-on-error</code>	Para a execução no primeiro erro.
<code>--stop-on-failure</code>	Para a execução no primeiro erro ou falha.
<code>--stop-on-risky</code>	Para a execução no primeiro teste arriscado.
<code>--stop-on-skipped</code>	Para a execução no primeiro teste pulado.
<code>--stop-on-incomplete</code>	Para a execução no primeiro teste incompleto.
<code>--verbose</code>	Saída mais verbosa de informações, por exemplo os nomes dos testes que ficaram incompletos ou foram pulados.
<code>--debug</code>	Informação de saída da depuração como o nome de um teste quando a execução começa.
<code>--loader</code>	Especifica a implementação <code>PHPUnit_Runner_TestSuiteLoader</code> a ser usada. O carregador de suíte de teste padrão irá procurar pelo arquivo-fonte no diretório de trabalho atual e em cada

	<p>diretório que está especificado na configuração de diretiva <code>include_path</code> do PHP. Um nome de classe como <code>Project_Package_Class</code> é mapeado para o nome de arquivo-fonte <code>Project/Package/Class.php</code>.</p>
<code>--repeat</code>	<p>Executa repetidamente o(s) teste(s) um determinado número de vezes.</p>
<code>--tap</code>	<p>Relata o progresso do teste usando o Test Anything Protocol (TAP) [http://testanything.org/]. Veja Capítulo 14, <i>Registrando</i> para mais detalhes.</p>
<code>--testdox</code>	<p>Relata o progresso do teste como uma documentação ágil. Veja Capítulo 12, <i>Outros Usos para Testes</i> para mais detalhes.</p>
<code>--printer</code>	<p>Especifica o impressor de resultados a ser usado. A classe impressora deve estender <code>PHPUnit_Util_Printer</code> e implementar a interface <code>PHPUnit_Framework_TestListener</code>.</p>
<code>--bootstrap</code>	<p>Um arquivo PHP "bootstrap" que é executado antes dos testes.</p>
<code>--configuration, -c</code>	<p>Lê a configuração de um arquivo XML. Veja Apêndice C, <i>O arquivo de configuração XML</i> para mais detalhes.</p> <p>Se <code>phpunit.xml</code> ou <code>phpunit.xml.dist</code> (nessa ordem) existirem no diretório de trabalho atual e <code>--configuration</code> não for usado, a configuração será lida automaticamente desse arquivo.</p>
<code>--no-configuration</code>	<p>Ignora <code>phpunit.xml</code> e <code>phpunit.xml.dist</code> do diretório de trabalho atual.</p>
<code>--include-path</code>	<p>Precede o <code>include_path</code> do PHP com o(s) caminho(s) fornecido(s).</p>
<code>-d</code>	<p>Define o valor da opção de configuração do PHP fornecida.</p>

Nota

Por favor, note que as opções não devem ser colocadas depois do(s) argumento(s).

Capítulo 4. Ambientes

Uma das partes que mais consomem tempo ao se escrever testes é escrever o código para ajustar o ambiente para um estado conhecido e então retorná-lo ao seu estado original quando o teste está completo. Esse estado conhecido é chamado de *ambiente* do teste.

Em Exemplo 2.1, “Testando operações de vetores com o PHPUnit”, o ambiente era simplesmente o vetor que está guardado na variável `$stack`. Na maior parte do tempo, porém, o ambiente será mais complexo que um simples vetor, e a quantidade de código necessária para defini-lo aumentará na mesma proporção. O conteúdo real do teste se perde na bagunça da configuração do ambiente. Esse problema piora ainda mais quando você escreve vários testes com ambientes similares. Sem alguma ajuda do framework de teste, teríamos que duplicar o código que define o ambiente para cada teste que escrevermos.

O PHPUnit suporta compartilhamento do código de configuração. Antes que um método seja executado, um método modelo chamado `setUp()` é invocado. `setUp()` é onde você cria os objetos que serão alvo dos testes. Uma vez que o método de teste tenha terminado sua execução, seja bem-sucedido ou falho, outro método modelo chamado `tearDown()` é invocado. `tearDown()` é onde você limpa os objetos que foram alvo dos testes.

Em Exemplo 2.2, “Usando a anotação `@depends` para expressar dependências” usamos a relação produtor-consumidor entre testes para compartilhar ambientes. Isso nem sempre é desejável, ou mesmo possível. Exemplo 4.1, “Usando `setUp()` para criar o ambiente stack” mostra como podemos escrever os testes do `StackTest` de forma que o próprio ambiente não é reutilizado, mas o código que o cria. Primeiro declaramos a variável de instância `$stack`, que usaremos no lugar de uma variável do método local. Então colocamos a criação do ambiente `vetor` dentro do método `setUp()`. Finalmente, removemos o código redundante dos métodos de teste e usamos a nova variável de instância, `$this->stack`, em vez da variável de método local `$stack` com o método de asserção `assertEquals()`.

Exemplo 4.1. Usando `setUp()` para criar o ambiente stack

```
<?php
class StackTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected $stack;

    protected function setUp()
    {
        $this->stack = array();
    }

    public function testEmpty()
    {
        $this->assertTrue(empty($this->stack));
    }

    public function testPush()
    {
        array_push($this->stack, 'foo');
        $this->assertEquals('foo', $this->stack[count($this->stack)-1]);
        $this->assertFalse(empty($this->stack));
    }

    public function testPop()
    {
        array_push($this->stack, 'foo');
        $this->assertEquals('foo', array_pop($this->stack));
        $this->assertTrue(empty($this->stack));
    }
}
```

```

    }
}
?>

```

Os métodos-modelo `setUp()` e `tearDown()` são executados uma vez para cada método de teste (e em novas instâncias) da classe do caso de teste.

Além disso, os métodos-modelo `setUpBeforeClass()` e `tearDownAfterClass()` são chamados antes do primeiro teste da classe do caso de teste ser executado e após o último teste da classe do caso de teste ser executado, respectivamente.

O exemplo abaixo mostra todos os métodos-modelo que estão disponíveis em uma classe de casos de teste.

Exemplo 4.2. Exemplo mostrando todos os métodos-modelo disponíveis

```

<?php
class TemplateMethodsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public static function setUpBeforeClass()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    protected function setUp()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    protected function assertPreConditions()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    public function testOne()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
        $this->assertTrue(TRUE);
    }

    public function testTwo()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
        $this->assertTrue(FALSE);
    }

    protected function assertPostConditions()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    protected function tearDown()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    public static function tearDownAfterClass()
    {
        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
    }

    protected function onNotSuccessfulTest(Exception $e)
    {

```



```

        fwrite(STDOUT, __METHOD__ . "\n");
        throw $e;
    }
}
?>

```

```

phpunit TemplateMethodsTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

TemplateMethodsTest::setUpBeforeClass
TemplateMethodsTest::setUp
TemplateMethodsTest::assertPreConditions
TemplateMethodsTest::testOne
TemplateMethodsTest::assertPostConditions
TemplateMethodsTest::tearDown
TemplateMethodsTest::setUp
TemplateMethodsTest::assertPreConditions
TemplateMethodsTest::testTwo
TemplateMethodsTest::tearDown
TemplateMethodsTest::onNotSuccessfulTest
TemplateMethodsTest::tearDownAfterClass

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) TemplateMethodsTest::testTwo
Failed asserting that <boolean:false> is true.
/home/sb/TemplateMethodsTest.php:30

FAILURES!
Tests: 2, Assertions: 2, Failures: 1.

```

Mais setUp() que tearDown()

`setUp()` e `tearDown()` são bastante simétricos em teoria, mas não na prática. Na prática, você só precisa implementar `tearDown()` se você tiver alocado recursos externos como arquivos ou sockets no `setUp()`. Se seu `setUp()` apenas cria objetos planos do PHP, você pode geralmente ignorar o `tearDown()`. Porém, se você criar muitos objetos em seu `setUp()`, você pode querer `unset()` as variáveis que apontam para aqueles objetos em seu `tearDown()` para que eles possam ser coletados como lixo. A coleta de lixo dos objetos dos casos de teste não é previsível.

Variações

O que acontece quando você tem dois testes com definições (setups) ligeiramente diferentes? Existem duas possibilidades:

- Se o código `setUp()` diferir só um pouco, mova o código que difere do código do `setUp()` para o método de teste.
- Se você tiver um `setUp()` realmente diferente, você precisará de uma classe de caso de teste diferente. Nomeie a classe após a diferença na configuração.

Compartilhando Ambientes

Existem algumas boas razões para compartilhar ambientes entre testes, mas na maioria dos casos a necessidade de compartilhar um ambiente entre testes deriva de um problema de design não resolvido.

Um bom exemplo de um ambiente que faz sentido compartilhar através de vários testes é a conexão ao banco de dados: você loga no banco de dados uma vez e reutiliza essa conexão em vez de criar uma nova conexão para cada teste. Isso faz seus testes serem executados mais rápido.

Exemplo 4.3, “Compartilhando ambientes entre os testes de uma suíte de testes” usa os métodos-modelo `setUpBeforeClass()` e `tearDownAfterClass()` para conectar ao banco de dados antes do primeiro teste da classe de casos de teste e para desconectar do banco de dados após o último teste dos casos de teste, respectivamente.

Exemplo 4.3. Compartilhando ambientes entre os testes de uma suíte de testes

```
<?php
class DatabaseTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected static $dbh;

    public static function setUpBeforeClass()
    {
        self::$dbh = new PDO('sqlite::memory:');
    }

    public static function tearDownAfterClass()
    {
        self::$dbh = NULL;
    }
}
?>
```

Não dá pra enfatizar o suficiente o quanto o compartilhamento de ambientes entre testes reduz o custo dos testes. O problema de design subjacente é que objetos não são de baixo acoplamento. Você vai conseguir melhores resultados resolvendo o problema de design subjacente e então escrevendo testes usando pontas (veja Capítulo 9, *Dublês de Testes*), do que criando dependências entre os testes em tempo de execução e ignorando a oportunidade de melhorar seu design.

Estado Global

É difícil testar um código que usa singletons (instâncias únicas de objetos). [<http://googletesting.blogspot.com/2008/05/tott-using-dependancy-injection-to.html>] Isso também vale para os códigos que usam variáveis globais. Tipicamente, o código que você quer testar é fortemente acoplado com uma variável global e você não pode controlar sua criação. Um problema adicional é o fato de que uma alteração em uma variável global para um teste pode quebrar um outro teste.

Em PHP, variáveis globais trabalham desta forma:

- Uma variável global `$foo = 'bar';` é guardada como `$GLOBALS['foo'] = 'bar';`.
- A variável `$GLOBALS` é chamada de variável *super-global*.
- Variáveis super-globais são variáveis embutidas que estão sempre disponíveis em todos os escopos.
- No escopo de uma função ou método, você pode acessar a variável global `$foo` tanto por acesso direto à `$GLOBALS['foo']` ou usando `global $foo;` para criar uma variável local com uma referência à variável global.

Além das variáveis globais, atributos estáticos de classes também são parte do estado global.

Por padrão, o PHPUnit executa seus testes de forma que mudanças às variáveis globais ou super-globais (`$GLOBALS`, `$_ENV`, `$_POST`, `$_GET`, `$_COOKIE`, `$_SERVER`, `$_FILES`, `$_REQUEST`) não afetem outros testes. Opcionalmente, este isolamento pode ser estendido a atributos estáticos de classes.

Nota

As operações de cópia de segurança e restauração para variáveis globais e atributos estáticos de classes usa `serialize()` e `unserialize()`.

Objetos de algumas classes (e.g., PDO) não podem ser serializadas e a operação de cópia de segurança vai quebrar quando esse tipo de objeto for guardado no vetor `$GLOBALS`, por exemplo.

A anotação `@backupGlobals` que é discutida na “@backupGlobals” pode ser usada para controlar as operações de cópia de segurança e restauração para variáveis globais. Alternativamente, você pode fornecer uma lista-negra de variáveis globais que deverão ser excluídas das operações de backup e restauração como esta:

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected $backupGlobalsBlacklist = array('globalVariable');

    // ...
}
```

Nota

Definir a propriedade `$backupGlobalsBlacklist` dentro do método `setUp()`, por exemplo, não tem efeito.

A anotação `@backupStaticAttributes` que é discutida na “@backupStaticAttributes” pode ser usado para fazer backup de todos os valores de propriedades estáticas em todas as classes declaradas antes de cada teste e restaurá-los depois.

Ele processa todas as classes que são declaradas no momento que um teste começa, não só a classe de teste. Ele só se aplica a propriedades da classe estática, e não variáveis estáticas dentro de funções.

Nota

A operação `@backupStaticAttributes` é executada antes de um método de teste, mas somente se ele está habilitado. Se um valor estático foi alterado por um teste executado anteriormente que não tinha ativado `@backupStaticAttributes`, esse valor então será feito o backup e restaurado - não o valor padrão originalmente declarado. O PHP não registra o valor padrão originalmente declarado de nenhuma variável estática.

O mesmo se aplica a propriedades estáticas de classes que foram recém-carregadas/declaradas dentro de um teste. Elas não podem ser redefinidas para o seu valor padrão originalmente declarado após o teste, uma vez que esse valor é desconhecido. Qualquer que seja o valor definido irá vazar para testes subsequentes.

Para testes de unidade, recomenda-se redefinir explicitamente os valores das propriedades estáticas em teste em seu código `setUp()` ao invés (e, idealmente, também `tearDown()`, de modo a não afetar os testes posteriormente executados).

Você pode fornecer uma lista-negra de atributos estáticos que serão excluídos das operações de cópia de segurança e restauração:

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected $backupStaticAttributesBlacklist = array(
        'className' => array('attributeName')
    );

    // ...
}
```

```
}
```

Nota

Definir a propriedade `$backupStaticAttributesBlacklist` dentro do método `setUp()`, por exemplo, não tem efeito.

Capítulo 5. Organizando Testes

Um dos objetivos do PHPUnit é que os testes devem ser combináveis: queremos ser capazes de executar qualquer quantidade ou combinação de testes juntos, por exemplo todos os testes para um projeto inteiro, ou os testes para todas as classes de um ambiente que é parte do projeto, ou apenas os testes para uma só classe.

O PHPUnit suporta diferentes formas de organizar testes e combiná-los em uma suíte de testes. Este capítulo mostra as abordagens mais comuns.

Compondo uma Suíte de Testes usando o Sistema de Arquivos

Provavelmente o jeito mais fácil de compor uma suíte de testes é manter todos os arquivos-fonte dos casos de teste em um diretório de testes. O PHPUnit pode descobrir automaticamente e executar os testes atravessando recursivamente o diretório de testes.

Vamos dar uma olhada na suíte de testes da biblioteca `sebastianbergmann/money` [<http://github.com/sebastianbergmann/money/>]. Observando a estrutura de diretórios desse projeto, podemos ver que as classes dos casos de teste no diretório `tests` espelha o pacote e estrutura de classes do Sistema Sob Teste (SST – ou SUT: System Under Teste) no diretório `src`:

```
src                                tests
`-- Currency.php                  |-- CurrencyTest.php
`-- IntlFormatter.php             |-- IntlFormatterTest.php
`-- Money.php                     |-- MoneyTest.php
`-- autoload.php
```

Para executar todos os testes para a biblioteca precisamos apenas apontar o executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit para o diretório de teste:

```
phpunit --bootstrap src/autoload.php tests
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann.

.....

Time: 636 ms, Memory: 3.50Mb

OK (33 tests, 52 assertions)
```

Nota

Se você apontar o executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit para um diretório, ele irá procurar por arquivos `*Test.php`.

Para executar apenas os testes declarados na classe de casos de teste `CurrencyTest` em `tests/CurrencyTest.php`, podemos usar o seguinte comando:

```
phpunit --bootstrap src/autoload.php tests/CurrencyTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann.

.....

Time: 280 ms, Memory: 2.75Mb

OK (8 tests, 8 assertions)
```

Para um controle mais refinado sobre quais testes executar, podemos usar a opção `--filter`:

```
phpunit --bootstrap src/autoload.php --filter testObjectCanBeConstructedForValidConstruct
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann.

..

Time: 167 ms, Memory: 3.00Mb

OK (2 test, 2 assertions)
```

Nota

Uma desvantagem dessa abordagem é que não temos controle sobre a ordem em que os testes são executados. Isso pode causar problemas com relação às dependências dos testes, veja “Dependências de Testes”. Na próxima seção você vai ver como pode tornar explícita a ordem de execução de testes usando o arquivo de configuração XML.

Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML

O arquivo de configuração XML do PHPUnit (Apêndice C, *O arquivo de configuração XML*) também pode ser usado para compor uma suíte de testes. Exemplo 5.1, “Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML” mostra um arquivo mínimo `phpunit.xml` que adicionará todas as classes `*Test` que forem encontradas em arquivos `*Test.php` quando o diretório `tests` é atravessado recursivamente.

Exemplo 5.1. Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML

```
<phpunit bootstrap="src/autoload.php">
  <testsuites>
    <testsuite name="money">
      <directory>tests</directory>
    </testsuite>
  </testsuites>
</phpunit>
```

A ordem de execução dos testes pode ser explicitada:

Se `phpunit.xml` ou `phpunit.xml.dist` (nesta ordem) existem no diretório de trabalho atual e `--configuration` *não* é usado, a configuração será automaticamente lida desse arquivo.

A ordem em que os testes são executados pode ser explicitada:

Exemplo 5.2. Compondo uma Suíte de Testes Usando uma Configuração XML

```
<phpunit bootstrap="src/autoload.php">
  <testsuites>
    <testsuite name="money">
      <file>tests/IntlFormatterTest.php</file>
      <file>tests/MoneyTest.php</file>
      <file>tests/CurrencyTest.php</file>
    </testsuite>
  </testsuites>
</phpunit>
```

Capítulo 6. Testes arriscados

PHPUnit pode realizar verificações adicionais documentadas abaixo enquanto executa os testes.

Testes Inúteis

PHPUnit pode ser estrito sobre testes que não testam nada. Esta verificação pode ser habilitada usando a opção `--report-useless-tests` na linha de comando ou pela definição `beStrictAboutTestsThatDoNotTestAnything="true"` no arquivo de configuração XML do PHPUnit.

Um teste que não realiza uma afirmação irá ser marcado como arriscado quando essa verificação está habilitada. Expectativas sobre objetos falsificados ou anotações tais como `@expectedException` contam com uma afirmação.

Cobertura de Código Involuntária

PHPUnit pode ser estrito sobre cobertura de código involuntária. Esta verificação pode ser habilitada usando a opção `--strict-coverage` na linha de comando ou pela definição `checkForUnintentionallyCoveredCode="true"` no arquivo de configuração XML do PHPUnit.

Um teste que é anotado com `@covers` e executa código que não está na lista utilizando uma anotação `@covers` ou `@uses` será marcado como arriscado quando essa verificação é habilitada.

Saída Durante a Execução de Teste

PHPUnit pode ser estrito sobre a saída durante os testes. Esta verificação pode ser habilitada usando a opção `--disallow-test-output` na linha de comando ou pela definição `beStrictAboutOutputDuringTests="true"` no arquivo de configuração XML do PHPUnit.

Um teste que emite saída, por exemplo pela invocação de `print` tanto no código de teste ou no código testado, será marcado como arriscado quando esta verificação está habilitada.

Tempo de Espera de Execução de Teste

Um limite de tempo pode ser forçado para a execução de um teste se o pacote `PHP_Invoker` está instalado e a extensão `pcntl` está disponível. A imposição deste tempo de espera pode ser habilitado pelo uso da opção `--enforce-time-limit` na linha de comando ou pela definição `beStrictAboutTestSize="true"` no arquivo de configuração XML do PHPUnit.

Um teste anotado com `@large` irá falhar se ele demorar mais que 60 segundos para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForLargeTests` no arquivo de configuração XML.

Um teste anotado com `@medium` irá falhar se ele demorar mais que 10 segundos para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForMediumTests` no arquivo de configuração XML.

Um teste que não é anotado com `@medium` ou `@large` será tratado como se fosse anotado com `@small`. Um teste pequeno irá falhar se demorar mais que 1 segundo para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForSmallTests` no arquivo de configuração XML.

Manipulação do Estado Global

PHPUnit pode ser estrito sobre testes que manipulam o estado global. Esta verificação pode ser habilitada usando a opção `--strict-global-state` na linha de comando ou pela definição `beStrictAboutOutputDuringTests="true"` no arquivo de configuração XML do PHPUnit.

Capítulo 7. Testes Incompletos e Pulados

Testes Incompletos

Quando você está trabalhando em uma nova classe de caso de teste, você pode querer começar a escrever métodos de teste vazios, como:

```
public function testSomething()
{
}
```

para manter o controle sobre os testes que você já escreveu. O problema com os métodos de teste vazios é que eles são interpretados como bem-sucedidos pelo framework do PHPUnit. Esse erro de interpretação leva à inutilização dos relatórios de testes -- você não pode ver se um teste foi realmente bem-sucedido ou simplesmente ainda não foi implementado. Chamar `$this->fail()` no teste não implementado não ajuda em nada, já que o teste será interpretado como uma falha. Isso seria tão errado quanto interpretar um teste não implementado como bem-sucedido.

Se imaginarmos que um teste bem-sucedido é uma luz verde e um teste mal-sucedido (falho) é uma luz vermelha, precisaremos de uma luz amarela adicional para marcar um teste como incompleto ou ainda não implementado. O `PHPUnit_Framework_IncompleteTest` é uma interface marcadora para marcar uma exceção que surge de um método de teste como resultado do teste ser incompleto ou atualmente não implementado. O `PHPUnit_Framework_IncompleteTestError` é a implementação padrão dessa interface.

O Exemplo 7.1, “Marcando um teste como incompleto” mostra uma classe de caso de teste, `SampleTest`, que contém um método de teste, `testSomething()`. Chamando o método de conveniência `markTestIncomplete()` (que automaticamente traz uma exceção `PHPUnit_Framework_IncompleteTestError`) no método de teste, marcamos o teste como sendo incompleto.

Exemplo 7.1. Marcando um teste como incompleto

```
<?php
class SampleTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testSomething()
    {
        // Opcional: Teste alguma coisa aqui, se quiser
        $this->assertTrue(TRUE, 'This should already work.');
```

```
        // Pare aqui e marque este teste como incompleto.
        $this->markTestIncomplete(
            'This test has not been implemented yet.'
        );
    }
}
```

```
?>
```

Um teste incompleto é denotado por um `I` na saída do executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit, como mostrado no exemplo abaixo:

```
phpunit --verbose SampleTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.
```

```
I
Time: 0 seconds, Memory: 3.95Mb

There was 1 incomplete test:

1) SampleTest::testSomething
This test has not been implemented yet.

/home/sb/SampleTest.php:12
OK, but incomplete or skipped tests!
Tests: 1, Assertions: 1, Incomplete: 1.
```

A Tabela 7.1, “API para Testes Incompletos” mostra a API para marcar testes como incompletos.

Tabela 7.1. API para Testes Incompletos

Método	Significado
<code>void markTestIncomplete()</code>	Marca o teste atual como incompleto.
<code>void markTestIncomplete(string \$message)</code>	Marca o teste atual como incompleto usando <code>\$message</code> como uma mensagem explanatória.

Pulando Testes

Nem todos os testes podem ser executados em qualquer ambiente. Considere, por exemplo, uma camada de abstração de banco de dados contendo vários drivers para os diversos sistemas de banco de dados que suporta. Os testes para o driver MySQL podem ser executados apenas, é claro, se um servidor MySQL estiver disponível.

O Exemplo 7.2, “Pulando um teste” mostra uma classe de caso de teste, `DatabaseTest`, que contém um método de teste, `testConnection()`. No método-modelo `setUp()` da classe de caso de teste, verificamos se a extensão `MySQLi` está disponível e usamos o método `markTestSkipped()` para pular o teste caso contrário.

Exemplo 7.2. Pulando um teste

```
<?php
class DatabaseTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected function setUp()
    {
        if (!extension_loaded('mysqli')) {
            $this->markTestSkipped(
                'The MySQLi extension is not available.'
            );
        }
    }

    public function testConnection()
    {
        // ...
    }
}
?>
```

Um teste que tenha sido pulado é denotado por um S na saída do executor de testes em linha-de-comando do PHPUnit, como mostrado no seguinte exemplo:

```
phpunit --verbose DatabaseTest
```

```
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

S

Time: 0 seconds, Memory: 3.95Mb

There was 1 skipped test:

1) DatabaseTest::testConnection
The MySQLi extension is not available.

/home/sb/DatabaseTest.php:9
OK, but incomplete or skipped tests!
Tests: 1, Assertions: 0, Skipped: 1.
```

Tabela 7.2, “API para Pular Testes” mostra a API para pular testes.

Tabela 7.2. API para Pular Testes

Método	Significado
<code>void markTestSkipped()</code>	Marca o teste atual como pulado.
<code>void markTestSkipped(string \$message)</code>	Marca o teste atual como pulado usando <code>\$message</code> como uma mensagem explanatória.

Pulando Testes usando @requires

Além do método acima também é possível usar a anotação `@requires` para expressar pré-condições comuns para um caso de teste.

Tabela 7.3. Possíveis usos para @requires

Tipo	Valores Possíveis	Exemplos	Outro exemplo
PHP	Qualquer identificador de versão do PHP	<code>@requires PHP 5.3.3</code>	<code>@requires PHP 7.1-dev</code>
PHPUnit	Qualquer identificador de versão do PHPUnit	<code>@requires PHPUnit 3.6.3</code>	<code>@requires PHPUnit 5.0</code>
OS	Uma expressão regular que combine <code>PHP_OS</code> [http://php.net/manual/en/reserved.constants.php#constant.php-os]	<code>@requires OS Linux</code>	<code>@requires OS WIN32 WINNT</code>
função	Qualquer parâmetro válido para <code>function_exists</code> [http://php.net/function_exists]	<code>@requires function imap_open</code>	<code>@requires function ReflectionMethod::setAccessible</code>
extensão	Qualquer nome de extensão	<code>@requires extension mysqli</code>	<code>@requires extension curl</code>

Exemplo 7.3. Pulando casos de teste usando @requires

```
<?php
/**
 * @requires extension mysqli
 */
```

```
class DatabaseTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @requires PHP 5.3
     */
    public function testConnection()
    {
        // O Teste requer as extensões mysqli e PHP >= 5.3
    }

    // ... Todos os outros testes requerem a extensão mysqli
}
?>
```

Se você está usando uma sintaxe que não compila com uma certa versão do PHP, procure dentro da configuração xml por includes dependentes de versão na “Suítes de Teste”.

Capítulo 8. Testando Bancos de Dados

Muitos exemplos de testes unitários iniciantes e intermediários em qualquer linguagem de programação sugerem que é perfeitamente fácil testar a lógica de sua aplicação com testes simples. Para aplicações centradas em bancos de dados isso está longe da realidade. Comece a usar WordPress, TYPO3 ou Symfony com Doctrine ou Propel, por exemplo, e você vai experimentar facilmente problemas consideráveis com o PHPUnit: apenas porque o banco de dados é fortemente acoplado com essas bibliotecas.

Você provavelmente conhece esse cenário dos seus trabalhos e projetos diários, onde você quer colocar em prática suas habilidades (novas ou não) com PHPUnit e acaba ficando preso por um dos seguintes problemas:

1. O método que você quer testar executa uma operação JOIN muito grande e usa os dados para calcular alguns resultados importantes.
2. Sua lógica de negócios faz uma mistura de declarações SELECT, INSERT, UPDATE e DELETE.
3. Você precisa definir os dados de teste em (provavelmente muito) mais de duas tabelas para conseguir dados iniciais razoáveis para os métodos que deseja testar.

A extensão DbUnit simplifica consideravelmente a configuração de um banco de dados para fins de teste e permite a você verificar os conteúdos de um banco de dados após fazer uma série de operações.

Fornecedores Suportados para Testes de Banco de Dados

DbUnit atualmente suporta MySQL, PostgreSQL, Oracle e SQLite. Através das integrações Zend Framework [<http://framework.zend.com>] ou Doctrine 2 [<http://www.doctrine-project.org>] ele tem acesso a outros sistemas como IBM DB2 ou Microsoft SQL Server.

Dificuldades em Testes de Bancos de Dados

Existe uma boa razão pela qual todos os exemplos de testes unitários não incluam interações com bancos de dados: esses tipos de testes são complexos tanto em configuração quanto em manutenção. Enquanto testar contra seu banco de dados você precisará ter cuidado com as seguintes variáveis:

- Esquema e tabelas do banco de dados
- Inserção das linhas exigidas para o teste nessas tabelas
- Verificação do estado do banco de dados depois de executar os testes
- Limpeza do banco de dados para cada novo teste

Por causa de muitas APIs de bancos de dados como PDO, MySQLi ou OCI8 serem incômodos de usar e verbosas para escrever, fazer esses passos manualmente é um completo pesadelo.

O código de teste deve ser o mais curto e preciso possível por várias razões:

- Você não quer modificar uma considerável quantidade de código de teste por pequenas mudanças em seu código de produção.
- Você quer ser capaz de ler e entender o código de teste facilmente, mesmo meses depois de tê-lo escrito.

Adicionalmente você tem que perceber que o banco de dados é essencialmente uma variável global de entrada para seu código. Dois testes em sua suíte de testes podem executar contra o mesmo banco de dados, possivelmente reutilizando dados múltiplas vezes. Falhas em um teste podem facilmente afetar o resultado dos testes seguintes, fazendo sua experiência com os testes muito difícil. O passo de limpeza mencionado anteriormente é de maior importância para resolver o problema do “banco de dados ser uma entrada global”.

DbUnit ajuda a simplificar todos esses problemas com testes de bancos de dados de uma forma elegante.

O PHPUnit só não pode ajudá-lo no fato de que testes de banco de dados são muito lentos comparados aos testes que não usam bancos de dados. Dependendo do tamanho das interações com seu banco de dados, seus testes podem levar um tempo considerável para executar. Porém se você mantiver pequena a quantidade de dados usados para cada teste e tentar testar o máximo possível sem usar testes com bancos de dados, você facilmente conseguirá tempos abaixo de um minuto, mesmo para grandes suítes de teste.

A suíte de testes do projeto Doctrine 2 [<http://www.doctrine-project.org>] por exemplo, atualmente tem uma suíte com cerca de 1000 testes onde aproximadamente a metade deles tem acesso ao banco de dados e ainda executa em 15 segundos contra um banco de dados MySQL em um computador desktop comum.

Os quatro estágios dos testes com banco de dados

Em seu livro sobre Padrões de Teste xUnit, Gerard Meszaros lista os quatro estágios de um teste unitário:

1. Configurar o ambiente (fixture)
2. Exercitar o Sistema Sob Teste
3. Verificar o resultado
4. Desmontagem (Teardown)

O que é um ambiente (fixture)?

Um ambiente (fixture) descreve o estado inicial em que sua aplicação e seu banco de dados estão ao executar um teste.

Testar o banco de dados exige que você utilize pelo menos o setup (configuração) e teardown (desmontagem) para limpar e escrever em suas tabelas os dados de ambiente exigidos. Porém a extensão do banco de dados tem uma boa razão para reverter esses quatro estágios em um teste de banco de dados para assemelhar o seguinte fluxo de trabalho que é executado para cada teste:

1. Limpar o Banco de Dados

Já que sempre existe um primeiro teste que é executado contra o banco de dados, você não sabe exatamente se já existem dados nas tabelas. O PHPUnit vai executar um TRUNCATE contra todas as tabelas que você especificou para redefinir seus estados para vazio.

2. Configurar o ambiente

O PHPUnit então vai iterar sobre todas as linhas do ambiente especificado e inseri-las em suas respectivas tabelas.

3–5. Executar Teste, Verificar resultado e Desmontar (Teardown)

Depois de redefinir o banco de dados e carregá-lo com seu estado inicial, o verdadeiro teste é executado pelo PHPUnit. Esta parte do código de teste não exige conhecimento sobre a Extensão do Banco de Dados, então você pode prosseguir e testar o que quiser com seu código.

Em seu teste use uma asserção especial chamada `assertDataSetsEqual()` para fins de verificação, porém isso é totalmente opcional. Esta função será explicada na seção “Asserções em Bancos de Dados”.

Configuração de um Caso de Teste de Banco de Dados do PHPUnit

Ao usar o PHPUnit seus casos de teste vão estender a classe `PHPUnit_Framework_TestCase` da seguinte forma:

```
<?php
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testCalculate()
    {
        $this->assertEquals(2, 1 + 1);
    }
}
?>
```

Se você quer um código de teste que trabalha com a Extensão para Banco de Dados a configuração é um pouco mais complexa e você terá que estender um `TestCase` abstrato diferente, exigindo que você implemente dois métodos abstratos `getConnection()` e `getDataSet()`:

```
<?php
class MyGuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    /**
     * @return PHPUnit_Extensions_Database_DB_IDatabaseConnection
     */
    public function getConnection()
    {
        $pdo = new PDO('sqlite::memory:');
        return $this->createDefaultDBConnection($pdo, ':memory:');
    }

    /**
     * @return PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_IDataSet
     */
    public function getDataSet()
    {
        return $this->createFlatXMLDataSet(dirname(__FILE__).'/_files/guestbook-seed.xml');
    }
}
?>
```

Implementando getConnection()

Para permitir que a limpeza e o carregamento de funcionalidades do ambiente funcionem, a Extensão do Banco de Dados do PHPUnit exige acesso a uma conexão abstrata do banco de dados através dos fornecedores da biblioteca PDO. É importante notar que sua aplicação não precisa ser baseada em

PDO para usar a Extensão para Banco de Dados do PHPUnit, pois a conexão é meramente usada para limpeza e configuração de ambiente.

No exemplo anterior criamos uma conexão Sqlite na memória e a passamos ao método `createDefaultDBConnection` que embrulha a instância do PDO e o segundo parâmetro (o nome do banco de dados) em uma camada simples de abstração para conexões do banco de dados do tipo `PHPUnit_Extensions_Database_DB_IDatabaseConnection`.

A seção “Usando a Conexão de Banco de Dados” explica a API desta interface e como você pode usá-la da melhor forma possível.

Implementando `getDataSet()`

O método `getDataSet()` define como deve ser o estado inicial do banco de dados antes de cada teste ser executado. O estado do banco de dados é abstraído através de conceitos `DataSet` (Conjunto de Dados) e `DataTable` (Tabela de Dados), ambos sendo representados pelas interfaces `PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_IDataSet` e `PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_IDataTable`. A próxima seção vai descrever em detalhes como esses conceitos trabalham e quais os benefícios de usá-los nos testes com bancos de dados.

Para a implementação precisaremos apenas saber que o método `getDataSet()` é chamado uma vez durante o `setUp()` para recuperar o conjunto de dados do ambiente e inseri-lo no banco de dados. No exemplo estamos usando um método de fábrica `createFlatXMLDataSet($filename)` que representa um conjunto de dados através de uma representação XML.

E quanto ao Esquema do Banco de Dados (DDL)?

O PHPUnit assume que o esquema do banco de dados com todas as suas tabelas, gatilhos, sequências e visualizações é criado antes que um teste seja executado. Isso quer dizer que você como desenvolvedor deve se certificar que o banco de dados está corretamente configurado antes de executar a suíte.

Existem vários meios para realizar esta pré-condição para testar bancos de dados.

1. Se você está usando um banco de dados persistente (não Sqlite Memory) você pode facilmente configurar o banco de dados uma vez com ferramentas como `phpMyAdmin` para MySQL e reutilizar o banco de dados para cada execução de teste.
2. Se você estiver usando bibliotecas como Doctrine 2 [<http://www.doctrine-project.org>] ou Propel [<http://www.propelorm.org/>] você pode usar suas APIs para criar o esquema de banco de dados que precisa antes de rodar os testes. Você pode utilizar as capacidades de Configuração e Bootstrap do PHPUnit [[textui.html](#)] para executar esse código sempre que seus testes forem executados.

Dica: Use seu próprio Caso Abstrato de Teste de Banco de Dados

Do exemplo prévio de implementação você pode facilmente perceber que o método `getConnection()` é bastante estático e pode ser reutilizado em diferentes casos de teste de banco de dados. Adicionalmente para manter uma boa performance dos seus testes e pouca carga sobre seu banco de dados, você pode refatorar o código um pouco para obter um caso de teste abstrato genérico para sua aplicação, o que ainda permite a você especificar um ambiente de dados diferente para cada caso de teste:

```
<?php
abstract class MyApp_Tests_DatabaseTestCase extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    // only instantiate pdo once for test clean-up/fixture load
    static private $pdo = null;

    // only instantiate PHPUnit_Extensions_Database_DB_IDatabaseConnection once per test
```



```

private $conn = null;

final public function getConnection()
{
    if ($this->conn === null) {
        if (self::$pdo == null) {
            self::$pdo = new PDO('sqlite::memory:');
        }
        $this->conn = $this->createDefaultDBConnection(self::$pdo, ':memory:');
    }

    return $this->conn;
}
}
?>

```

Entretanto, isso tem a conexão ao banco de dados codificada na conexão do PDO. O PHPUnit tem outra incrível característica que pode fazer este caso de teste ainda mais genérico. Se você usar a Configuração XML [appendixes.configuration.html#appendixes.configuration.php-ini-constants-variables] você pode tornar a conexão com o banco de dados configurável por execução de teste. Primeiro vamos criar um arquivo “phpunit.xml” em nosso diretório/de/teste da aplicação, de forma semelhante a isto:

```

<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" ?>
<phpunit>
  <php>
    <var name="DB_DSN" value="mysql:dbname=myguestbook;host=localhost" />
    <var name="DB_USER" value="user" />
    <var name="DB_PASSWD" value="passwd" />
    <var name="DB_DBNAME" value="myguestbook" />
  </php>
</phpunit>

```

Agora podemos modificar seu caso de teste para parecer com isso:

```

<?php
abstract class Generic_Tests_DatabaseTestCase extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    // only instantiate pdo once for test clean-up/fixture load
    static private $pdo = null;

    // only instantiate PHPUnit_Extensions_Database_IDatabaseConnection once per test
    private $conn = null;

    final public function getConnection()
    {
        if ($this->conn === null) {
            if (self::$pdo == null) {
                self::$pdo = new PDO( $GLOBALS['DB_DSN'], $GLOBALS['DB_USER'], $GLOBALS[
            ]
                $this->conn = $this->createDefaultDBConnection(self::$pdo, $GLOBALS['DB_DBNA
            ]
        }

        return $this->conn;
    }
}
?>

```

Agora podemos executar a suíte de testes de banco de dados usando diferentes configurações através da interface de linha-de-comando:

```

user@desktop> phpunit --configuration developer-a.xml MyTests/
user@desktop> phpunit --configuration developer-b.xml MyTests/

```

A possibilidade de executar facilmente os testes de banco de dados contra diferentes alvos é muito importante se você está desenvolvendo na máquina de desenvolvimento. Se vários desenvolvedores executarem os testes de banco de dados contra a mesma conexão de banco de dados você experimentará facilmente falhas de testes devido à condição de execução.

Entendendo Conjunto de Dados e Tabelas de Dados

Um conceito central da Extensão para Banco de Dados do PHPUnit são os Conjuntos de Dados e as Tabelas de Dados. Você deveria tentar entender este conceito simples para dominar os testes de banco de dados com PHPUnit. Conjunto de Dados e Tabela de Dados formam uma camada abstrata em torno das tabelas, linhas e colunas do seu banco de dados. Uma simples API esconde os conteúdos subjacentes do banco de dados em uma estrutura de objetos, que também podem ser implementada por outra fonte que não seja um banco de dados.

Essa abstração é necessária para comparar os conteúdos reais de um banco de dados contra os conteúdos esperados. Expectativas podem ser representadas como arquivos XML, YAML, CSV ou vetores PHP, por exemplo. As interfaces DataSet (Conjunto de Dados) e DataTable (Tabela de Dados) permitem a comparação dessas fontes conceitualmente diferentes, emulando o armazenamento de banco de dados relacional em uma abordagem semanticamente similar.

Um fluxo de trabalho para asserções em banco de dados em seus testes então consiste de três passos simples:

- Especificar uma ou mais tabelas em seu banco de dados por nome de tabela (conjunto de dados real)
- Especificar o Conjunto de Dados esperado no seu formato preferido (YAML, XML, ...)
- Asseverar que ambas as representações de conjunto de dados se equivalem.

Asserções não são o único caso de uso para o Conjunto de Dados e a Tabela de Dados na Extensão para Banco de Dados do PHPUnit. Como mostrado na seção anterior, eles também descrevem os conteúdos iniciais de um banco de dados. Você é forçado a definir um conjunto de dados de ambiente pelo Caso de Teste de Banco de Dados, que então é usado para:

- Deletar todas as linhas das tabelas especificadas no conjunto de dados.
- Escrever todas as linhas nas tabelas de dados do banco de dados.

Implementações disponíveis

Existem três tipos diferentes de conjuntos de dados/tabelas de dados:

- Conjuntos de Dados e Tabelas de Dados baseados em arquivo
- Conjuntos de Dados e Tabelas de Dados baseados em query
- Filtro e Composição de Conjunto de Dados e Tabelas de Dados

Os Conjuntos de Dados e Tabelas de Dados baseadas em arquivo são geralmente usados para o ambiente inicial e para descrever os estados esperados do banco de dados.

Conjunto de Dados de XML Plano

O Conjunto de Dados mais comum é chamado XML Plano. É um formato xml simples onde uma tag dentro do nó-raiz <dataset> representa exatamente uma linha no banco de dados. Os nomes das tags equivalem à tabela onde inserir a linha e um atributo representa a coluna. Um exemplo para uma simples aplicação de livro de visitas poderia se parecer com isto:

```
<?xml version="1.0" ?>
```

```
<dataset>
  <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" created="2010-04-24 17:15:23" />
  <guestbook id="2" content="I like it!" user="nancy" created="2010-04-26 12:14:20" />
</dataset>
```

Isso é, obviamente, fácil de escrever. Aqui `<guestbook>` é o nome da tabela onde duas linhas são inseridas dentro de cada com quatro colunas “id”, “content”, “user” e “created” com seus respectivos valores.

Porém essa simplicidade tem um preço.

O exemplo anterior não deixa tão óbvio como você pode fazer para especificar uma tabela vazia. Você pode inserir uma tag sem atributos com o nome da tabela vazia. Um arquivo xml plano para uma tabela vazia do livro de visitas ficaria parecido com isso:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <guestbook />
</dataset>
```

A manipulação de valores NULL com o xml plano é tedioso. Um valor NULL é diferente de uma string com valor vazio em quase todos os bancos de dados (Oracle é uma exceção), algo difícil de descrever no formato xml plano. Você pode representar um valor NULL omitindo o atributo da especificação da linha. Se nosso livro de visitas vai permitir entradas anônimas representadas por um valor NULL na coluna user, um estado hipotético para a tabela do livro de visitas seria parecido com:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" created="2010-04-24 17:15:23" />
  <guestbook id="2" content="I like it!" created="2010-04-26 12:14:20" />
</dataset>
```

Nesse caso a segunda entrada é postada anonimamente. Porém isso acarreta um problema sério no reconhecimento de colunas. Durante as asserções de igualdade do conjunto de dados, cada conjunto de dados tem que especificar quais colunas uma tabela possui. Se um atributo for NULL para todas as linhas de uma tabela de dados, como a Extensão para Banco de Dados vai saber que a coluna deve ser parte da tabela?

O conjunto de dados em xml plano faz uma presunção crucial agora, definindo que os atributos na primeira linha definida de uma tabela define as colunas dessa tabela. No exemplo anterior isso significaria que “id”, “content”, “user” e “created” são colunas da tabela guestbook. Para a segunda linha, onde “user” não está definido, um NULL seria inserido no banco de dados.

Quando a primeira entrada do guestbook for apagada do conjunto de dados, apenas “id”, “content” e “created” seriam colunas da tabela guestbook, já que “user” não é especificado.

Para usar o Conjunto de Dados em XML Plano efetivamente, quando valores NULL forem relevantes, a primeira linha de cada tabela não deve conter qualquer valor NULL e apenas as linhas seguintes poderão omitir atributos. Isso pode parecer estranho, já que a ordem das linhas é um fator relevante para as asserções com bancos de dados.

Em troca, se você especificar apenas um subconjunto das colunas da tabela no Conjunto de Dados do XML Plano, todos os valores omitidos serão definidos para seus valores padrão. Isso vai induzir a erros se uma das colunas omitidas estiver definida como “NOT NULL DEFAULT NULL”.

Para concluir eu posso dizer que os conjuntos de dados XML Plano só devem ser usadas se você não precisar de valores NULL.

Você pode criar uma instância de conjunto de dados xml plano de dentro de seu Caso de Teste de Banco de Dados chamando o método `createFlatXmlDataSet($filename)`:

```
<?php
```

```
class MyTestCase extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function getDataSet()
    {
        return $this->createFlatXmlDataSet('myFlatXmlFixture.xml');
    }
}
?>
```

Conjunto de Dados XML

Existe um outro Conjunto de Dados em XML mais estruturado, que é um pouco mais verboso para escrever mas evita os problemas do NULL nos conjuntos de dados em XML Plano. Dentro do nó-raiz <dataset> você pode especificar as tags <table>, <column>, <row>, <value> e <null />. Um Conjunto de Dados equivalente ao definido anteriormente no Guestbook em XML Plano seria como:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <table name="guestbook">
    <column>id</column>
    <column>content</column>
    <column>user</column>
    <column>created</column>
    <row>
      <value>1</value>
      <value>Hello buddy!</value>
      <value>joe</value>
      <value>2010-04-24 17:15:23</value>
    </row>
    <row>
      <value>2</value>
      <value>I like it!</value>
      <null />
      <value>2010-04-26 12:14:20</value>
    </row>
  </table>
</dataset>
```

Qualquer <table> definida tem um nome e requer uma definição de todas as colunas com seus nomes. Pode conter zero ou qualquer número positivo de elementos <row> aninhados. Não definir nenhum elemento <row> significa que a tabela está vazia. As tags <value> e <null /> têm que ser especificadas na ordem dos elementos fornecidos previamente em <column>. A tag <null /> obviamente significa que o valor é NULL.

Você pode criar uma instância de conjunto de dados xml de dentro de seu Caso de Teste de Banco de Dados chamando o método `createXmlDataSet($filename)`:

```
<?php
class MyTestCase extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function getDataSet()
    {
        return $this->createXMLDataSet('myXmlFixture.xml');
    }
}
?>
```

Conjunto de Dados XML MySQL

Este novo formato XML é específico para o servidor de banco de dados MySQL [<http://www.mysql.com>]. O suporte para ele foi adicionado no PHPUnit 3.5. Arquivos nesse formato

podem ser gerados usando o utilitário `mysqldump` [<http://dev.mysql.com/doc/refman/5.0/en/mysqldump.html>]. Diferente dos conjuntos de dados CSV, que o `mysqldump` também suporta, um único arquivo neste formato XML pode conter dados para múltiplas tabelas. Você pode criar um arquivo nesse formato invocando o `mysqldump` desta forma:

```
mysqldump --xml -t -u [username] --password=[password] [database] > /path/to/file.xml
```

Esse arquivo pode ser usado em seu Caso de Teste de Banco de Dados chamando o método `createMySQLXMLDataSet($filename)`:

```
<?php
class MyTestCase extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function getDataSet()
    {
        return $this->createMySQLXMLDataSet('/path/to/file.xml');
    }
}
?>
```

Conjunto de Dados YAML

Alternativamente, você pode usar o Conjunto de dados YAML para o exemplo `guestbook`:

```
guestbook:
-
  id: 1
  content: "Hello buddy!"
  user: "joe"
  created: 2010-04-24 17:15:23
-
  id: 2
  content: "I like it!"
  user:
  created: 2010-04-26 12:14:20
```

Isso é simples, conveniente e resolve o problema do NULL que o Conjunto de Dados similar do XML Plano tem. Um NULL em um YAML é apenas o nome da coluna sem nenhum valor especificado. Uma string vazia é especificada como `column1: ""`.

O Conjunto de Dados YAML atualmente não possui método fábrica no Caso de Teste de Banco de Dados, então você tem que instanciar manualmente:

```
<?php
class YamlGuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    protected function getDataSet()
    {
        return new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_YamlDataSet(
            dirname(__FILE__)."/_files/guestbook.yml"
        );
    }
}
?>
```

Conjunto de Dados CSV

Outro Conjunto de Dados baseado em arquivo, com arquivos CSV. Cada tabela do conjunto de dados é representada como um único arquivo CSV. Para nosso exemplo do `guestbook`, vamos definir um arquivo `guestbook-table.csv`:

```
id,content,user,created
1,"Hello buddy!","joe","2010-04-24 17:15:23"
2,"I like it!","nancy","2010-04-26 12:14:20"
```

Apesar disso ser muito conveniente para edição no Excel ou OpenOffice, você não pode especificar valores NULL em um Conjunto de Dados CSV. Uma coluna vazia levaria a um valor vazio padrão de banco de dados a ser inserido na coluna.

Você pode criar um Conjunto de Dados CSV chamando:

```
<?php
class CsvGuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    protected function getDataSet()
    {
        $dataSet = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_CsvDataSet();
        $dataSet->addTable('guestbook', dirname(__FILE__)."/_files/guestbook.csv");
        return $dataSet;
    }
}
```

Conjunto de Dados em Vetor

Desde a versão 1.3.2 da Extensão de Banco de dados do PHPUnit há um array baseado em Conjunto de dados. Nosso exemplo do guestbook deveria ficar parecido com:

```
<?php
class ArrayGuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    protected function getDataSet()
    {
        return $this->createArrayDataSet(array(
            'guestbook' => array(
                array('id' => 1, 'content' => 'Hello buddy!', 'user' => 'joe', 'created'
                array('id' => 2, 'content' => 'I like it!', 'user' => null, 'created'
            ),
        ));
    }
}
```

Um Conjunto de Dados do PHP tem algumas vantagens óbvias sobre todas os outros conjuntos de dados baseados em arquivos:

- Vetores PHP podem, obviamente, trabalhar com valores NULL.
- Você não precisa de arquivos adicionais para asserções e pode especificá-las diretamente no Caso de Teste.

Para este Conjunto de Dados, como nos Conjuntos de Dados em XML Plano, CSV e YAML, as chaves da primeira linha especificada definem os nomes das colunas das tabelas, que no caso anterior seriam “id”, “content”, “user” e “created”.

Conjunto de Dados Query (SQL)

Para asserções de banco de dados você não precisa somente de conjuntos de dados baseados em arquivos, mas também de conjuntos de dados baseados em Query/SQL que contenha os conteúdos reais do banco de dados. É aí que entra o Query DataSet:

```
<?php
```

```
$ds = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_QueryDataSet($this->getConnection());
$ds->addTable('guestbook');
?>
```

Adicionar uma tabela apenas por nome é um modo implícito de definir a tabela de dados com a seguinte query:

```
<?php
$ds = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_QueryDataSet($this->getConnection());
$ds->addTable('guestbook', 'SELECT * FROM guestbook');
?>
```

Você pode fazer uso disso especificando queries arbitrárias para suas tabelas, por exemplo restringindo linhas, colunas, ou adicionando cláusulas ORDER BY:

```
<?php
$ds = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_QueryDataSet($this->getConnection());
$ds->addTable('guestbook', 'SELECT id, content FROM guestbook ORDER BY created DESC');
?>
```

A seção nas Asserções de Banco de Dados mostrará mais alguns detalhes sobre como fazer uso do Conjunto de Dados Query.

Conjunto de Dados de Banco de Dados (BD)

Acessando a Conexão de Teste você pode criar automaticamente um Conjunto de Dados que consiste de todas as tabelas com seus conteúdos no banco de dados especificado como segundo parâmetro ao método Fábrica de Conexões.

Você pode tanto criar um Conjunto de Dados para todo o banco de dados como mostrado em `testGuestbook()`, ou restringi-lo a um conjunto de nomes específicos de tabelas com uma lista branca, como mostrado no método `testFilteredGuestbook()`.

```
<?php
class MySqlGuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    /**
     * @return PHPUnit_Extensions_Database_DB_IDatabaseConnection
     */
    public function getConnection()
    {
        $database = 'my_database';
        $user = 'my_user';
        $password = 'my_password';
        $pdo = new PDO('mysql:...', $user, $password);
        return $this->createDefaultDBConnection($pdo, $database);
    }

    public function testGuestbook()
    {
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet();
        // ...
    }

    public function testFilteredGuestbook()
    {
        $tableNames = array('guestbook');
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet($tableNames);
        // ...
    }
}
?>
```

Conjunto de Dados de Reposição

Eu tenho falado sobre problemas com NULL nos Conjunto de Dados XML Plano e CSV, mas existe uma alternativa um pouco complicada para fazer ambos funcionarem com NULLs.

O Conjunto de Dados de Reposição é um decorador para um Conjunto de Dados existente e permite que você substitua valores em qualquer coluna do conjunto de dados por outro valor de reposição. Para fazer nosso exemplo do guestbook funcionar com valores NULL devemos especificar o arquivo como:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" created="2010-04-24 17:15:23" />
  <guestbook id="2" content="I like it!" user="##NULL##" created="2010-04-26 12:14:20" />
</dataset>
```

Então envolvemos o Conjunto de Dados em XML Plano dentro de um Conjunto de Dados de Reposição:

```
<?php
class ReplacementTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function getDataSet()
    {
        $ds = $this->createFlatXmlDataSet('myFlatXmlFixture.xml');
        $rds = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_ReplacementDataSet($ds);
        $rds->addFullReplacement('##NULL##', null);
        return $rds;
    }
}
?>
```

Filtro de Conjunto de Dados

Se você tiver um arquivo grande de ambiente você pode usar o Filtro de Conjunto de Dados para as listas branca e negra das tabelas e colunas que deveriam estar contidas em um sub-conjunto de dados. Isso ajuda especialmente em combinação com o DB DataSet para filtrar as colunas dos conjuntos de dados.

```
<?php
class DataSetFilterTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testIncludeFilteredGuestbook()
    {
        $tableNames = array('guestbook');
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet();

        $filterDataSet = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_DataSetFilter($dataSet);
        $filterDataSet->addIncludeTables(array('guestbook'));
        $filterDataSet->setIncludeColumnsForTable('guestbook', array('id', 'content'));
        // ..
    }

    public function testExcludeFilteredGuestbook()
    {
        $tableNames = array('guestbook');
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet();

        $filterDataSet = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_DataSetFilter($dataSet);
        $filterDataSet->addExcludeTables(array('foo', 'bar', 'baz')); // only keep the g
        $filterDataSet->setExcludeColumnsForTable('guestbook', array('user', 'created'));
        // ..
    }
}
```



```
}
?>
```

NOTA Você não pode usar ambos os filtros de coluna excluir e incluir na mesma tabela, apenas em tabelas diferentes. E mais: só é possível para a lista branca ou negra, mas não para ambas.

Conjunto de Dados Composto

O Conjunto de Dados composto é muito útil para agregar vários conjuntos de dados já existentes em um único Conjunto de Dados. Quando vários conjuntos de dados contém as mesmas tabelas, as linhas são anexadas na ordem especificada. Por exemplo se tivermos dois conjuntos de dados *fixture1.xml*:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" created="2010-04-24 17:15:23" />
</dataset>
```

e *fixture2.xml*:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
  <guestbook id="2" content="I like it!" user="##NULL##" created="2010-04-26 12:14:20" />
</dataset>
```

Usando o Conjunto de Dados Composto podemos agregar os dois arquivos de ambiente:

```
<?php
class CompositeTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function getDataSet()
    {
        $ds1 = $this->createFlatXmlDataSet('fixture1.xml');
        $ds2 = $this->createFlatXmlDataSet('fixture2.xml');

        $compositeDs = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_CompositeDataSet();
        $compositeDs->addDataSet($ds1);
        $compositeDs->addDataSet($ds2);

        return $compositeDs;
    }
}
?>
```

Cuidado com Chaves Estrangeiras

Durante a Configuração do Ambiente a Extensão para Banco de Dados do PHPUnit insere as linhas no banco de dados na ordem que são especificadas em seu ambiente. Se seu esquema de banco de dados usa chaves estrangeiras isso significa que você tem que especificar as tabelas em uma ordem que não faça as restrições das chaves estrangeiras falharem.

Implementando seus próprios Conjuntos de Dados/ Tabelas de Dados

Para entender os interiores dos Conjuntos de Dados e Tabelas de Dados, vamos dar uma olhada na interface de um Conjunto de Dados. Você pode pular esta parte se você não planeja implementar seu próprio Conjunto de Dados ou Tabela de Dados.

```
<?php
```

```
interface PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_IDataSet extends IteratorAggregate
{
    public function getTableNames();
    public function getTableMetaData($tableName);
    public function getTable($tableName);
    public function assertEquals(PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_IDataSet $other);

    public function getReverseIterator();
}
?>
```

A interface pública é usada internamente pela asserção `assertDataSetsEqual()` no Caso de Teste de Banco de Dados para verificar a qualidade do conjunto de dados. Da interface `IteratorAggregate` o `IDataSet` herda o método `getIterator()` para iterar sobre todas as tabelas do conjunto de dados. O iterador reverso permite o PHPUnit truncar corretamente as tabelas em ordem reversa à que foi criada para satisfazer as restrições de chaves estrangeiras.

Dependendo da implementação, diferentes abordagens são usadas para adicionar instâncias de tabela a um Conjunto de Dados. Por exemplo, tabelas são adicionadas internamente durante a construção a partir de um arquivo fonte em todos os conjuntos de dados baseados em arquivo como `YamlDataSet`, `XmlDataSet` ou `FlatXmlDataSet`.

Uma tabela também é representada pela seguinte interface:

```
<?php
interface PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_ITable
{
    public function getTableMetaData();
    public function getRowCount();
    public function getValue($row, $column);
    public function getRow($row);
    public function assertEquals(PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_ITable $other);
}
?>
```

Com exceção do método `getTableMetaData()` isso é bastante auto-explicativo. Os métodos usados são todos requeridos para as diferentes asserções da Extensão para Banco de Dados que são explicados no próximo capítulo. O método `getTableMetaData()` deve retornar uma implementação da interface `PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_ITableMetaData` que descreve a estrutura da tabela. Possui informações sobre:

- O nome da tabela
- Um vetor de nomes de coluna da tabela, ordenado por suas aparições nos conjuntos de resultados.
- Um vetor de colunas de chaves-primárias.

Essa interface também tem uma asserção que verifica se duas instâncias de Metadados de Tabela se equivalem, o que é usado pela asserção de igualdade do conjunto de dados.

A API de Conexão

Existem três métodos interessantes na interface `Connection` que devem ser retornados do método `getConnection()` no Caso de Teste de Banco de Dados:

```
<?php
interface PHPUnit_Extensions_Database_DB_IDatabaseConnection
{
    public function createDataSet(Array $tableNames = NULL);
    public function createQueryTable($resultName, $sql);
}
```

```
public function getRowCount($tableName, $whereClause = NULL);

    // ...
}
?>
```

1. O método `createDataSet()` cria um Conjunto de Dados de Banco de Dados (BD) como descrito na seção de implementações de Conjunto de Dados.

```
<?php
class ConnectionTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testCreateDataSet()
    {
        $tableNames = array('guestbook');
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet();
    }
}
?>
```

2. O método `createQueryTable()` pode ser usado para criar instâncias de uma `QueryTable`, dado um nome de resultado e uma query SQL. Este é um método conveniente quando se fala sobre asserções de resultado/tabela como será mostrado na próxima seção de API de Asserções de Banco de Dados.

```
<?php
class ConnectionTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testCreateQueryTable()
    {
        $tableNames = array('guestbook');
        $queryTable = $this->getConnection()->createQueryTable('guestbook', 'SELECT *');
    }
}
?>
```

3. O método `getRowCount()` é uma forma conveniente de acessar o número de linhas em uma tabela, opcionalmente filtradas por uma cláusula `where` adicional. Isso pode ser usado com uma simples asserção de igualdade:

```
<?php
class ConnectionTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testGetRowCount()
    {
        $this->assertEquals(2, $this->getConnection()->getRowCount('guestbook'));
    }
}
?>
```

API de Asserções de Banco de Dados

Para uma ferramenta de testes, a Extensão para Banco de Dados certamente fornece algumas asserções que você pode usar para verificar o estado atual do banco de dados, tabelas e a contagem de linhas de tabelas. Esta seção descreve essa funcionalidade em detalhes:

Asseverado a contagem de linhas de uma Tabela

Às vezes ajuda verificar se uma tabela contém uma quantidade específica de linhas. Você pode conseguir isso facilmente sem colar códigos adicionais usando a API de Conexão. Suponha que

queiramos verificar se após a inserção de uma linha em nosso guestbook não apenas temos as duas entradas iniciais que nos acompanharam em todos os exemplos anteriores, mas uma terceira:

```
<?php
class GuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testAddEntry()
    {
        $this->assertEquals(2, $this->getConnection()->getRowCount('guestbook'), "Pre-Co

        $guestbook = new Guestbook();
        $guestbook->addEntry("suzy", "Hello world!");

        $this->assertEquals(3, $this->getConnection()->getRowCount('guestbook'), "Insert
    }
}
?>
```

Asseverando o Estado de uma Tabela

A asserção anterior ajuda, mas certamente queremos verificar os conteúdos reais da tabela para verificar se todos os valores foram escritos nas colunas corretas. Isso pode ser conseguido com uma asserção de tabela.

Para isso vamos definir uma instância de Tabela Query que deriva seu conteúdo de um nome de tabela e de uma query SQL e compara isso a um Conjunto de Dados baseado em Arquivo/Vetor:

```
<?php
class GuestbookTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testAddEntry()
    {
        $guestbook = new Guestbook();
        $guestbook->addEntry("suzy", "Hello world!");

        $queryTable = $this->getConnection()->createQueryTable(
            'guestbook', 'SELECT * FROM guestbook'
        );
        $expectedTable = $this->createFlatXmlDataSet("expectedBook.xml")
            ->getTable("guestbook");
        $this->assertTablesEqual($expectedTable, $queryTable);
    }
}
?>
```

Agora temos que escrever o arquivo XML Plano *expectedBook.xml* para esta asserção:

```
<?xml version="1.0" ?>
<dataset>
    <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" created="2010-04-24 17:15:23" />
    <guestbook id="2" content="I like it!" user="nancy" created="2010-04-26 12:14:20" />
    <guestbook id="3" content="Hello world!" user="suzy" created="2010-05-01 21:47:08" />
</dataset>
```

Apesar disso, esta asserção só vai passar em exatamente um segundo do universo, em *2010-05-01 21:47:08*. Datas possuem um problema especial nos testes de bancos de dados e podemos circular a falha omitindo a coluna “created” da asserção.

O arquivo ajustado *expectedBook.xml* em XML Plano provavelmente vai ficar parecido com o seguinte para fazer a asserção passar:

```
<?xml version="1.0" ?>
```

```
<dataset>
  <guestbook id="1" content="Hello buddy!" user="joe" />
  <guestbook id="2" content="I like it!" user="nancy" />
  <guestbook id="3" content="Hello world!" user="suzy" />
</dataset>
```

Nós temos que consertar a chamada da Tabela Query:

```
<?php
$queryTable = $this->getConnection()->createQueryTable(
    'guestbook', 'SELECT id, content, user FROM guestbook'
);
?>
```

Asseverando o Resultado de uma Query

Você também pode asseverar o resultado de queries complexas com a abordagem da Tabela Query, apenas especificando um nome de resultado com uma query e comparando isso a um conjunto de dados:

```
<?php
class ComplexQueryTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testComplexQuery()
    {
        $queryTable = $this->getConnection()->createQueryTable(
            'myComplexQuery', 'SELECT complexQuery...'
        );
        $expectedTable = $this->createFlatXmlDataSet("complexQueryAssertion.xml")
            ->getTable("myComplexQuery");
        $this->assertTablesEqual($expectedTable, $queryTable);
    }
}
?>
```

Asseverando o Estado de Múltiplas Tabelas

Certamente você pode asseverar o estado de múltiplas tabelas de uma vez e comparar um conjunto de dados de query contra um conjunto de dados baseado em arquivo. Existem duas formas diferentes de asserções de Conjuntos de Dados.

1. Você pode usar o Database (Banco de Dados - DB) e o DataSet (Conjunto de Dados) da Connection (Conexão) e compará-lo com um Conjunto de Dados Baseado em Arquivo.

```
<?php
class DataSetAssertionsTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
    public function testCreateDataSetAssertion()
    {
        $dataSet = $this->getConnection()->createDataSet(array('guestbook'));
        $expectedDataSet = $this->createFlatXmlDataSet('guestbook.xml');
        $this->assertDataSetsEqual($expectedDataSet, $dataSet);
    }
}
?>
```

2. Você pode construir o Conjunto de Dados por si próprio:

```
<?php
class DataSetAssertionsTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{
```

```

public function testManualDataSetAssertion()
{
    $dataSet = new PHPUnit_Extensions_Database_DataSet_QueryDataSet();
    $dataSet->addTable('guestbook', 'SELECT id, content, user FROM guestbook'); //
    $expectedDataSet = $this->createFlatXmlDataSet('guestbook.xml');

    $this->assertDataSetsEqual($expectedDataSet, $dataSet);
}
?>

```

Perguntas Mais Frequentes

O PHPUnit vai (re)criar o esquema do banco de dados para cada teste?

Não, o PHPUnit exige que todos os objetos do banco de dados estejam disponíveis quando a suíte começar os testes. O Banco de Dados, tabelas, sequências, gatilhos e visualizações devem ser criadas antes que você execute a suíte de testes.

Doctrine 2 [<http://www.doctrine-project.org>] ou eZ Components [<http://www.ezcomponents.org>] possuem ferramentas poderosas que permitem a você criar o esquema de banco de dados através de estruturas de dados pré-definidas, porém devem ser ligados à extensão do PHPUnit para permitir a recriação automática de banco de dados antes que a suíte de testes completa seja executada.

Já que cada teste limpa completamente o banco de dados, você nem sequer é forçado a recriar o banco de dados para cada execução de teste. Um banco de dados permanentemente disponível funciona perfeitamente.

Sou forçado a usar PDO em minha aplicação para que a Extensão para Banco de Dados funcione?

Não, PDO só é exigido para limpeza e configuração do ambiente e para asserções. Você pode usar qualquer abstração de banco de dados que quiser dentro de seu próprio código.

O que posso fazer quando recebo um Erro “Too much Connections”?

Se você não armazena em cache a instância de PDO que é criada a partir do método do Caso de Teste `getConnection()` o número de conexões ao banco de dados é aumentado em um ou mais com cada teste do banco de dados. Com a configuração padrão o MySQL só permite 100 conexões concorrentes e outros fornecedores também têm um limite máximo de conexões.

A Sub-seção “Use seu próprio Caso Abstrato de Teste de Banco de Dados” mostra como você pode prevenir o acontecimento desse erro usando uma instância única armazenada em cache do PDO em todos os seus testes.

Como lidar com NULL usando Conjuntos de Dados XML Plano / CSV?

Não faça isso. Em vez disso, você deveria usar Conjuntos de Dados ou XML ou YAML.

Capítulo 9. Dublês de Testes

Gerard Meszaros introduz o conceito de Dublês de Testes em [Meszaros2007] desta forma:

Às vezes é muito difícil testar o sistema sob teste (SST - em inglês: system under test - SUT) porque isso depende de outros ambientes que não podem ser usados no ambiente de testes. Isso pode ser porque não estão disponíveis, não retornarão os resultados necessários para o teste, ou porque executá-los causaria efeitos colaterais indesejáveis. Em outros casos, nossa estratégia de testes requer que tenhamos mais controle ou visibilidade do comportamento interno do SST.

Quando estamos escrevendo um teste no qual não podemos (ou decidimos não) usar um componente dependente (depended-on component - DOC) real, podemos substituí-lo por um Dublê de Teste. O Dublê de Teste não precisa se comportar exatamente como o DOC real; apenas precisa fornecer a mesma API como o real, de forma que o SST pense que é o real!

—Gerard Meszaros

O método `getMockBuilder($type)` fornecido pelo PHPUnit pode ser usado em um teste para gerar automaticamente um objeto que possa atuar como um dublê de teste para a classe original especificada. Esse objeto de dublê de teste pode ser usado em cada contexto onde um objeto da classe original é esperado ou requerido.

Por padrão, todos os métodos da classe original são substituídos com uma implementação simulada que apenas retorna `null` (sem chamar o método original). Usando o método `will($this->returnValue())`, por exemplo, você pode configurar essas implementações simuladas para retornar um valor quando chamadas.

Limitações

Por favor, note que os métodos `final`, `private` e `static` não podem ser esboçados (stubbed) ou falsificados (mocked). Eles são ignorados pela funcionalidade de dublê de teste do PHPUnit e mantêm seus comportamentos originais.

Aviso

Por favor atente para o fato de que a gestão de parâmetros foi mudada. A implementação anterior clona todos os parâmetros de objetos. Isso não permite verificar se o mesmo objeto foi passado para um método ou não. Exemplo 9.15, “Testar se um método foi chamado uma vez e com o objeto idêntico ao que foi passado” mostra onde a nova implementação pode ser útil. Exemplo 9.16, “Cria um objeto falsificado com clonagem de parâmetros habilitada” mostra como voltar para o comportamento anterior.

Esboços (stubs)

A prática de substituir um objeto por um dublê de teste que (opcionalmente) retorna valores de retorno configurados é chamada de *delineamento*. Você pode usar um *esboço* para "substituir um componente real do qual o SST depende de modo que o teste tenha um ponto de controle para as entradas indiretas do SST. Isso permite ao teste forçar o SST através de caminhos que não seriam executáveis de outra forma".

Exemplo 9.2, “Esboçando uma chamada de método para retornar um valor fixo” mostra como esboçar chamadas de método e configurar valores de retorno. Primeiro usamos o método `getMockBuilder()` que é fornecido pela classe `PHPUnit_Framework_TestCase` para configurar um esboço de objeto que parece com um objeto de `SomeClass` (Exemplo 9.1, “A classe que queremos esboçar”). Então usamos a Interface Fluente [<http://martinfowler.com/bliki/FluentInterface.html>] que o PHPUnit fornece para especificar o comportamento para o esboço. Essencialmente, isso significa que você não precisa criar vários objetos temporários e uni-los depois.

Em vez disso, você encadeia chamadas de método como mostrado no exemplo. Isso leva a códigos mais legíveis e "fluentes".

Exemplo 9.1. A classe que queremos esboçar

```
<?php
class SomeClass
{
    public function doSomething()
    {
        // Faça algo.
    }
}
?>
```

Exemplo 9.2. Esboçando uma chamada de método para retornar um valor fixo

```
<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe AlgumaClasse.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Configura o esboço.
        $stub->method('doSomething')
            ->willReturn('foo');

        // Chamando $esboco->fazAlgumaCoisa() agora vai retornar
        // 'foo'.
        $this->assertEquals('foo', $stub->doSomething());
    }
}
?>
```

"Atrás dos bastidores" o PHPUnit automaticamente gera uma nova classe PHP que implementa o comportamento desejado quando o método `getMock()` é usado.

Exemplo 9.3, "Usando a API Mock Builder pode ser usada para configurar a classe de duplê de teste gerada" mostra um exemplo de como usar a interface fluente do Mock Builder para configurar a criação do duplê de teste.

Exemplo 9.3. Usando a API Mock Builder pode ser usada para configurar a classe de duplê de teste gerada

```
<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->disableOriginalConstructor()
            ->getMock();
    }
}
```



```

// Configura o esboço.
$stub->method('doSomething')
    ->willReturn('foo');

// Chamar $stub->doSomething() agora vai retornar
// 'foo'.
$this->assertEquals('foo', $stub->doSomething());
}
}
?>

```

Aqui está uma lista de métodos fornecidos pelo Mock Builder:

- `setMethods(array $methods)` pode ser chamado no objeto Mock Builder para especificar os métodos que devem ser substituídos com um duplê de teste configurável. O comportamento dos outros métodos não muda. Se você chamar `setMethods(null)`, então nenhum dos métodos serão substituídos.
- `setConstructorArgs(array $args)` pode ser chamado para fornecer um vetor de parâmetros que é passado ao construtor da classe original (que por padrão não é substituído com uma implementação falsa).
- `getMockClassName($name)` pode ser usado para especificar um nome de classe para a classe de duplê de teste gerada.
- `disableOriginalConstructor()` pode ser usado para desabilitar a chamada ao construtor da classe original.
- `disableOriginalClone()` pode ser usado para desabilitar a chamada ao construtor do clone da classe original.
- `disableAutoload()` pode ser usado para desabilitar o `__autoload()` durante a geração da classe de duplê de teste.

Nos exemplos até agora temos retornado valores simples usando `willReturn($value)`. Essa sintaxe curta é o mesmo que `will($this->returnValue($value))`. Podemos usar variações desta sintaxe longa para alcançar mais comportamento de esboço complexo.

Às vezes você quer retornar um dos argumentos de uma chamada de método (inalterada) como o resultado de uma chamada ao método esboçado. Exemplo 9.4, “Esboçando uma chamada de método para retornar um dos argumentos” mostra como você pode conseguir isso usando `returnArgument()` em vez de `returnValue()`.

Exemplo 9.4. Esboçando uma chamada de método para retornar um dos argumentos

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testReturnArgumentStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Configura o esboço.
        $stub->method('doSomething')
            ->will($this->returnArgument(0));

        // $stub->doSomething('foo') retorna 'foo'.
    }
}

```

```

$this->assertEquals('foo', $stub->doSomething('foo'));

// $stub->doSomething('bar') retorna 'bar'.
$this->assertEquals('bar', $stub->doSomething('bar'));
}
}
?>

```

Ao testar uma interface fluente, às vezes é útil fazer um método esboçado retornar uma referência ao objeto esboçado. Exemplo 9.5, “Esboçando uma chamada de método para retornar uma referência ao objeto esboçado” mostra como você pode usar `returnSelf()` para conseguir isso.

Exemplo 9.5. Esboçando uma chamada de método para retornar uma referência ao objeto esboçado

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testReturnSelf()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Configura o esboço.
        $stub->method('doSomething')
            ->will($this->returnSelf());

        // $stub->doSomething() retorna $stub
        $this->assertSame($stub, $stub->doSomething());
    }
}
?>

```

Algumas vezes um método esboçado deveria retornar valores diferentes dependendo de uma lista predefinida de argumentos. Você pode usar `returnValueMap()` para criar um mapa que associa argumentos com valores de retorno correspondentes. Veja Exemplo 9.6, “Esboçando uma chamada de método para retornar o valor de um mapa” para ter um exemplo.

Exemplo 9.6. Esboçando uma chamada de método para retornar o valor de um mapa

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testReturnValueMapStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Cria um mapa de argumentos para valores retornados.
        $map = array(
            array('a', 'b', 'c', 'd'),
            array('e', 'f', 'g', 'h')
        );
    }
}

```

```

// Configura o esboço.
$stub->method('doSomething')
    ->will($this->returnValueMap($map));

// $stub->doSomething() retorna diferentes valores dependendo do
// argumento fornecido.
$this->assertEquals('d', $stub->doSomething('a', 'b', 'c'));
$this->assertEquals('h', $stub->doSomething('e', 'f', 'g'));
}
}
?>

```

Quando a chamada ao método esboçado deve retornar um valor calculado em vez de um fixo (veja `returnValue()`) ou um argumento (inalterado) (veja `returnArgument()`), você pode usar `returnCallback()` para que o método esboçado retorne o resultado da função ou método callback. Veja Exemplo 9.7, “Esboçando uma chamada de método para retornar um valor de um callback” para ter um exemplo.

Exemplo 9.7. Esboçando uma chamada de método para retornar um valor de um callback

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testReturnCallbackStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe AlgumaClasse.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Configura o esboço.
        $stub->method('doSomething')
            ->will($this->returnCallback('str_rot13'));

        // $stub->doSomething($argument) retorna str_rot13($argument)
        $this->assertEquals('fbzrguvat', $stub->doSomething('something'));
    }
}
?>

```

Uma alternativa mais simples para configurar um método callback pode ser especificar uma lista de valores de retorno desejados. Você pode fazer isso com o método `onConsecutiveCalls()`. Veja Exemplo 9.8, “Esboçando uma chamada de método para retornar uma lista de valores na ordem especificada” para ter um exemplo.

Exemplo 9.8. Esboçando uma chamada de método para retornar uma lista de valores na ordem especificada

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testOnConsecutiveCallsStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();
    }
}

```

```

// Configura o esboço.
$stub->method('doSomething')
    ->will($this->onConsecutiveCalls(2, 3, 5, 7));

// $stub->doSomething() retorna um valor diferente em cada vez
$this->assertEquals(2, $stub->doSomething());
$this->assertEquals(3, $stub->doSomething());
$this->assertEquals(5, $stub->doSomething());
    }
}
?>

```

Em vez de retornar um valor, um método esboçado também pode causar uma exceção. Exemplo 9.9, “Esboçando uma chamada de método para lançar uma exceção” mostra como usar `throwException()` para fazer isso.

Exemplo 9.9. Esboçando uma chamada de método para lançar uma exceção

```

<?php
require_once 'SomeClass.php';

class StubTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testThrowExceptionStub()
    {
        // Cria um esboço para a classe SomeClass.
        $stub = $this->getMockBuilder('SomeClass')
            ->getMock();

        // Configura o esboço.
        $stub->method('doSomething')
            ->will($this->throwException(new Exception));

        // $stub->doSomething() lança Exceção
        $stub->doSomething();
    }
}
?>

```

Alternativamente, você mesmo pode escrever um esboço enquanto melhora o design. Recursos amplamente utilizados são acessados através de uma única fachada, então você pode substituir facilmente o recurso pelo esboço. Por exemplo, em vez de ter chamadas diretas ao banco de dados espalhadas pelo código, você tem um único objeto `Database` que implementa a interface `IDatabase`. Então, você pode criar um esboço de implementação da `IDatabase` e usá-la em seus testes. Você pode até criar uma opção para executar os testes com o esboço do banco de dados ou com o banco de dados real, então você pode usar seus testes tanto para testes locais durante o desenvolvimento quanto para integração dos testes com o banco de dados real.

Funcionalidades que precisam ser esboçadas tendem a se agrupar no mesmo objeto, aumentando a coesão. Por apresentar a funcionalidade com uma interface única e coerente, você reduz o acoplamento com o resto do sistema.

Objetos Falsos

A prática de substituir um objeto por um duplê de teste que verifica expectativas, por exemplo asseverando que um método foi chamado, é conhecido como *falsificação* (*mocking*).

Você pode usar um *objeto falso* "como um ponto de observação que é usado para verificar as saídas indiretas do SST durante seu exercício. Tipicamente, o objeto falso também inclui a funcionalidade

de um esboço de teste que deve retornar valores para o SST se ainda não tiver falhado nos testes, mas a ênfase está na verificação das saídas indiretas. Portanto, um objeto falso é muito mais que apenas um esboço de testes mais asserções; é utilizado de uma forma fundamentalmente diferente".

Limitações

Somente objetos falsos gerados no escopo de um teste irá ser verificado automaticamente pelo PHPUnit. Objetos falsos gerados em provedores de dados, por exemplo, não serão verificados pelo PHPUnit.

Aqui está um exemplo: suponha que queiramos testar se o método correto, `update()` em nosso exemplo, é chamado em um objeto que observa outro objeto. Exemplo 9.10, "As classes `Subject` e `Observer` que são parte do Sistema Sob Teste (SST)" mostra o código para as classes `Subject` e `Observer` que são parte do Sistema Sob Teste (SST).

Exemplo 9.10. As classes `Subject` e `Observer` que são parte do Sistema Sob Teste (SST)

```
<?php
class Subject
{
    protected $observers = array();
    protected $name;

    public function __construct($name)
    {
        $this->name = $name;
    }

    public function getName()
    {
        return $this->name;
    }

    public function attach(Observer $observer)
    {
        $this->observers[] = $observer;
    }

    public function doSomething()
    {
        // Faça algo.

        // ...

        // Notifica aos observadores que fizemos algo.
        $this->notify('something');
    }

    public function doSomethingBad()
    {
        foreach ($this->observers as $observer) {
            $observer->reportError(42, 'Something bad happened', $this);
        }
    }

    protected function notify($argument)
    {
        foreach ($this->observers as $observer) {
            $observer->update($argument);
        }
    }
}
```

```

    // Outros métodos.
}

class Observer
{
    public function update($argument)
    {
        // Faça algo.
    }

    public function reportError($errorCode, $errorMessage, Subject $subject)
    {
        // Faça algo.
    }

    // Outros métodos.
}
?>

```

Exemplo 9.11, “Testando se um método é chamado uma vez e com o argumento especificado” mostra como usar um objeto falso para testar a interação entre os objetos Subject e Observer.

Primeiro usamos o método `getMock()` que é fornecido pela classe `PHPUnit_Framework_TestCase` para configurar um objeto falso para ser o Observer. Já que fornecemos um vetor como segundo parâmetro (opcional) para o método `getMock()`, apenas o método `update()` da classe `Observer` é substituído por uma implementação falsificada.

Porque estamos interessados em verificar se um método foi chamado, e com quais argumentos ele foi chamado, introduzimos os métodos `expects()` e `with()` para especificar como essa interação deve considerar.

Exemplo 9.11. Testando se um método é chamado uma vez e com o argumento especificado

```

<?php
class SubjectTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testObserversAreUpdated()
    {
        // Cria uma falsificação para a classe Observer,
        // apenas falsificando o método update().
        $observer = $this->getMockBuilder('Observer')
            ->setMethods(array('update'))
            ->getMock();

        // Configura a expectativa para o método update()
        // para ser chamado apenas uma vez e com a string 'something'
        // como seu parâmetro.
        $observer->expects($this->once())
            ->method('update')
            ->with($this->equalTo('something'));

        // Cria um objeto Subject e anexa a ele o objeto
        // Observer falsificado.
        $subject = new Subject('My subject');
        $subject->attach($observer);

        // Chama o método doSomething() no objeto $subject
        // no qual esperamos chamar o método update()
        // do objeto falsificado Observer, com a string 'something'.
        $subject->doSomething();
    }
}

```

```
}
?>
```

O método `with()` pode receber qualquer número de argumentos, correspondendo ao número de argumentos sendo falsos. Você pode especificar restrições mais avançadas do que uma simples igualdade no argumento do método.

Exemplo 9.12. Testando se um método é chamado com um número de argumentos restringidos de formas diferentes

```
<?php
class SubjectTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testErrorReported()
    {
        // Create a mock for the Observer class, mocking the
        // reportError() method
        $observer = $this->getMockBuilder('Observer')
            ->setMethods(array('reportError'))
            ->getMock();

        $observer->expects($this->once()
            ->method('reportError')
            ->with(
                $this->greaterThan(0),
                $this->stringContains('Something'),
                $this->anything()
            );

        $subject = new Subject('My subject');
        $subject->attach($observer);

        // The doSomethingBad() method should report an error to the observer
        // via the reportError() method
        $subject->doSomethingBad();
    }
}
?>
```

O método `withConsecutive()` pode receber qualquer número de vetores de argumentos, dependendo das chamadas que você quer testar contra. Cada vetor é uma lista de restrições correspondentes para os argumentos do método falsificado, como em `with()`.

Exemplo 9.13. Testar que um método foi chamado duas vezes com argumentos especificados

```
<?php
class FooTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFunctionCalledTwoTimesWithSpecificArguments()
    {
        $mock = $this->getMockBuilder('stdClass')
            ->setMethods(array('set'))
            ->getMock();

        $mock->expects($this->exactly(2))
            ->method('set')
            ->withConsecutive(
                array($this->equalTo('foo'), $this->greaterThan(0)),
                array($this->equalTo('bar'), $this->greaterThan(0))
            );
    }
}
```

```

        $mock->set('foo', 21);
        $mock->set('bar', 48);
    }
}
?>

```

A restrição `callback()` pode ser usada para verificação de argumento mais complexa. Essa restrição recebe um callback PHP como seu único argumento. O callback PHP receberá o argumento a ser verificado como seu único argumento e deverá retornar `TRUE` se o argumento passou a verificação e `FALSE` caso contrário.

Exemplo 9.14. Verificação de argumento mais complexa

```

<?php
class SubjectTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testErrorReported()
    {
        // Create a mock for the Observer class, mocking the
        // reportError() method
        $observer = $this->getMockBuilder('Observer')
            ->setMethods(array('reportError'))
            ->getMock();

        $observer->expects($this->once())
            ->method('reportError')
            ->with($this->greaterThan(0),
                $this->stringContains('Something'),
                $this->callback(function($subject){
                    return is_callable(array($subject, 'getName')) &&
                        $subject->getName() == 'My subject';
                }));

        $subject = new Subject('My subject');
        $subject->attach($observer);

        // The doSomethingBad() method should report an error to the observer
        // via the reportError() method
        $subject->doSomethingBad();
    }
}
?>

```

Exemplo 9.15. Testar se um método foi chamado uma vez e com o objeto idêntico ao que foi passado

```

<?php
class FooTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testIdenticalObjectPassed()
    {
        $expectedObject = new stdClass;

        $mock = $this->getMockBuilder('stdClass')
            ->setMethods(array('foo'))
            ->getMock();

        $mock->expects($this->once())
            ->method('foo')
            ->with($this->identicalTo($expectedObject));
    }
}

```



```

        $mock->foo($expectedObject);
    }
}
?>

```

Exemplo 9.16. Cria um objeto falsificado com clonagem de parâmetros habilitada

```

<?php
class FooTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testIdenticalObjectPassed()
    {
        $cloneArguments = true;

        $mock = $this->getMockBuilder('stdClass')
            ->enableArgumentCloning()
            ->getMock();

        // now your mock clones parameters so the identicalTo constraint
        // will fail.
    }
}
?>

```

Tabela A.1, “Restrições” mostra as restrições que podem ser aplicadas aos argumentos do método e Tabela 9.1, “Comparadores” mostra os comparados que estão disponíveis para especificar o número de invocações.

Tabela 9.1. Comparadores

Comparador	Significado
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_AnyInvokedCount any()	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado for executado zero ou mais vezes.
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_InvokedCount never()	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado nunca for executado.
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_InvokedAtLeastOnce atLeastOnce()	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado for executado pelo menos uma vez.
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_InvokedCount once()	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado for executado exatamente uma vez.
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_InvokedCount exactly(int \$count)	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado for executado exatamente \$count vezes.
PHPUnit_Framework_MockObject_Matcher_InvokedAtIndex at(int \$index)	Retorna um comparador que corresponde quando o método que é avaliado for invocado no \$index fornecido.

Nota

O parâmetro \$index para o comparador at() se refere ao índice, iniciando em zero, em todas invocações de métodos para um objeto falsificado fornecido. Tenha cuidado ao usar este comparador, pois pode levar a testes frágeis que são muito intimamente ligados a detalhes de implementação específicos.

Profecia

Prophecy [<https://github.com/phpspec/prophecy>] é um "framework PHP de falsificação de objetos muito poderoso e flexível, porém altamente opcional. Embora inicialmente criado para atender as necessidades do phpspec2, ele é flexível o suficiente para ser usado dentro de qualquer framework de teste por aí, com o mínimo de esforço".

O PHPUnit tem suporte nativo para uso do Prophecy para criar dublês de testes desde a versão 4.5. Exemplo 9.17, "Testar que um método foi chamado uma vez e com um argumento específico" mostra como o mesmo teste mostrado no Exemplo 9.11, "Testando se um método é chamado uma vez e com o argumento especificado" pode ser expressado usando a filosofia do Prophecy de profecias e revelações:

Exemplo 9.17. Testar que um método foi chamado uma vez e com um argumento específico

```
<?php
class SubjectTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testObserversAreUpdated()
    {
        $subject = new Subject('My subject');

        // Create a prophecy for the Observer class.
        $observer = $this->prophesize('Observer');

        // Set up the expectation for the update() method
        // to be called only once and with the string 'something'
        // as its parameter.
        $observer->update('something')->shouldBeCalled();

        // Reveal the prophecy and attach the mock object
        // to the Subject.
        $subject->attach($observer->reveal());

        // Call the doSomething() method on the $subject object
        // which we expect to call the mocked Observer object's
        // update() method with the string 'something'.
        $subject->doSomething();
    }
}
?>
```

Por favor, referencie a documentação [<https://github.com/phpspec/prophecy#how-to-use-it>] do Prophecy para mais detalhes sobre como criar, configurar, e usar esboços, espíões, e falsificações usando essa alternativa de framework de duplê de teste.

Falsificando Traits e Classes Abstratas

O método `getMockForTrait()` retorna um objeto falsificado que usa uma trait especificada. Todos métodos abstratos de uma dada trait são falsificados. Isto permite testar os métodos concretos de uma trait.

Exemplo 9.18. Testando os métodos concretos de uma trait

```
<?php
trait AbstractTrait
{
```

```

public function concreteMethod()
{
    return $this->abstractMethod();
}

public abstract function abstractMethod();
}

class TraitClassTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testConcreteMethod()
    {
        $mock = $this->getMockForTrait('AbstractTrait');

        $mock->expects($this->any())
            ->method('abstractMethod')
            ->will($this->returnValue(TRUE));

        $this->assertTrue($mock->concreteMethod());
    }
}
?>

```

O método `getMockForAbstractClass()` retorna um objeto falso para uma classe abstrata. Todos os métodos abstratos da classe abstrata fornecida são falsificados. Isto permite testar os métodos concretos de uma classe abstrata.

Exemplo 9.19. Testando os métodos concretos de uma classe abstrata

```

<?php
abstract class AbstractClass
{
    public function concreteMethod()
    {
        return $this->abstractMethod();
    }

    public abstract function abstractMethod();
}

class AbstractClassTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testConcreteMethod()
    {
        $stub = $this->getMockForAbstractClass('AbstractClass');

        $stub->expects($this->any())
            ->method('abstractMethod')
            ->will($this->returnValue(TRUE));

        $this->assertTrue($stub->concreteMethod());
    }
}
?>

```

Esboçando e Falsificando Serviços Web

Quando sua aplicação interage com um serviço web você quer testá-lo sem realmente interagir com o serviço web. Para tornar mais fáceis o esboço e falsificação dos serviços web, o `getMockFromWsdl()` pode ser usado da mesma forma que o `getMock()` (veja acima). A única diferença é que `getMockFromWsdl()` retorna um esboço ou falsificação baseado em uma descrição

de um serviço web em WSDL e `getMock()` retorna um esboço ou falsificação baseado em uma classe ou interface PHP.

Exemplo 9.20, “Esboçando um serviço web” mostra como `getMockFromWsd1()` pode ser usado para esboçar, por exemplo, o serviço web descrito em `GoogleSearch.wsd1`.

Exemplo 9.20. Esboçando um serviço web

```
<?php
class GoogleTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testSearch()
    {
        $googleSearch = $this->getMockFromWsd1(
            'GoogleSearch.wsd1', 'GoogleSearch'
        );

        $directoryCategory = new stdClass;
        $directoryCategory->fullViewableName = '';
        $directoryCategory->specialEncoding = '';

        $element = new stdClass;
        $element->summary = '';
        $element->URL = 'https://phpunit.de/';
        $element->snippet = '...';
        $element->title = '<b>PHPUnit</b>';
        $element->cachedSize = '11k';
        $element->relatedInformationPresent = TRUE;
        $element->hostName = 'phpunit.de';
        $element->directoryCategory = $directoryCategory;
        $element->directoryTitle = '';

        $result = new stdClass;
        $result->documentFiltering = FALSE;
        $result->searchComments = '';
        $result->estimatedTotalResultsCount = 3.9000;
        $result->estimateIsExact = FALSE;
        $result->resultElements = array($element);
        $result->searchQuery = 'PHPUnit';
        $result->startIndex = 1;
        $result->endIndex = 1;
        $result->searchTips = '';
        $result->directoryCategories = array();
        $result->searchTime = 0.248822;

        $googleSearch->expects($this->any())
            ->method('doGoogleSearch')
            ->will($this->returnValue($result));

        /**
         * $googleSearch->doGoogleSearch() will now return a stubbed result and
         * the web service's doGoogleSearch() method will not be invoked.
         */
        $this->assertEquals(
            $result,
            $googleSearch->doGoogleSearch(
                '00000000000000000000000000000000',
                'PHPUnit',
                0,
                1,
                FALSE,
                '',
                FALSE,
                ''
            )
        );
    }
}
```

```

    },
    )
);
}
?>

```

Esboçando o Sistema de Arquivos

`vfsStream` [<https://github.com/mikey179/vfsStream>] é um stream wrapper [<http://www.php.net/streams>] para um sistema de arquivos virtual [http://en.wikipedia.org/wiki/Virtual_file_system] que pode ser útil em testes unitários para falsificar um sistema de arquivos real.

Simplesmente adicione a dependência `mikey179/vfsStream` ao seu arquivo `composer.json` do projeto se você usa o Composer [<https://getcomposer.org/>] para gerenciar as dependências do seu projeto. Aqui é um exemplo simplório de um arquivo `composer.json` que apenas define uma dependência em ambiente de desenvolvimento para o PHPUnit 5.0 e `vfsStream`:

```

{
  "require-dev": {
    "phpunit/phpunit": "~4.6",
    "mikey179/vfsStream": "~1"
  }
}

```

Exemplo 9.21, “Uma classe que interage com um sistema de arquivos” mostra a classe que interage com o sistema de arquivos.

Exemplo 9.21. Uma classe que interage com um sistema de arquivos

```

<?php
class Example
{
    protected $id;
    protected $directory;

    public function __construct($id)
    {
        $this->id = $id;
    }

    public function setDirectory($directory)
    {
        $this->directory = $directory . DIRECTORY_SEPARATOR . $this->id;

        if (!file_exists($this->directory)) {
            mkdir($this->directory, 0700, TRUE);
        }
    }
}
?>

```

Sem um sistema de arquivos virtual tal como o `vfsStream` não poderíamos testar o método `setDirectory()` isolado de influências externas (veja Exemplo 9.22, “Testando uma classe que interage com o sistema de arquivos”).

Exemplo 9.22. Testando uma classe que interage com o sistema de arquivos

```

<?php
require_once 'Example.php';

```

```

class ExampleTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected function setUp()
    {
        if (file_exists(dirname(__FILE__) . '/id')) {
            rmdir(dirname(__FILE__) . '/id');
        }
    }

    public function testDirectoryIsCreated()
    {
        $example = new Example('id');
        $this->assertFalse(file_exists(dirname(__FILE__) . '/id'));

        $example->setDirectory(dirname(__FILE__));
        $this->assertTrue(file_exists(dirname(__FILE__) . '/id'));
    }

    protected function tearDown()
    {
        if (file_exists(dirname(__FILE__) . '/id')) {
            rmdir(dirname(__FILE__) . '/id');
        }
    }
}
?>

```

A abordagem acima tem várias desvantagens:

- Assim como um recurso externo, podem haver problemas intermitentes com o sistema de arquivos. Isso deixa os testes, com os quais interage, esquisitos.
- Nos métodos `setUp()` e `tearDown()` temos que assegurar que o diretório não existe antes e depois do teste.
- Quando a execução do teste termina antes do método `tearDown()` ser invocado, o diretório permanece no sistema de arquivos.

Exemplo 9.23, “Falsificando o sistema de arquivos em um teste para a classe que interage com o sistema de arquivos” mostra como o `vfsStream` pode ser usado para falsificar o sistema de arquivos em um teste para uma classe que interage com o sistema de arquivos.

Exemplo 9.23. Falsificando o sistema de arquivos em um teste para a classe que interage com o sistema de arquivos

```

<?php
require_once 'vfsStream/vfsStream.php';
require_once 'Example.php';

class ExampleTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function setUp()
    {
        vfsStreamWrapper::register();
        vfsStreamWrapper::setRoot(new vfsStreamDirectory('exampleDir'));
    }

    public function testDirectoryIsCreated()
    {
        $example = new Example('id');
        $this->assertFalse(vfsStreamWrapper::getRoot()->hasChild('id'));
    }
}

```

```
$example->setDirectory(vfsStream::url('exampleDir'));
$this->assertTrue(vfsStreamWrapper::getRoot()->hasChild('id'));
}
?>
```

Isso tem várias vantagens:

- O próprio teste fica mais conciso.
- O `vfsStream` concede ao desenvolvedor de testes controle total sobre a aparência do ambiente do sistema de arquivos para o código testado.
- Já que as operações do sistema de arquivos não operam mais no sistema de arquivos real, operações de limpeza em um método `tearDown()` não são mais exigidas.

Capítulo 10. Práticas de Teste

Você sempre pode escrever mais testes. Porém, você vai descobrir rapidamente que apenas uma fração dos testes que você pode imaginar são realmente úteis. O que você quer é escrever testes que falham mesmo quando você acha que eles deveriam funcionar, ou testes que passam mesmo quando você acha que eles deveria falhar. Outra forma de pensar sobre isso é com relação ao custo/benefício. Você quer escrever testes que lhe darão retorno com informação.

—Erich Gamma

Durante o Desenvolvimento

Quando você precisa fazer uma mudança na estrutura interna do programa em que está trabalhando para torná-lo mais fácil de entender e mais barato de modificar sem alterar seu comportamento visível, uma suíte de testes é inestimável na aplicação das assim chamadas refatorações [<http://martinfowler.com/bliki/DefinitionOfRefactoring.html>] seguras. De outra forma, você poderia não notar o sistema quebrando enquanto você está cuidando da reestruturação.

As seguintes condições vão ajudá-lo a melhorar o código e design do seu projeto, enquanto usa testes unitários para verificar que os passos de transformação da refatoração são, de fato, preservadores de comportamento e não introduzem erros:

1. Todos os testes unitários são executados corretamente.
2. O código comunica seus princípios de design.
3. O código não contém redundâncias.
4. O código contém o mínimo número de classes e métodos.

Quando você precisar adicionar novas funcionalidades ao sistema, escreva os testes primeiro. Então, você terá terminado de desenvolver quando os testes executarem. Esta prática será discutida em detalhes no próximo capítulo.

Durante a Depuração

Quando você recebe um relatório de defeito, seu impulso pode ser consertar o defeito o mais rápido possível. A experiência mostra que esse impulso não vai lhe servir bem; parece que o conserto de um defeito acaba causando outro defeito.

Você pode conter esses seus impulsos fazendo o seguinte:

1. Verifique que você pode reproduzir o defeito.
2. Encontre a demonstração em menor escala do defeito no código. Por exemplo, se um número aparece incorretamente em uma saída, encontre o objeto que está calculando esse número.
3. Escreva um teste automatizado que falha agora, mas vai passar quando o defeito for consertado.
4. Conserte o defeito.

Encontrar a menor reprodução confiável do defeito vai te dar a oportunidade de examinar realmente a causa do defeito. O teste que você escreve vai melhorar as chances de que, quando você consertar o defeito, você realmente tê-lo consertado, porque o novo teste reduz a probabilidade de desfazer o conserto com futuras modificações no código. Todos os testes que você escreveu antes reduzem a probabilidade de causar diferentes problemas inadvertidamente.

Testes unitários oferecem muitas vantagens:

- Testar dá aos autores e revisores dos códigos confiança de que remendos produzem os resultados corretos.
- Criar casos de testes é um bom ímpeto para desenvolvedores descobrirem casos extremos.
- Testar fornece uma boa maneira de capturar regressões rapidamente, e ter certeza de que nenhuma regressão será repetida duas vezes.
- Testes unitários fornecem exemplos funcionais de como usar uma API e podem auxiliar significativamente os trabalhos de documentação.

No geral, testes unitários integrados reduzem o custo e o risco de qualquer mudança individual menor. Isso vai permitir o projeto realizar [...] maiores mudanças arquitetônicas [...] rápida e confiavelmente.

—Benjamin Smedberg

Capítulo 11. Análise de Cobertura de Código

Na ciência da computação, cobertura de código é uma mensuração usada para descrever o grau em que um código fonte de um programa é testado por uma suíte de testes particular. Um programa com cobertura de código alta foi mais exhaustivamente testado e tem uma menor chance de conter erros de software do que um programa com baixa cobertura de código.

—Wikipedia

Neste capítulo você aprenderá tudo sobre a funcionalidade de cobertura de código do PHPUnit que lhe dará uma perspicácia sobre quais partes do código de produção são executadas quando os testes são executados. Ele faz uso do componente `PHP_CodeCoverage` [<https://github.com/sebastianbergmann/php-code-coverage>], que por sua vez utiliza a funcionalidade de cobertura de código fornecido pela extensão Xdebug [<http://xdebug.org/>] para PHP.

Nota

Xdebug não é distribuído como parte do PHPUnit. Se você receber um aviso durante a execução de testes que a extensão Xdebug não está carregada, isso significa que Xdebug ou não está instalada ou não está configurada corretamente. Antes que você possa usar as funcionalidades de análise de cobertura de código no PHPUnit, você deve ler o manual de instalação Xdebug [<http://xdebug.org/docs/install>].

PHPUnit pode gerar um relatório de cobertura de código baseado em HTML, tal como arquivos de registros baseado em XML com informações de cobertura de código em vários formatos (Clover, Crap4J, PHPUnit). Informação de cobertura de código também pode ser relatado como texto (e impresso na STDOUT) e exportado como código PHP para futuro processamento.

Por favor, consulte o Capítulo 3, *O executor de testes em linha-de-comando* para uma lista de opções de linha de comando que controlam a funcionalidade de cobertura de código, bem como em “Registrando” para as definições de configurações relevantes.

Métricas de Software para Cobertura de Código

Várias métricas de software existem para mensurar a cobertura de código:

<i>Cobertura de Linha</i>	A métrica de software <i>Cobertura de Linha</i> mensura se cada linha executável foi executada.
<i>Cobertura de Função e Método</i>	A métrica de software <i>Cobertura de Função e Método</i> mensura se cada função ou método foi invocado. <code>PHP_CodeCoverage</code> só considera uma função ou método como coberto quando todas suas linhas executáveis são cobertas.
<i>Cobertura de Classe e Trait</i>	A métrica de software <i>Cobertura de Classe e Trait</i> mensura se cada método de uma classe ou trait é coberto. <code>PHP_CodeCoverage</code> só considera uma classe ou trait como coberta quando todos seus métodos são cobertos.
<i>Cobertura de Código de Operação</i>	A métrica de software <i>Cobertura de Código de Operação</i> mensura se cada código de operação de uma função ou método foi executado enquanto executa a suíte de teste. Uma linha de código geralmente compila em mais de um código de

operação. Cobertura de Linha considera uma linha de código como coberta logo que um dos seus códigos de operações é executado.

Cobertura de Ramo

A métrica de software *Cobertura de Ramo* mensura se cada expressão booleana de cada estrutura de controle avaliada a `true` e `false` enquanto executa a suíte de teste.

Cobertura de Caminho

A métrica de software *Cobertura de Caminho* mensura se cada um dos caminhos de execução possíveis em uma função ou método foi seguido durante a execução da suíte de teste. Um caminho de execução é uma sequência única de ramos a partir da entrada de uma função ou método para a sua saída.

Índice de Anti-Patterns de Mudança de Risco (CRAP - Change Risk Anti-Patterns)

O *Índice de Anti-Patterns de Mudança de Risco (CRAP - Change Risk Anti-Patterns)* é calculado baseado na complexidade ciclomática e cobertura de código de uma unidade de código. Código que não é muito complexo e tem uma cobertura de teste adequada terá um baixo índice CRAP. O índice CRAP pode ser reduzido escrevendo testes e refatorando o código para reduzir sua complexidade.

Nota

As métricas de software *Cobertura de Código de Operação*, *Cobertura de Ramo* e *Cobertura de Caminho* ainda não são suportadas pelo `PHP_CodeCoverage`.

Incluindo e Excluindo Arquivos

Por padrão, todos os arquivos de código-fonte que contém pelo menos uma linha de código que tenha sido executada (e apenas esses arquivos) são incluídos no relatório de cobertura de código.

Por padrão, uma *lista-negra* é usada para excluir arquivos do relatório de cobertura de código. Essa lista-negra é previamente preenchida com os arquivos-fonte do `PHPUnit` e suas dependências.

É uma boa prática usar um *lista-branca* ao invés da lista-negra mencionada acima.

Opcionalmente, todos arquivos da lista-branca pode ser adicionados ao relatório de cobertura de código pela definição `addUncoveredFilesFromWhitelist="true"` em suas configurações do `PHPUnit` (veja “Incluindo e Excluindo Arquivos para Cobertura de Código”). Isso permite a inclusão de arquivos que ainda não são testados em tudo. Se você quer obter informação sobre quais linhas de um tal arquivo descoberto são executadas, por exemplo, você também precisa definir `processUncoveredFilesFromWhitelist="true"` em suas configurações do `PHPUnit` (veja “Incluindo e Excluindo Arquivos para Cobertura de Código”).

Nota

Por favor, note que o carregamento de arquivos de código-fonte que é realizado, quando `processUncoveredFilesFromWhitelist="true"` é definido, pode causar problemas quando um arquivo de código-fonte contém código fora do escopo de uma classe ou função, por exemplo.

Ignorando Blocos de Código

Às vezes você tem blocos de código que não pode testar e que pode querer ignorar durante a análise de cobertura de código. O `PHPUnit` permite que você o faça usando as anotações `@codeCoverageIgnore`, `@codeCoverageIgnoreStart` e `@codeCoverageIgnoreEnd` como mostrado em Exemplo 11.1, “Usando as anotações `@codeCoverageIgnore`, `@codeCoverageIgnoreStart` e `@codeCoverageIgnoreEnd`”.

Exemplo 11.1. Usando as anotações @codeCoverageIgnore, @codeCoverageIgnoreStart e @codeCoverageIgnoreEnd

```
<?php
/**
 * @codeCoverageIgnore
 */
class Foo
{
    public function bar()
    {
    }
}

class Bar
{
    /**
     * @codeCoverageIgnore
     */
    public function foo()
    {
    }
}

if (FALSE) {
    // @codeCoverageIgnoreStart
    print '*';
    // @codeCoverageIgnoreEnd
}

exit; // @codeCoverageIgnore
?>
```

As linhas de código ignoradas (marcadas como ignoradas usando as anotações) são contadas como executadas (se forem executáveis) e não serão destacadas.

Especificando métodos cobertos

A anotação @covers (veja Tabela B.1, “Anotações para especificar quais métodos são cobertos por um teste”) pode ser usada em um código de teste para especificar qual(is) método(s) um método de teste quer testar. Se fornecido, apenas a informação de cobertura de código para o(s) método(s) especificado(s) será considerada. Exemplo 11.2, “Testes que especificam quais métodos querem cobrir” mostra um exemplo.

Exemplo 11.2. Testes que especificam quais métodos querem cobrir

```
<?php
class BankAccountTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    protected $ba;

    protected function setUp()
    {
        $this->ba = new BankAccount;
    }

    /**
     * @covers BankAccount::getBalance
     */
    public function testBalanceIsInitiallyZero()
    {
        $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());
    }
}
```

```

}

/**
 * @covers BankAccount::withdrawMoney
 */
public function testBalanceCannotBecomeNegative()
{
    try {
        $this->ba->withdrawMoney(1);
    }

    catch (BankAccountException $e) {
        $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());

        return;
    }

    $this->fail();
}

/**
 * @covers BankAccount::depositMoney
 */
public function testBalanceCannotBecomeNegative2()
{
    try {
        $this->ba->depositMoney(-1);
    }

    catch (BankAccountException $e) {
        $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());

        return;
    }

    $this->fail();
}

/**
 * @covers BankAccount::getBalance
 * @covers BankAccount::depositMoney
 * @covers BankAccount::withdrawMoney
 */
public function testDepositWithdrawMoney()
{
    $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());
    $this->ba->depositMoney(1);
    $this->assertEquals(1, $this->ba->getBalance());
    $this->ba->withdrawMoney(1);
    $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());
}
}
?>

```

Também é possível especificar que um teste não deve cobrir *qualquer* método usando a anotação `@coversNothing` (veja “`@coversNothing`”). Isso pode ser útil quando escrever testes de integração para certificar-se de que você só gerará cobertura de código com testes unitários.

Exemplo 11.3. Um teste que especifica que nenhum método deve ser coberto

```

<?php
class GuestbookIntegrationTest extends PHPUnit_Extensions_Database_TestCase
{

```

```
/**
 * @coversNothing
 */
public function testAddEntry()
{
    $guestbook = new Guestbook();
    $guestbook->addEntry("suzy", "Hello world!");

    $queryTable = $this->getConnection()->createQueryTable(
        'guestbook', 'SELECT * FROM guestbook'
    );

    $expectedTable = $this->createFlatXmlDataSet("expectedBook.xml")
        ->getTable("guestbook");

    $this->assertTablesEqual($expectedTable, $queryTable);
}
?>
```

Casos Extremos

Esta seção mostra casos extremos notáveis que induz a confundir a informação de cobertura de código.

Exemplo 11.4.

```
<?php
// Por ser "baseado em linha" e não em declaração,
// uma linha sempre terá um estado de cobertura
if (false) this_function_call_shows_up_as_covered();

// Devido ao modo que a cobertura de código funciona internamente, estas duas linhas são
// Esta linha vai aparecer como não-executável
if (false)
    // Esta linha vai aparecer como coberta, pois de fato é a cobertura
    // da declaração if da linha anterior que é mostrada aqui!
    will_also_show_up_as_covered();

// Para evitar isso é necessário usar chaves
if (false) {
    this_call_will_never_show_up_as_covered();
}
?>
```

Capítulo 12. Outros Usos para Testes

Uma vez que você se acostumar a escrever testes automatizados, você vai querer descobrir mais usos para testes. Aqui temos alguns exemplos.

Documentação Ágil

Tipicamente, em um projeto desenvolvido usando um processo ágil, como a Programação Extrema, a documentação não pode se manter com as mudanças frequentes do design e código do projeto. Programação Extrema exige *propriedade coletiva de código*, então todos os desenvolvedores precisam saber como o sistema todo funciona. Se você for disciplinado o suficiente para consequentemente usar "nomes falantes" para seus testes que descrevam o que cada classe deveria fazer, você pode usar a funcionalidade TestDox do PHPUnit para gerar documentação automatizada para seu projeto baseada nos testes. Essa documentação dá aos desenvolvedores uma visão geral sobre o que cada classe do projeto deveria fazer.

A funcionalidade TestDox do PHPUnit olha para uma classe de teste e todos os nomes dos métodos de teste e os converte de nomes camelCase do PHP para sentenças: `testBalanceIsInitiallyZero()` se torna "Balance is initially zero". Se houverem vários métodos de teste cujos nomes apenas diferem em um sufixo de um ou mais dígitos, como em `testBalanceCannotBecomeNegative()` e `testBalanceCannotBecomeNegative2()`, a sentença "Balance is initially zero" aparecerá apenas uma vez, assumindo-se que todos os testes foram bem-sucedidos.

Vamos dar uma olhada na documentação ágil gerada para a classe `BankAccount`:

```
phpunit --testdox BankAccountTest
PHPUnit 6.3.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

BankAccount
 [x] Balance is initially zero
 [x] Balance cannot become negative
```

Alternativamente, a documentação ágil pode ser gerada nos formatos HTML ou texto plano e escrita em um arquivo usando os argumentos `--testdox-html` e `--testdox-text`.

A Documentação Ágil pode ser usada para documentar as suposições que você faz sobre os pacotes externos que você usa em seu projeto. Quando você usa um pacote externo, você está exposto ao risco do pacote não se comportar como você espera, e de futuras versões do pacote mudarem de formas súbitas que quebrarão o seu código, sem que você saiba. Você pode dar um jeito nesses problemas escrevendo um teste toda vez que fizer uma suposição. Se seu teste for bem sucedido, sua suposição é válida. Se você documentar todas as suas suposições com testes, futuras versões do pacote externo não serão motivo de preocupação: se o teste for bem-sucedido, seu sistema deverá continuar funcionando.

Testes Inter-Equipes

Quando você documenta suposições com testes, você possui os testes. O fornecedor do pacote -- sobre o qual você faz suposições -- não sabe nada sobre seus testes. Se você quer ter um relacionamento mais próximo com o fornecedor do pacote, você pode usar os testes para comunicar e coordenar suas atividades.

Quando você concorda em coordenar suas atividades com o fornecedor de um pacote, vocês podem escrever os testes juntos. Faça isso de modo que os testes revelem o máximo possível de suposições. Suposições escondidas são a morte da cooperação. Com os testes você documenta exatamente o que você espera de um pacote fornecido. O fornecedor vai saber que o pacote está completo quando todos os testes executarem.

Usando esboços (veja o capítulo em "Objetos Falsos", anteriormente neste livro), você pode chegar a se desassociar do fornecedor: O trabalho do fornecedor é fazer os testes executarem com a implementação real do pacote. O seu trabalho é fazer os testes executarem para seu próprio código. Até esse momento como você tem a implementação real do pacote fornecido, você usa objetos esboçados. Seguindo esta abordagem, os dois times podem desenvolver independentemente.

Capítulo 13. PHPUnit e Selenium

Servidor Selenium

Servidor Selenium [<http://seleniumhq.org/>] é uma ferramenta de testes que permite a você escrever testes automatizados de interface de usuário para aplicações web em qualquer linguagem de programação contra qualquer website HTTP usando um dos principais navegadores. Ele realiza tarefas automatizadas no navegador guiando seu processo através do sistema operacional. O Selenium executa os testes diretamente em um navegador, exatamente como os usuários reais fazem. Esses testes podem ser usados para ambos *testes de aceitação* (realizando testes de alto-nível no sistema integrado em vez de apenas testar cada unidade do sistema independentemente) e *testes de compatibilidade de navegador* (testando a aplicação web em diferentes sistemas operacionais e navegadores).

O único cenário suportado do PHPUnit_Selenium é o do servidor Selenium 2.x. O servidor pode ser acessado através da Api clássica Selenium RC, já presente no 1.x, ou com a API WebDriver (parcialmente implementada) do PHPUnit_Selenium 1.2.

A razão por trás dessa decisão é que o Selenium 2 é compatível e o Selenium RC não é mais mantido.

Instalação

Primeiro, instale o Servidor Selenium:

1. Baixe um arquivo de distribuição do Servidor Selenium [<http://seleniumhq.org/download/>].
2. Descompacte o arquivo de distribuição e copie o `selenium-server-standalone-2.9.0.jar` (verifique o sufixo da versão) para `/usr/local/bin`, por exemplo.
3. Inicie o Servidor Selenium executando `java -jar /usr/local/bin/selenium-server-standalone-2.9.0.jar`.

O pacote PHPUnit_Selenium está incluído na distribuição PHAR do PHPUnit. Ele pode ser instalado através do Composer, adicionando a seguinte dependência "require-dev":

```
"phpunit/phpunit-selenium": ">=1.2"
```

Agora podemos enviar comandos para o Servidor Selenium usando seu protocolo cliente/servidor.

PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase

O caso de teste PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase permite a você usar a API WebDriver (parcialmente implementada).

Exemplo 13.1, “Exemplo de uso para PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase” mostra como testar os conteúdos do elemento `<title>` do site `http://www.example.com/`.

Exemplo 13.1. Exemplo de uso para PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase

```
<?php
class WebTest extends PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase
{
    protected function setUp()
    {
        $this->setBrowser('firefox');
        $this->setBrowserUrl('http://www.example.com/');
    }
}
```

```

public function testTitle()
{
    $this->url('http://www.example.com/');
    $this->assertEquals('Example WWW Page', $this->title());
}
}
?>

```

```

phpunit WebTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 28 seconds, Memory: 3.00Mb

There was 1 failure:

1) WebTest::testTitle
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
-'Example WWW Page'
+'IANA - Example domains'

/home/giorgio/WebTest.php:13

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

Os comandos do Selenium2TestCase são implementados via `__call()`. Por favor, recorra ao teste de ponta a ponta para o `PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase` [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit-selenium/blob/master/Tests/Selenium2TestCaseTest.php>] para uma lista de cada característica suportada.

PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase

A extensão de caso de teste `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase` implementa o protocolo cliente/servidor para conversar com o Servidor Selenium assim como métodos de asserção especializados para testes web.

O Exemplo 13.2, “Exemplo de uso para `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase`” mostra como testar os conteúdos do elemento `<title>` para o site `http://www.exemplo.com/`.

Exemplo 13.2. Exemplo de uso para `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase`

```

<?php
require_once 'PHPUnit/Extensions/SeleniumTestCase.php';

class WebTest extends PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase
{
    protected function setUp()
    {
        $this->setBrowser('*firefox');
        $this->setBrowserUrl('http://www.example.com/');
    }

    public function testTitle()
    {

```

```

        $this->open('http://www.example.com/');
        $this->assertTitle('Example WWW Page');
    }
}
?>

```

phpunit WebTest

PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 9 seconds, Memory: 6.00Mb

There was 1 failure:

1) WebTest::testTitle

Current URL: http://www.iana.org/domains/example/

Failed asserting that 'IANA – Example domains' matches PCRE pattern "/Example WWW Page/"

FAILURES!

Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

Diferente da classe PHPUnit_Framework_TestCase, classes de caso de teste que estendem o PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase têm que fornecer um método setUp(). Esse método é usado para configurar a sessão do Servidor Selenium. Veja Tabela 13.1, “API do Servidor Selenium: Setup” para uma lista de métodos que estão disponíveis para isso.

Tabela 13.1. API do Servidor Selenium: Setup

Método	Significado
void setBrowser(string \$browser)	Define o navegador a ser usado pelo Servidor Selenium.
void setBrowserUrl(string \$browserUrl)	Define a URL base para os testes.
void setHost(string \$host)	Define o nome do host para a conexão do Servidor Selenium.
void setPort(int \$port)	Define a porta de conexão para o Servidor Selenium
void setTimeout(int \$timeout)	Define o tempo de espera para a conexão do Servidor Selenium.
void setSleep(int \$seconds)	Define o número de segundos que o cliente do Servidor Selenium deve esperar entre cada envio de comandos de ação para o Servidor Selenium.

O PHPUnit pode opcionalmente capturar a tela quando um teste do Selenium falha. Para habilitar isso, configure \$captureScreenshotOnFailure, \$screenshotPath e \$screenshotUrl em sua classe de caso de teste como mostrado em Exemplo 13.3, “Capturando a tela quando um teste falha”.

Exemplo 13.3. Capturando a tela quando um teste falha

```

<?php
require_once 'PHPUnit/Extensions/SeleniumTestCase.php';

class WebTest extends PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase
{

```

```

protected $captureScreenshotOnFailure = TRUE;
protected $screenshotPath = '/var/www/localhost/htdocs/screenshots';
protected $screenshotUrl = 'http://localhost/screenshots';

protected function setUp()
{
    $this->setBrowser('*firefox');
    $this->setBrowserUrl('http://www.example.com/');
}

public function testTitle()
{
    $this->open('http://www.example.com/');
    $this->assertTitle('Example WWW Page');
}
}
?>

```

phpunit WebTest

PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 7 seconds, Memory: 6.00Mb

There was 1 failure:

1) WebTest::testTitle

Current URL: http://www.iana.org/domains/example/

Screenshot: http://localhost/screenshots/334b080f2364b5.21568ee1c7f6742c9.png

Failed asserting that 'IANA – Example domains' matches PCRE pattern "/Example WWW Page/"

FAILURES!

Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

Você pode executar cada teste usando um conjunto de navegadores: Em vez de usar `setBrowser()` para configurar um navegador, você pode declarar um vetor `public static` chamado `$browsers` em sua classe de caso de testes. Cada item nesse vetor descreve uma configuração de navegador. Cada um desses navegadores pode ser hospedado em diferentes Servidores Selenium. O Exemplo 13.4, “Definindo configurações de múltiplos navegadores” mostra um exemplo.

Exemplo 13.4. Definindo configurações de múltiplos navegadores

```

<?php
require_once 'PHPUnit/Extensions/SeleniumTestCase.php';

class WebTest extends PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase
{
    public static $browsers = array(
        array(
            'name' => 'Firefox on Linux',
            'browser' => '*firefox',
            'host' => 'my.linux.box',
            'port' => 4444,
            'timeout' => 30000,
        ),
        array(
            'name' => 'Safari on MacOS X',
            'browser' => '*safari',
            'host' => 'my.macosx.box',
            'port' => 4444,
        )
    );
}

```

```

        'timeout' => 30000,
    ),
    array(
        'name' => 'Safari on Windows XP',
        'browser' => '*custom C:\Program Files\Safari\Safari.exe -url',
        'host' => 'my.windowsxp.box',
        'port' => 4444,
        'timeout' => 30000,
    ),
    array(
        'name' => 'Internet Explorer on Windows XP',
        'browser' => '*iexplore',
        'host' => 'my.windowsxp.box',
        'port' => 4444,
        'timeout' => 30000,
    )
);

protected function setUp()
{
    $this->setBrowserUrl('http://www.example.com/');
}

public function testTitle()
{
    $this->open('http://www.example.com/');
    $this->assertTitle('Example Web Page');
}
}
?>

```

PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase pode coletar a informação de cobertura de código para execução de testes através do Selenium:

1. Copie PHPUnit/Extensions/SeleniumCommon/phpunit_coverage.php dentro do seu diretório raiz de documentos do servidor web.
2. Em seu arquivo de configuração php.ini do servidor web, configure PHPUnit/Extensions/SeleniumCommon/prepend.php e PHPUnit/Extensions/SeleniumCommon/append.php como o auto_prepend_file e auto_append_file, respectivamente.
3. Na sua classe de caso de teste que estende PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase, use

```
protected $coverageScriptUrl = 'http://host/phpunit_coverage.php';
```

para configurar a URL para o script phpunit_coverage.php.

Tabela 13.2, “Asserções” lista os vários métodos de asserção que o PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase fornece.

Tabela 13.2. Asserções

Asserção	Significado
void assertElementValueEquals(string \$locator, string \$text)	Relata um erro se o valor do elemento identificado por \$locator não é igual ao \$text informado.
void assertElementValueNotEquals(string \$locator, string \$text)	Relata um erro se o valor do elemento identificado por \$locator é igual ao \$text informado.

Asserção	Significado
<code>void assertElementValueContains(string \$locator, string \$text)</code>	Relata um erro se o valor do elemento identificado por <code>\$locator</code> não contém o <code>\$text</code> informado.
<code>void assertElementValueNotContains(string \$locator, string \$text)</code>	Relata um erro se o valor do elemento identificado por <code>\$locator</code> contém o <code>\$text</code> informado.
<code>void assertElementContainsText(string \$locator, string \$text)</code>	Relata um erro se o elemento identificado por <code>\$locator</code> não contém o <code>\$text</code> informado.
<code>void assertElementNotContainsText(string \$locator, string \$text)</code>	Relata um erro se o elemento identificado por <code>\$locator</code> contém o <code>\$text</code> informado.
<code>void assertSelectHasOption(string \$selectLocator, string \$option)</code>	Relata um erro se a opção informada não estiver disponível.
<code>void assertSelectNotHasOption(string \$selectLocator, string \$option)</code>	Relata um erro se a opção informada estiver disponível.
<code>void assertSelected(\$selectLocator, \$option)</code>	Relata um erro se o rótulo informado não estiver selecionado.
<code>void assertNotSelected(\$selectLocator, \$option)</code>	Relata um erro se o rótulo informado estiver selecionado.
<code>void assertIsSelected(string \$selectLocator, string \$value)</code>	Relata um erro se o valor informado não estiver selecionado.
<code>void assertIsNotSelected(string \$selectLocator, string \$value)</code>	Relata um erro se o valor informado estiver selecionado.

Tabela 13.3, “Métodos Modelo” mostra o método modelo de `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase`:

Tabela 13.3. Métodos Modelo

Método	Significado
<code>void defaultAssertions()</code>	Sobreposição para realizar asserções que são compartilhadas por todos os testes de um caso de teste. Este método é chamado após cada comando ser enviado ao Servidor Selenium.

Por favor, verifique a documentação dos comandos do Selenium [<http://release.seleniumhq.org/selenium-core/1.0.1/reference.html>] para uma referência de todos os comandos disponíveis e como eles são utilizados.

Os comandos do Selenium 1 são implementados dinamicamente via `__call`. Verifique também a documentação da API para `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase_Driver::__call()` [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit-selenium/blob/master/PHPUnit/Extensions/SeleniumTestCase/Driver.php#L410>] para uma lista de todos os métodos suportados do lado do PHP, juntamente com argumentos e tipos de retorno quando disponíveis.

Usando o método `runSelenese($filename)` você também pode executar um teste Selenium a partir de sua especificação Selenese/HTML. Além disso, usando o atributo estático

`$seleneseDirectory`, você pode criar automaticamente objetos de teste a partir de um diretório que contenha arquivos Selenese/HTML. O diretório especificado é pesquisado recursivamente por arquivos `.htm` que possam conter Selenese/HTML. O Exemplo 13.5, “Usando um diretório de arquivos Selenese/HTML como testes” mostra um exemplo.

Exemplo 13.5. Usando um diretório de arquivos Selenese/HTML como testes

```
<?php
require_once 'PHPUnit/Extensions/SeleniumTestCase.php';

class SeleneseTests extends PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase
{
    public static $seleneseDirectory = '/path/to/files';
}
?>
```

Desde o Selenium 1.1.1, um recurso experimental foi incluído para permitir ao usuário compartilhar a sessão entre testes. O único caso suportado é compartilhar a sessão entre todos os testes quando um único navegador é usado. Chame `PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase::shareSession(true)` em seu arquivo bootstrap para habilitar o compartilhamento de sessão. A sessão será reiniciada no caso de testes mal-sucedidos (falhos ou incompletos); cabe ao usuário evitar interações entre testes seja resetando cookies ou deslogando da aplicação sob teste (com um método `tearDown()`).

Capítulo 14. Registrando

O PHPUnit pode produzir vários tipos de arquivos de registro (logfiles).

Resultados de Teste (XML)

O arquivo de registro XML para resultados de testes produzidos pelo PHPUnit é baseado naquele usado pela tarefa do JUnit para Apache Ant [<http://ant.apache.org/manual/Tasks/junit.html>]. O seguinte exemplo mostra o arquivo de registro XML gerado para os testes em ArrayTest:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<testsuites>
  <testsuite name="ArrayTest"
    file="/home/sb/ArrayTest.php"
    tests="2"
    assertions="2"
    failures="0"
    errors="0"
    time="0.016030">
    <testcase name="testNewArrayIsEmpty"
      class="ArrayTest"
      file="/home/sb/ArrayTest.php"
      line="6"
      assertions="1"
      time="0.008044"/>
    <testcase name="testArrayContainsAnElement"
      class="ArrayTest"
      file="/home/sb/ArrayTest.php"
      line="15"
      assertions="1"
      time="0.007986"/>
  </testsuite>
</testsuites>
```

O seguinte arquivo de registro XML foi gerado por dois testes, `testFailure` e `testError`, de uma classe de caso de teste chamada `FailureErrorTest` e mostra como falhas e erros são denotadas.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<testsuites>
  <testsuite name="FailureErrorTest"
    file="/home/sb/FailureErrorTest.php"
    tests="2"
    assertions="1"
    failures="1"
    errors="1"
    time="0.019744">
    <testcase name="testFailure"
      class="FailureErrorTest"
      file="/home/sb/FailureErrorTest.php"
      line="6"
      assertions="1"
      time="0.011456">
      <failure type="PHPUnit_Framework_ExpectationFailedException">
testFailure(FailureErrorTest)
Failed asserting that <integer:2> matches expected value <integer:1>;.

/home/sb/FailureErrorTest.php:8
      </failure>
    </testcase>
```



```

<testcase name="testError"
  class="FailureErrorTest"
  file="/home/sb/FailureErrorTest.php"
  line="11"
  assertions="0"
  time="0.008288">
  <error type="Exception">testError(FailureErrorTest)
Exception:

/home/sb/FailureErrorTest.php:13
</error>
  </testcase>
</testsuite>
</testsuites>

```

Resultados de Teste (TAP)

O Protocolo de Qualquer Teste (TAP - Test Anything Protocol) [<http://testanything.org/>] é uma interface simples baseada em texto do Perl entre módulos de teste. O seguinte exemplo mostra o arquivo de registro TAP gerado para os testes em `ArrayTest`:

```

TAP version 13
ok 1 - testNewArrayIsEmpty(ArrayTest)
ok 2 - testArrayContainsAnElement(ArrayTest)
1..2

```

O seguinte arquivo de registro TAP foi gerado para dois testes, `testFailure` e `testError`, de uma classe de caso de teste chamada `FailureErrorTest` e mostra como falhas e erros são denotados.

```

TAP version 13
not ok 1 - Failure: testFailure(FailureErrorTest)
---
message: 'Failed asserting that <integer:2> matches expected value <integer:1>.'
severity: fail
data:
  got: 2
  expected: 1
...
not ok 2 - Error: testError(FailureErrorTest)
1..2

```

Resultados de Teste (JSON)

A Notação de Objeto JavaScript (JSON - JavaScript Object Notation) [<http://www.json.org/>] é um formato de intercâmbio de dados leve. O seguinte exemplo mostra as mensagens JSON geradas para os testes em `ArrayTest`:

```

{"event": "suiteStart", "suite": "ArrayTest", "tests": 2}
{"event": "test", "suite": "ArrayTest",
 "test": "testNewArrayIsEmpty(ArrayTest)", "status": "pass",
 "time": 0.000460147858, "trace": [], "message": ""}
{"event": "test", "suite": "ArrayTest",
 "test": "testArrayContainsAnElement(ArrayTest)", "status": "pass",
 "time": 0.000422954559, "trace": [], "message": ""}

```

As mensagens JSON seguintes foram geradas para dois testes, `testFailure` e `testError`, de uma classe de caso de teste chamada `FailureErrorTest` e mostra como falhas e erros são denotados.

```
{ "event": "suiteStart", "suite": "FailureErrorTest", "tests": 2 }
{ "event": "test", "suite": "FailureErrorTest",
  "test": "testFailure(FailureErrorTest)", "status": "fail",
  "time": 0.0082459449768066, "trace": [],
  "message": "Failed asserting that <integer:2> is equal to <integer:1>." }
{ "event": "test", "suite": "FailureErrorTest",
  "test": "testError(FailureErrorTest)", "status": "error",
  "time": 0.0083680152893066, "trace": [], "message": "" }
```

Cobertura de Código (XML)

O formato XML para registro de informação de cobertura de código produzido pelo PHPUnit é amplamente baseado naquele usado pelo Clover [<http://www.atlassian.com/software/clover/>]. O seguinte exemplo mostra o arquivo de registro XML gerado para os testes em BankAccountTest:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<coverage generated="1184835473" phpunit="3.6.0">
  <project name="BankAccountTest" timestamp="1184835473">
    <file name="/home/sb/BankAccount.php">
      <class name="BankAccountException">
        <metrics methods="0" coveredmethods="0" statements="0"
          coveredstatements="0" elements="0" coveredelements="0"/>
      </class>
      <class name="BankAccount">
        <metrics methods="4" coveredmethods="4" statements="13"
          coveredstatements="5" elements="17" coveredelements="9"/>
      </class>
      <line num="77" type="method" count="3"/>
      <line num="79" type="stmt" count="3"/>
      <line num="89" type="method" count="2"/>
      <line num="91" type="stmt" count="2"/>
      <line num="92" type="stmt" count="0"/>
      <line num="93" type="stmt" count="0"/>
      <line num="94" type="stmt" count="2"/>
      <line num="96" type="stmt" count="0"/>
      <line num="105" type="method" count="1"/>
      <line num="107" type="stmt" count="1"/>
      <line num="109" type="stmt" count="0"/>
      <line num="119" type="method" count="1"/>
      <line num="121" type="stmt" count="1"/>
      <line num="123" type="stmt" count="0"/>
      <metrics loc="126" ncloc="37" classes="2" methods="4" coveredmethods="4"
        statements="13" coveredstatements="5" elements="17"
        coveredelements="9"/>
    </file>
    <metrics files="1" loc="126" ncloc="37" classes="2" methods="4"
      coveredmethods="4" statements="13" coveredstatements="5"
      elements="17" coveredelements="9"/>
  </project>
</coverage>
```

Cobertura de Código (TEXT)

Saída de cobertura de código legível para linha-de-comando ou arquivo de texto. O objetivo deste formato de saída é fornecer uma rápida visão geral de cobertura enquanto se trabalha em um pequeno grupo de classes. Para projetos maiores esta saída pode ser útil para conseguir uma rápida visão geral da cobertura do projeto ou quando usado com a funcionalidade `--filter`. Quando usada da linha-de-comando escrevendo `php://stdout` isso vai honrar a configuração `--colors`. Escrever na saída padrão é a opção padrão quando usado a partir da linha-de-comando. Por padrão isso só vai mostrar arquivos que tenham pelo menos uma linha coberta. Isso só pode ser alterado através da opção

de configuração xml `showUncoveredFiles`. Veja “Registrando”. Por padrão todos arquivos e seus status de cobertura são mostrados no relatório detalhado. Isso pode ser alterado via através da opção de configuração xml `showOnlySummary`.

Capítulo 15. Estendendo o PHPUnit

O PHPUnit pode ser estendido de várias formas para facilitar a escrita de testes e personalizar as respostas que você recebe ao executar os testes. Aqui estão pontos de partida comuns para estender o PHPUnit.

Subclasse PHPUnit_Framework_TestCase

Escreva asserções personalizadas e métodos utilitários em uma subclasse abstrata do PHPUnit_Framework_TestCase e derive suas classes de caso de teste dessa classe. Essa é uma das formas mais fáceis de estender o PHPUnit.

Escreva asserções personalizadas

Ao escrever asserções personalizadas a melhor prática é seguir a mesma forma que as asserções do próprio PHPUnit são implementadas. Como você pode ver no Exemplo 15.1, “Os métodos assertTrue() e assertTrue() da classe PHPUnit_Framework_Assert”, o método assertTrue() é apenas um empacotador em torno dos métodos assertTrue() e assertTrue(): assertTrue() cria um objeto comparador que é passado para assertTrue() para avaliação.

Exemplo 15.1. Os métodos assertTrue() e assertTrue() da classe PHPUnit_Framework_Assert

```
<?php
abstract class PHPUnit_Framework_Assert
{
    // ...

    /**
     * Assevera que uma condição é verdadeira (true).
     *
     * @param boolean $condition
     * @param string $message
     * @throws PHPUnit_Framework_AssertionFailedError
     */
    public static function assertTrue($condition, $message = '')
    {
        self::assertThat($condition, self::assertTrue(), $message);
    }

    // ...

    /**
     * Retorna um objeto comparador PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue.
     *
     * @return PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue
     * @since Método disponível desde a versão 3.3.0
     */
    public static function assertTrue()
    {
        return new PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue;
    }

    // ...
}??>
```

O Exemplo 15.2, “A classe PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue” mostra como PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue estende a classe base abstrata para objetos comparadores (ou restritores), PHPUnit_Framework_Constraint.

Exemplo 15.2. A classe PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue

```

<?php
class PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue extends PHPUnit_Framework_Constraint
{
    /**
     * Avalia a restrição para o parâmetro $other. Retorna TRUE se a
     * restrição é confirmada, FALSE caso contrário.
     *
     * @param mixed $other Valor ou objeto a avaliar.
     * @return bool
     */
    public function matches($other)
    {
        return $other === TRUE;
    }

    /**
     * Retorna uma representação string da restrição.
     *
     * @return string
     */
    public function toString()
    {
        return 'is true';
    }
}
}??

```

O esforço de implementar os métodos `assertTrue()` e `isTrue()` assim como a classe `PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue` rende o benefício de que `assertThat()` automaticamente cuida de avaliar a asserção e escriturar tarefas como contá-las para estatísticas. Além disso, o método `isTrue()` pode ser usado como um comparador ao configurar objetos falsificados.

Implementando PHPUnit_Framework_TestListener

O Exemplo 15.3, “Um simples ouvinte de teste” mostra uma implementação simples da interface `PHPUnit_Framework_TestListener`.

Exemplo 15.3. Um simples ouvinte de teste

```

<?php
class SimpleTestListener implements PHPUnit_Framework_TestListener
{
    public function addError(PHPUnit_Framework_Test $test, Exception $e, $time)
    {
        printf("Error while running test '%s'.\n", $test->getName());
    }

    public function addFailure(PHPUnit_Framework_Test $test, PHPUnit_Framework_Assertion
    {
        printf("Test '%s' failed.\n", $test->getName());
    }

    public function addIncompleteTest(PHPUnit_Framework_Test $test, Exception $e, $time)
    {
        printf("Test '%s' is incomplete.\n", $test->getName());
    }

    public function addRiskyTest(PHPUnit_Framework_Test $test, Exception $e, $time)
    {

```

```

        printf("Test '%s' is deemed risky.\n", $test->getName());
    }

    public function addSkippedTest(PHPUnit_Framework_Test $test, Exception $e, $time)
    {
        printf("Test '%s' has been skipped.\n", $test->getName());
    }

    public function startTest(PHPUnit_Framework_Test $test)
    {
        printf("Test '%s' started.\n", $test->getName());
    }

    public function endTest(PHPUnit_Framework_Test $test, $time)
    {
        printf("Test '%s' ended.\n", $test->getName());
    }

    public function startTestSuite(PHPUnit_Framework_TestSuite $suite)
    {
        printf("TestSuite '%s' started.\n", $suite->getName());
    }

    public function endTestSuite(PHPUnit_Framework_TestSuite $suite)
    {
        printf("TestSuite '%s' ended.\n", $suite->getName());
    }
}
?>

```

Exemplo 15.4, “Usando o ouvinte de teste base” mostra como a subclasse da classe abstrata `PHPUnit_Framework_BaseTestListener`, que permite que você especifique apenas os métodos de interface que são interessantes para seu caso de uso, ao fornecer implementações vazias para todos os outros.

Exemplo 15.4. Usando o ouvinte de teste base

```

<?php
class ShortTestListener extends PHPUnit_Framework_BaseTestListener
{
    public function endTest(PHPUnit_Framework_Test $test, $time)
    {
        printf("Test '%s' ended.\n", $test->getName());
    }
}
?>

```

Em “Ouvintes de Teste” você pode ver como configurar o PHPUnit para anexar seu ouvinte de teste para a execução do teste.

Subclasse PHPUnit_Extensions_TestDecorator

Você pode envolver casos de teste ou suítes de teste em uma subclasse de `PHPUnit_Extensions_TestDecorator` e usar o padrão de projeto Decorador para realizar algumas ações antes e depois da execução do teste.

O PHPUnit navega com um decorador de teste concreto: `PHPUnit_Extensions_RepeatedTest`. Ele é usado para executar um teste repetidamente e apenas o conta como bem-sucedido se todas as iterações forem bem-sucedidas.

O Exemplo 15.5, “O Decorador RepeatedTest” mostra uma versão resumida do decorador de teste PHPUnit_Extensions_RepeatedTest que ilustra como escrever seus próprios decoradores de teste.

Exemplo 15.5. O Decorador RepeatedTest

```
<?php
require_once 'PHPUnit/Extensions/TestDecorator.php';

class PHPUnit_Extensions_RepeatedTest extends PHPUnit_Extensions_TestDecorator
{
    private $timesRepeat = 1;

    public function __construct(PHPUnit_Framework_Test $test, $timesRepeat = 1)
    {
        parent::__construct($test);

        if (is_integer($timesRepeat) &&
            $timesRepeat >= 0) {
            $this->timesRepeat = $timesRepeat;
        }
    }

    public function count()
    {
        return $this->timesRepeat * $this->test->count();
    }

    public function run(PHPUnit_Framework_TestResult $result = NULL)
    {
        if ($result === NULL) {
            $result = $this->createResult();
        }

        for ($i = 0; $i < $this->timesRepeat && !$result->shouldStop(); $i++) {
            $this->test->run($result);
        }

        return $result;
    }
}
?>
```

Implementando PHPUnit_Framework_Test

A interface PHPUnit_Framework_Test é limitada e fácil de implementar. Você pode escrever uma implementação do PHPUnit_Framework_Test que é mais simples que PHPUnit_Framework_TestCase e que executa *testes guiados por dados*, por exemplo.

O Exemplo 15.6, “Um teste guiado por dados” mostra uma classe de caso de teste guiado por dados que compara valores de um arquivo com Valores Separados por Vírgulas (CSV). Cada linha de tal arquivo parece com `foo;bar`, onde o primeiro valor é o qual esperamos e o segundo valor é o real.

Exemplo 15.6. Um teste guiado por dados

```
<?php
class DataDrivenTest implements PHPUnit_Framework_Test
{
    private $lines;

    public function __construct($dataFile)
```

```

    {
        $this->lines = file($dataFile);
    }

    public function count()
    {
        return 1;
    }

    public function run(PHPUnit_Framework_TestResult $result = NULL)
    {
        if ($result === NULL) {
            $result = new PHPUnit_Framework_TestResult;
        }

        foreach ($this->lines as $line) {
            $result->startTest($this);
            PHP_Timer::start();
            $stopTime = NULL;

            list($expected, $actual) = explode(':', $line);

            try {
                PHPUnit_Framework_Assert::assertEquals(
                    trim($expected), trim($actual)
                );
            }

            catch (PHPUnit_Framework_AssertionFailedError $e) {
                $stopTime = PHP_Timer::stop();
                $result->addFailure($this, $e, $stopTime);
            }

            catch (Exception $e) {
                $stopTime = PHP_Timer::stop();
                $result->addError($this, $e, $stopTime);
            }

            if ($stopTime === NULL) {
                $stopTime = PHP_Timer::stop();
            }

            $result->endTest($this, $stopTime);
        }

        return $result;
    }
}

$test = new DataDrivenTest('data_file.csv');
$result = PHPUnit_TextUI_TestRunner::run($test);
?>

```

PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

.F

Time: 0 seconds

There was 1 failure:

1) DataDrivenTest
Failed asserting that two strings are equal.
expected string <bar>


```
difference      < x>
got string      <baz>
/home/sb/DataDrivenTest.php:32
/home/sb/DataDrivenTest.php:53

FAILURES!
Tests: 2, Failures: 1.
```

Apêndice A. Asserções

Esse apêndice lista os vários métodos de asserções que estão disponíveis.

assertArrayHasKey()

```
assertArrayHasKey(mixed $key, array $array[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$array` não contém a `$key`.

`assertArrayNotHasKey()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.1. Utilização de `assertArrayHasKey()`

```
<?php
class ArrayHasKeyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertArrayHasKey('foo', array('bar' => 'baz'));
    }
}
?>
```

```
phpunit ArrayHasKeyTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) ArrayHasKeyTest::testFailure
Failed asserting that an array has the key 'foo'.

/home/sb/ArrayHasKeyTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertClassHasAttribute()

```
assertClassHasAttribute(string $attributeName, string $className[,
string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$className::attributeName` não existir.

`assertClassNotHasAttribute()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.2. Utilização de `assertClassHasAttribute()`

```
<?php
class ClassHasAttributeTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertClassHasAttribute('foo', 'stdClass');
    }
}
```

```
}
?>
```

```
phpunit ClassHasAttributeTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) ClassHasAttributeTest::testFailure
Failed asserting that class "stdClass" has attribute "foo".

/home/sb/ClassHasAttributeTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertArraySubset()

```
assertArraySubset(array $subset, array $array[, bool $strict = '',
string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se \$array não contém o \$subset.

\$strict é uma flag usada para comparar a identidade de objetos dentro de arrays.

Exemplo A.3. Usage of assertArraySubset()

```
<?php
class ArraySubsetTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertArraySubset(['config' => ['key-a', 'key-b']], ['config' => ['key-a']]
    }
}
?>
```

```
phpunit ArrayHasKeyTest
PHPUnit 4.4.0 by Sebastian Bergmann.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) Epilog\EpilogTest::testNoFollowOption
Failed asserting that an array has the subset Array &0 (
    'config' => Array &1 (
        0 => 'key-a'
        1 => 'key-b'
    )
).

/home/sb/ArraySubsetTest.php:6

FAILURES!
```

Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

assertClassHasStaticAttribute()

```
assertClassHasStaticAttribute(string $attributeName, string
$className[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$className::attributeName não existir.

assertClassNotHasStaticAttribute() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.4. Utilização de assertClassHasStaticAttribute()

```
<?php
class ClassHasStaticAttributeTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertClassHasStaticAttribute('foo', 'stdClass');
    }
}
?>
```

```
phpunit ClassHasStaticAttributeTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) ClassHasStaticAttributeTest::testFailure
Failed asserting that class "stdClass" has static attribute "foo".

/home/sb/ClassHasStaticAttributeTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertContains()

```
assertContains(mixed $needle, Iterator|array $haystack[, string
$message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$needle não é um elemento de \$haystack.

assertNotContains() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

assertAttributeContains() e assertAttributeNotContains() são invólucros convenientes que usam um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como a haystack.

Exemplo A.5. Utilização de assertContains()

```
<?php
class ContainsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
```

```

    {
        $this->assertContains(4, array(1, 2, 3));
    }
}
?>

```

```

phpunit ContainsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) ContainsTest::testFailure
Failed asserting that an array contains 4.

/home/sb/ContainsTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

```

assertContains(string $needle, string $haystack[, string $message =
'', boolean $ignoreCase = FALSE])

```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$needle não é uma substring de \$haystack.

Se \$ignoreCase é TRUE, o teste irá ser case insensitive.

Exemplo A.6. Utilização de assertContains()

```

<?php
class ContainsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertContains('baz', 'foobar');
    }
}
?>

```

```

phpunit ContainsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) ContainsTest::testFailure
Failed asserting that 'foobar' contains "baz".

/home/sb/ContainsTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

Exemplo A.7. Utilização de assertContains() com \$ignoreCase

```

<?php

```

```
class ContainsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertContains('foo', 'FooBar');
    }

    public function testOK()
    {
        $this->assertContains('foo', 'FooBar', '', true);
    }
}
?>
```

```
phpunit ContainsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F.

Time: 0 seconds, Memory: 2.75Mb

There was 1 failure:

1) ContainsTest::testFailure
Failed asserting that 'FooBar' contains "foo".

/home/sb/ContainsTest.php:6

FAILURES!
Tests: 2, Assertions: 2, Failures: 1.
```

assertContainsOnly()

`assertContainsOnly(string $type, Iterator|array $haystack[, boolean $isNativeType = NULL, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$haystack` não contém somente variáveis do tipo `$type`.

`$isNativeType` é uma flag usada para indicar se `$type` é um tipo nativo do PHP ou não.

`assertNotContainsOnly()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

`assertAttributeContainsOnly()` e `assertAttributeNotContainsOnly()` são invólucros convenientes que usam um atributo `public`, `protected`, ou `private` de uma classe ou objeto como a `haystack`.

Exemplo A.8. Utilização de `assertContainsOnly()`

```
<?php
class ContainsOnlyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertContainsOnly('string', array('1', '2', 3));
    }
}
?>
```

```
phpunit ContainsOnlyTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.
```

```
F
Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) ContainsOnlyTest::testFailure
Failed asserting that Array (
    0 => '1'
    1 => '2'
    2 => 3
) contains only values of type "string".

/home/sb/ContainsOnlyTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertContainsOnlyInstancesOf()

```
assertContainsOnlyInstancesOf(string $classname, Traversable|array
$haystack[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$haystack não contém somente instâncias da classe \$classname.

Exemplo A.9. Utilização de assertContainsOnlyInstancesOf()

```
<?php
class ContainsOnlyInstancesOfTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertContainsOnlyInstancesOf('Foo', array(new Foo(), new Bar(), new Foo(
    }
}
?>
```

```
phpunit ContainsOnlyInstancesOfTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) ContainsOnlyInstancesOfTest::testFailure
Failed asserting that Array ([0]=> Bar Object(...)) is an instance of class "Foo".

/home/sb/ContainsOnlyInstancesOfTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertCount()

```
assertCount($expectedCount, $haystack[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o número de elementos no \$haystack não for o \$expectedCount.

`assertNotCount()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.10. Utilização de `assertCount()`

```
<?php
class CountTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertCount(0, array('foo'));
    }
}
?>
```

```
phpunit CountTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) CountTest::testFailure
Failed asserting that actual size 1 matches expected size 0.

/home/sb/CountTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertEmpty()

`assertEmpty(mixed $actual[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$actual` não está vazio.

`assertNotEmpty()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

`assertAttributeEmpty()` e `assertAttributeNotEmpty()` são invólucros convenientes que podem ser aplicados para um atributo `public`, `protected`, or `private` de uma classe ou objeto.

Exemplo A.11. Utilização de `assertEmpty()`

```
<?php
class EmptyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertEmpty(array('foo'));
    }
}
?>
```

```
phpunit EmptyTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb
```



```

There was 1 failure:

1) EmptyTest::testFailure
Failed asserting that an array is empty.

/home/sb/EmptyTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
    
```

assertEqualXMLStructure()

```

assertEqualXMLStructure(DOMElement $expectedElement, DOMElement
$actualElement[, boolean $checkAttributes = FALSE, string $message
= ''])
    
```

Reporta um erro identificado pela \$message se a estrutura XML do DOMElement no \$actualElement não é igual a estrutura XML do DOMElement no \$expectedElement.

Exemplo A.12. Utilização de assertEqualXMLStructure()

```

<?php
class EqualXMLStructureTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailureWithDifferentNodeNames()
    {
        $expected = new DOMElement('foo');
        $actual = new DOMElement('bar');

        $this->assertEqualXMLStructure($expected, $actual);
    }

    public function testFailureWithDifferentNodeAttributes()
    {
        $expected = new DOMDocument;
        $expected->loadXML('<foo bar="true" />');

        $actual = new DOMDocument;
        $actual->loadXML('<foo/>');

        $this->assertEqualXMLStructure(
            $expected->firstChild, $actual->firstChild, TRUE
        );
    }

    public function testFailureWithDifferentChildrenCount()
    {
        $expected = new DOMDocument;
        $expected->loadXML('<foo><bar/><bar/><bar/></foo>');

        $actual = new DOMDocument;
        $actual->loadXML('<foo><bar/></foo>');

        $this->assertEqualXMLStructure(
            $expected->firstChild, $actual->firstChild
        );
    }

    public function testFailureWithDifferentChildren()
    {
        $expected = new DOMDocument;
    
```

```

        $expected->loadXML('<foo><bar/><bar/><bar/></foo>');

        $actual = new DOMDocument;
        $actual->loadXML('<foo><baz/><baz/><baz/></foo>');

        $this->assertEqualXMLStructure(
            $expected->firstChild, $actual->firstChild
        );
    }
}
?>

```

phpunit EqualXMLStructureTest

PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

FFFF

Time: 0 seconds, Memory: 5.75Mb

There were 4 failures:

1) EqualXMLStructureTest::testFailureWithDifferentNodeNames
Failed asserting that two strings are equal.

--- Expected

+++ Actual

@@ @@

-'foo'

+'bar'

/home/sb/EqualXMLStructureTest.php:9

2) EqualXMLStructureTest::testFailureWithDifferentNodeAttributes
Number of attributes on node "foo" does not match
Failed asserting that 0 matches expected 1.

/home/sb/EqualXMLStructureTest.php:22

3) EqualXMLStructureTest::testFailureWithDifferentChildrenCount
Number of child nodes of "foo" differs
Failed asserting that 1 matches expected 3.

/home/sb/EqualXMLStructureTest.php:35

4) EqualXMLStructureTest::testFailureWithDifferentChildren
Failed asserting that two strings are equal.

--- Expected

+++ Actual

@@ @@

-'bar'

+'baz'

/home/sb/EqualXMLStructureTest.php:48

FAILURES!

Tests: 4, Assertions: 8, Failures: 4.

assertEquals()

`assertEquals(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se as variáveis `$expected` e `$actual` são iguais.

`assertNotEquals()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

`assertAttributeEquals()` e `assertAttributeNotEquals()` são invólucros convenientes que usam um atributo `public`, `protected`, or `private` de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.13. Utilização de `assertEquals()`

```
<?php
class EqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertEquals(1, 0);
    }

    public function testFailure2()
    {
        $this->assertEquals('bar', 'baz');
    }

    public function testFailure3()
    {
        $this->assertEquals("foo\nbar\nbaz\n", "foo\nbah\nbaz\n");
    }
}
?>
```

```
phpunit EqualsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

FFF

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There were 3 failures:

1) EqualsTest::testFailure
Failed asserting that 0 matches expected 1.

/home/sb/EqualsTest.php:6

2) EqualsTest::testFailure2
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
-'bar'
+'baz'

/home/sb/EqualsTest.php:11

3) EqualsTest::testFailure3
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
'foo
-bar
+bah
baz
'
```

```
FAILURES!
Tests: 3, Assertions: 3, Failures: 3.
```

Comparações mais especializadas são usadas para especificar tipos de argumentos para `$expected` e `$actual`, veja abaixo.

```
assertEquals(float $expected, float $actual[, string $message = '',
float $delta = 0])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se os dois floats `$expected` e `$actual` não estão dentro de `$delta` um do outro.

Por favor, leia "O que cada cientista de computador deve saber sobre Aritmética de Ponto Flutuante [http://docs.oracle.com/cd/E19957-01/806-3568/ncg_goldberg.html]" para entender por que `$delta` é necessário.

Exemplo A.14. Utilização de `assertEquals()` with floats

```
<?php
class EqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testSuccess()
    {
        $this->assertEquals(1.0, 1.1, '', 0.2);
    }

    public function testFailure()
    {
        $this->assertEquals(1.0, 1.1);
    }
}
?>
```

```
phpunit EqualsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

.F

Time: 0 seconds, Memory: 5.75Mb

There was 1 failure:

1) EqualsTest::testFailure
Failed asserting that 1.1 matches expected 1.0.

/home/sb/EqualsTest.php:11

FAILURES!
Tests: 2, Assertions: 2, Failures: 1.
```

```
assertEquals(DOMDocument $expected, DOMDocument $actual[, string
$message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se a forma canônica não-comentada dos documentos XML representada pelos objetos `DOMDocument` `$expected` e `$actual` não são iguais.

Exemplo A.15. Utilização de `assertEquals()` com objetos `DOMDocument`

```
<?php
class EqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
```

```

    {
        $expected = new DOMDocument;
        $expected->loadXML('<foo><bar/></foo>');

        $actual = new DOMDocument;
        $actual->loadXML('<bar><foo/></bar>');

        $this->assertEquals($expected, $actual);
    }
}
?>

```

phpunit EqualsTest

PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

```

1) EqualsTest::testFailure
Failed asserting that two DOM documents are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
 <?xml version="1.0"?>
-<foo>
- <bar/>
-</foo>
+<bar>
+ <foo/>
+</bar>

```

/home/sb/EqualsTest.php:12

FAILURES!

Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

`assertEquals(object $expected, object $actual[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se os objetos `$expected` e `$actual` não tem valores de atributos iguais.

Exemplo A.16. Utilização de `assertEquals()` com objetos

```

<?php
class EqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $expected = new stdClass;
        $expected->foo = 'foo';
        $expected->bar = 'bar';

        $actual = new stdClass;
        $actual->foo = 'bar';
        $actual->baz = 'bar';

        $this->assertEquals($expected, $actual);
    }
}

```

```
?>
```

```
phpunit EqualsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) EqualsTest::testFailure
Failed asserting that two objects are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
stdClass Object (
-   'foo' => 'foo'
-   'bar' => 'bar'
+   'foo' => 'bar'
+   'baz' => 'bar'
)

/home/sb/EqualsTest.php:14

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

`assertEquals(array $expected, array $actual[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se os arrays `$expected` e `$actual` não são iguais.

Exemplo A.17. Utilização de `assertEquals()` com arrays

```
<?php
class EqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertEquals(array('a', 'b', 'c'), array('a', 'c', 'd'));
    }
}
?>
```

```
phpunit EqualsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) EqualsTest::testFailure
Failed asserting that two arrays are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
Array (
    0 => 'a'
-   1 => 'b'
-   2 => 'c'
+   1 => 'c'
```

```
+     2 => 'd'
)

/home/sb/EqualsTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertFalse()

```
assertFalse(bool $condition[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$condition` é TRUE.

`assertNotFalse()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.18. Utilização de `assertFalse()`

```
<?php
class FalseTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertFalse(TRUE);
    }
}
?>
```

```
phpunit FalseTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) FalseTest::testFailure
Failed asserting that true is false.

/home/sb/FalseTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertFileEquals()

```
assertFileEquals(string $expected, string $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o arquivo especificado pelo `$expected` não tem o mesmo conteúdo como o arquivo especificado pelo `$actual`.

`assertFileNotEquals()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.19. Utilização de `assertFileEquals()`

```
<?php
class FileEqualsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
```

```

    {
        $this->assertFileEquals('/home/sb/expected', '/home/sb/actual');
    }
}
?>

```

```

phpunit FileEqualsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) FileEqualsTest::testFailure
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
-'expected
+'actual
'

/home/sb/FileEqualsTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 3, Failures: 1.

```

assertFileExists()

`assertFileExists(string $filename[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se o arquivo especificado pelo `$filename` não existir.

`assertFileNotExists()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.20. Utilização de `assertFileExists()`

```

<?php
class FileExistsTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertFileExists('/path/to/file');
    }
}
?>

```

```

phpunit FileExistsTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) FileExistsTest::testFailure
Failed asserting that file "/path/to/file" exists.

/home/sb/FileExistsTest.php:6

```



```
FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertGreaterThan()

```
assertGreaterThan(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actual não é maior que o valor de \$expected.

assertAttributeGreaterThan() é um invólucro conveniente que usa um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.21. Utilização de assertGreaterThan()

```
<?php
class GreaterThanTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertGreaterThan(2, 1);
    }
}
?>
```

```
phpunit GreaterThanTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) GreaterThanTest::testFailure
Failed asserting that 1 is greater than 2.

/home/sb/GreaterThanTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertGreaterThanOrEqual()

```
assertGreaterThanOrEqual(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actual não é maior que ou igual ao valor de \$expected.

assertAttributeGreaterThanOrEqual() é um invólucro conveniente que usa um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.22. Utilização de assertGreaterThanOrEqual()

```
<?php
class GreatThanOrEqualTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
```

```
public function testFailure()
{
    $this->assertGreaterThanOrEqual(2, 1);
}
?>
```

```
phpunit GreaterThanOrEqualTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) GreatThanOrEqualTest::testFailure
Failed asserting that 1 is equal to 2 or is greater than 2.

/home/sb/GreaterThanOrEqualTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 2, Failures: 1.
```

assertInstanceOf()

`assertInstanceOf($expected, $actual[, $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se o `$actual` não é uma instância de `$expected`.

`assertNotInstanceOf()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

`assertAttributeInstanceOf()` e `assertAttributeNotInstanceOf()` são invólucros convenientes que podem ser aplicados a um atributo `public`, `protected`, ou `private` de uma classe ou objeto.

Exemplo A.23. Utilização de `assertInstanceOf()`

```
<?php
class InstanceOfTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertInstanceOf('RuntimeException', new Exception);
    }
}
?>
```

```
phpunit InstanceOfTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) InstanceOfTest::testFailure
Failed asserting that Exception Object (...) is an instance of class "RuntimeException".

/home/sb/InstanceOfTest.php:6
```

```
FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertInternalType()

```
assertInternalType($expected, $actual[, $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$actual não é do tipo \$expected.

assertNotInternalType() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

assertAttributeInternalType() e assertAttributeNotInternalType() são invólucros convenientes que podem aplicados a um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto.

Exemplo A.24. Utilização de assertInternalType()

```
<?php
class InternalTypeTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertInternalType('string', 42);
    }
}
?>
```

```
phpunit InternalTypeTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) InternalTypeTest::testFailure
Failed asserting that 42 is of type "string".

/home/sb/InternalTypeTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertJsonFileEqualsJsonFile()

```
assertJsonFileEqualsJsonFile(mixed $expectedFile, mixed
$actualFile[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actualFile não combina com o valor de \$expectedFile.

Exemplo A.25. Utilização de assertJsonFileEqualsJsonFile()

```
<?php
class JsonFileEqualsJsonFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
```

```

        $this->assertJsonFileEqualsJsonFile(
            'path/to/fixture/file', 'path/to/actual/file');
    }
}
?>

```

```

phpunit JsonFileEqualsJsonFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) JsonFileEqualsJsonFile::testFailure
Failed asserting that '{"Mascot":"Tux"}' matches JSON string ["Mascott", "Tux", "OS", "

/home/sb/JsonFileEqualsJsonFileTest.php:5

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 3, Failures: 1.

```

assertJsonStringEqualsJsonFile()

```

assertJsonStringEqualsJsonFile(mixed $actualJson[, string $message = ''])
                                mixed $expectedFile,

```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actualJson não combina com o valor de \$expectedFile.

Exemplo A.26. Utilização de assertJsonStringEqualsJsonFile()

```

<?php
class JsonStringEqualsJsonFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertJsonStringEqualsJsonFile(
            'path/to/fixture/file', json_encode(array("Mascot" => "ux"))
        );
    }
}
?>

```

```

phpunit JsonStringEqualsJsonFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) JsonStringEqualsJsonFile::testFailure
Failed asserting that '{"Mascot":"ux"}' matches JSON string '{"Mascott":"Tux"}'.

/home/sb/JsonStringEqualsJsonFileTest.php:5

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 3, Failures: 1.

```

assertJsonStringEqualsJsonString()

```
assertJsonStringEqualsJsonString(mixed $expectedJson, mixed $actualJson[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actualJson não combina com o valor de \$expectedJson.

Exemplo A.27. Utilização de assertJsonStringEqualsJsonString()

```
<?php
class JsonStringEqualsJsonStringTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertJsonStringEqualsJsonString(
            json_encode(array("Mascot" => "Tux")), json_encode(array("Mascott" => "ux"))
        );
    }
}
?>
```

```
phpunit JsonStringEqualsJsonStringTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) JsonStringEqualsJsonStringTest::testFailure
Failed asserting that two objects are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
 stdClass Object (
-   'Mascot' => 'Tux'
+   'Mascot' => 'ux'
)

/home/sb/JsonStringEqualsJsonStringTest.php:5

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 3, Failures: 1.
```

assertLessThan()

```
assertLessThan(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actual não é menor que o valor de \$expected.

assertAttributeLessThan() é um invólucro conveniente que usa um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.28. Utilização de assertLessThan()

```
<?php
```

```
class LessThanTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertLessThan(1, 2);
    }
}
?>
```

```
phpunit LessThanTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) LessThanTest::testFailure
Failed asserting that 2 is less than 1.

/home/sb/LessThanTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertLessThanOrEqual()

```
assertLessThanOrEqual(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o valor de \$actual não é menor que ou igual ao valor de \$expected.

assertAttributeLessThanOrEqual() é um invólucro conveniente que usa um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.29. Utilização de assertLessThanOrEqual()

```
<?php
class LessThanOrEqualTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertLessThanOrEqual(1, 2);
    }
}
?>
```

```
phpunit LessThanOrEqualTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) LessThanOrEqualTest::testFailure
Failed asserting that 2 is equal to 1 or is less than 1.
```

```
/home/sb/LessThanOrEqualToTest.php:6
FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 2, Failures: 1.
```

assertNull()

```
assertNull(mixed $variable[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$variable não é NULL.

assertNotNull() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.30. Utilização de assertNull()

```
<?php
class NullTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertNull('foo');
    }
}
?>
```

```
phpunit NotNullTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) NullTest::testFailure
Failed asserting that 'foo' is null.

/home/sb/NotNullTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertObjectHasAttribute()

```
assertObjectHasAttribute(string $attributeName, object $object[,
string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$object->attributeName não existir.

assertObjectNotHasAttribute() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.31. Utilização de assertObjectHasAttribute()

```
<?php
class ObjectHasAttributeTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertObjectHasAttribute('foo', new stdClass);
    }
}
```

```
}
}
?>
```

```
phpunit ObjectHasAttributeTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) ObjectHasAttributeTest::testFailure
Failed asserting that object of class "stdClass" has attribute "foo".

/home/sb/ObjectHasAttributeTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertRegExp()

`assertRegExp(string $pattern, string $string[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se a `$string` não combina com a expressão regular `$pattern`.

`assertNotRegExp()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.32. Utilização de `assertRegExp()`

```
<?php
class RegExpTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertRegExp('/foo/', 'bar');
    }
}
?>
```

```
phpunit RegExpTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) RegExpTest::testFailure
Failed asserting that 'bar' matches PCRE pattern "/foo/".

/home/sb/RegExpTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertStringMatchesFormat()


```
assertStringMatchesFormat(string $format, string $string[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se a \$string não combina com a string \$format.

assertStringNotMatchesFormat() é o inverso desta assertão e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.33. Utilização de assertStringMatchesFormat()

```
<?php
class StringMatchesFormatTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertStringMatchesFormat('%i', 'foo');
    }
}
?>
```

```
phpunit StringMatchesFormatTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) StringMatchesFormatTest::testFailure
Failed asserting that 'foo' matches PCRE pattern "/^[+-]?[d+$/s".

/home/sb/StringMatchesFormatTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

A string de formato pode conter os seguintes substitutos (placeholders):

- %e: Representa um separador de diretório, por exemplo / no Linux.
- %s: Um ou mais de qualquer coisa (caractere ou espaço em branco) exceto o caractere de fim de linha.
- %S: Zero ou mais de qualquer coisa (caractere ou espaço em branco) exceto o caractere de fim de linha.
- %a: Um ou mais de qualquer coisa (caractere ou espaço em branco) incluindo o caractere de fim de linha.
- %A: Zero ou mais de qualquer coisa (caractere ou espaço em branco) incluindo o caractere de fim de linha.
- %w: Zero ou mais caracteres de espaços em branco.
- %i: Um valor inteiro assinado, por exemplo +3142, -3142.
- %d: Um valor inteiro não-assinado, por exemplo 123456.
- %x: Um ou mais caracteres hexadecimais. Isto é, caracteres na classe 0-9, a-f, A-F.
- %f: Um número de ponto flutuante, por exemplo: 3.142, -3.142, 3.142E-10, 3.142e+10.
- %c: Um único caractere de qualquer ordem.

assertStringMatchesFormatFile()

```
assertStringMatchesFormatFile(string $formatFile, string $string[,
string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se a \$string não combina com o conteúdo do \$formatFile.

assertStringNotMatchesFormatFile() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.34. Utilização de assertStringMatchesFormatFile()

```
<?php
class StringMatchesFormatFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertStringMatchesFormatFile('/path/to/expected.txt', 'foo');
    }
}
?>
```

```
phpunit StringMatchesFormatFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) StringMatchesFormatFileTest::testFailure
Failed asserting that 'foo' matches PCRE pattern "/^[+-]?[a-zA-Z0-9_]+$/s".

/home/sb/StringMatchesFormatFileTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 2, Failures: 1.
```

assertSame()

```
assertSame(mixed $expected, mixed $actual[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se as variáveis \$expected e \$actual não tem o mesmo tipo e valor.

assertNotSame() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

assertAttributeSame() e assertAttributeNotSame() são invólucros convenientes que usam um atributo public, protected, ou private de uma classe ou objeto como o valor atual.

Exemplo A.35. Utilização de assertSame()

```
<?php
class SameTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
```

```

        $this->assertSame('2204', 2204);
    }
}
?>

```

```

phpunit SameTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) SameTest::testFailure
Failed asserting that 2204 is identical to '2204'.

/home/sb/SameTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

`assertSame(object $expected, object $actual[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se as variáveis `$expected` e `$actual` não referenciam o mesmo objeto.

Exemplo A.36. Utilização de `assertSame()` com objetos

```

<?php
class SameTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertSame(new stdClass, new stdClass);
    }
}
?>

```

```

phpunit SameTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 4.75Mb

There was 1 failure:

1) SameTest::testFailure
Failed asserting that two variables reference the same object.

/home/sb/SameTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

assertStringEndsWith()

`assertStringEndsWith(string $suffix, string $string[, string $message = ''])`

Reporta um erro identificado pela `$message` se a `$string` não termina com `$suffix`.

`assertStringEndsWith()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.37. Utilização de `assertStringEndsWith()`

```
<?php
class StringEndsWithTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertStringEndsWith('suffix', 'foo');
    }
}
?>
```

```
phpunit StringEndsWithTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 1 second, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) StringEndsWithTest::testFailure
Failed asserting that 'foo' ends with "suffix".

/home/sb/StringEndsWithTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertStringEqualsFile()

```
assertStringEqualsFile(string $expectedFile, string $actualString[,
string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o arquivo especificado por `$expectedFile` não tem `$actualString` com seu conteúdo.

`assertStringNotEqualsFile()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.38. Utilização de `assertStringEqualsFile()`

```
<?php
class StringEqualsFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertStringEqualsFile('/home/sb/expected', 'actual');
    }
}
?>
```

```
phpunit StringEqualsFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:
```

```

1) StringEqualsFileTest::testFailure
Failed asserting that two strings are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
-'expected
-'
+'actual'

/home/sb/StringEqualsFileTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 2, Failures: 1.

```

assertStringStartsWith()

```
assertStringStartsWith(string $prefix, string $string[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se a \$string não inicia com \$prefix.

assertStringStartsWithNot() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.39. Utilização de assertStringStartsWith()

```

<?php
class StringStartsWithTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertStringStartsWith('prefix', 'foo');
    }
}
?>

```

```

phpunit StringStartsWithTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) StringStartsWithTest::testFailure
Failed asserting that 'foo' starts with "prefix".

/home/sb/StringStartsWithTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.

```

assertThat()

Asserções mais complexas podem ser formuladas usando as classes PHPUnit_Framework_Constraint. Elas podem ser avaliadas usando o método assertThat(). Exemplo A.40, “Utilização de assertThat()” mostra como as restrições logicalNot() e equalTo() podem ser usadas para expressar a mesma asserção como assertNotEquals().

```
assertThat(mixed $value, PHPUnit_Framework_Constraint $constraint[,
$message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$value não combina com a \$constraint.

Exemplo A.40. Utilização de assertThat()

```
<?php
class BiscuitTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testEquals()
    {
        $theBiscuit = new Biscuit('Ginger');
        $myBiscuit  = new Biscuit('Ginger');

        $this->assertThat(
            $theBiscuit,
            $this->logicalNot(
                $this->equalTo($myBiscuit)
            )
        );
    }
}
```

Tabela A.1, “Restrições” mostra as classes PHPUnit_Framework_Constraint disponíveis.

Tabela A.1. Restrições

Restrição	Significado
PHPUnit_Framework_Constraint_Attribute attribute(PHPUnit_Framework_Constraint \$constraint, \$attributeName)	Restrição que aplica outra restrição a um atributo de uma classe ou objeto.
PHPUnit_Framework_Constraint_IsAnything anything()	Restrição que aceita qualquer valor de entrada.
PHPUnit_Framework_Constraint_ArrayHasKey arrayHasKey(mixed \$key)	Restrição que assevera que o array foi avaliado a ter uma chave fornecida.
PHPUnit_Framework_Constraint_TraversableContains contains(mixed \$value)	Restrição que assevera que o array ou objeto que implementa a interface Iterator foi avaliado para conter um valor fornecido.
PHPUnit_Framework_Constraint_TraversableContainsOnly containsOnly(string \$type)	Restrição que assevera que o array ou objeto que implementa a interface Iterator foi avaliado para conter somente valores de um tipo fornecido.
PHPUnit_Framework_Constraint_TraversableContainsOnly containsOnlyInstancesOf(string \$classname)	Restrição que assevera que o array ou objeto que implementa a interface Iterator foi avaliado para conter somente instâncias de um nome de classe fornecido.
PHPUnit_Framework_Constraint_IsEqual equalTo(\$value, \$delta = 0, \$maxDepth = 10)	Restrição que verificar se um valor é igual a outro.
PHPUnit_Framework_Constraint_Attribute attributeEqualTo(\$attributeName,	Restrição que verificar se um valor é igual a um atributo de uma classe ou de um objeto.

Restrição	Significado
<code>\$value, \$delta = 0, \$maxDepth = 10)</code>	
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_FileExists fileExists()</code>	Restrição que verificar se o arquivo(nome) que foi avaliado existe.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_GreaterThan greaterThan(mixed \$value)</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é maior que um valor fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_Or greaterThanOrEqual(mixed \$value)</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é maior ou igual a um valor fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_ClassHasAttribute classHasAttribute(string \$attributeName)</code>	Restrição que assevera que a classe que foi avaliada tem um atributo fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_ClassHasStaticAttribute classHasStaticAttribute(string \$attributeName)</code>	Restrição que assevera que a classe que foi avaliada tem um atributo estático fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_ObjectHasAttribute hasAttribute(string \$attributeName)</code>	Restrição que assevera que o objeto que foi avaliado tem um atributo fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsIdentical identicalTo(mixed \$value)</code>	Restrição que assevera que um valor é idêntico a outro.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsFalse isFalse()</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é FALSE.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsInstanceOf isInstanceOf(string \$className)</code>	Restrição que assevera que o objeto que foi avaliado é uma instância de uma classe fornecida.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsNull isNull()</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é NULL.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsTrue isTrue()</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é TRUE.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_IsType isType(string \$type)</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é de um tipo especificado.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_LessThan lessThan(mixed \$value)</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é menor que o valor fornecido.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_Or lessThanOrEqual(mixed \$value)</code>	Restrição que assevera que o valor que foi avaliado é menor ou igual ao valor fornecido.
<code>logicalAnd()</code>	Lógico AND.
<code>logicalNot(PHPUnit_Framework_Constraint \$constraint)</code>	Lógico NOT.
<code>logicalOr()</code>	Lógico OR.
<code>logicalXor()</code>	Lógico XOR.
<code>PHPUnit_Framework_Constraint_PCREMatch</code>	Restrição que assevera que a string que foi avaliada combina com uma expressão regular.

Restrição	Significado
<code>matchesRegularExpression(string \$pattern)</code>	
PHPUnit_Framework_Constraint_StringContains <code>stringContains(string \$string, bool \$case)</code>	Restrição que assevera que a string que foi avaliada contém uma string fornecida
PHPUnit_Framework_Constraint_StringEndsWith <code>stringEndsWith(string \$suffix)</code>	Restrição que assevera que a string que foi avaliada termina com um sufixo fornecido.
PHPUnit_Framework_Constraint_StringStartsWith <code>stringStartsWith(string \$prefix)</code>	Restrição que assevera que a string que foi avaliada começa com um prefixo fornecido.

assertTrue()

```
assertTrue(bool $condition[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o \$condition é FALSE.

`assertNotTrue()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.41. Utilização de assertTrue()

```
<?php
class TrueTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertTrue(FALSE);
    }
}
?>
```

```
phpunit TrueTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:

1) TrueTest::testFailure
Failed asserting that false is true.

/home/sb/TrueTest.php:6

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

assertXmlFileEqualsXmlFile()

```
assertXmlFileEqualsXmlFile(string $expectedFile, string $actualFile[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o documento XML em \$actualFile não é igual ao documento XML em \$expectedFile.

`assertXmlFileNotEqualsXmlFile()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.42. Utilização de `assertXmlFileEqualsXmlFile()`

```
<?php
class XmlFileEqualsXmlFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertXmlFileEqualsXmlFile(
            '/home/sb/expected.xml', '/home/sb/actual.xml');
    }
}
?>
```

```
phpunit XmlFileEqualsXmlFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) XmlFileEqualsXmlFileTest::testFailure
Failed asserting that two DOM documents are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
<?xml version="1.0"?>
<foo>
- <bar/>
+ <baz/>
</foo>

/home/sb/XmlFileEqualsXmlFileTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 3, Failures: 1.
```

assertXmlStringEqualsXmlFile()

```
assertXmlStringEqualsXmlFile(string $expectedFile, string
$actualXml[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela `$message` se o documento XML em `$actualXml` não é igual ao documento XML em `$expectedFile`.

`assertXmlStringNotEqualsXmlFile()` é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.43. Utilização de `assertXmlStringEqualsXmlFile()`

```
<?php
class XmlStringEqualsXmlFileTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertXmlStringEqualsXmlFile(
            '/home/sb/expected.xml', '<foo><baz/></foo>');
    }
}
```

```
}
}
?>
```

```
phpunit XmlStringEqualsXmlFileTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.25Mb

There was 1 failure:

1) XmlStringEqualsXmlFileTest::testFailure
Failed asserting that two DOM documents are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
 <?xml version="1.0"?>
 <foo>
- <bar/>
+ <baz/>
 </foo>

/home/sb/XmlStringEqualsXmlFileTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 2, Failures: 1.
```

assertXmlStringEqualsXmlString()

```
assertXmlStringEqualsXmlString(string $expectedXml, string
$actualXml[, string $message = ''])
```

Reporta um erro identificado pela \$message se o documento XML em \$actualXml não é igual ao documento XML em \$expectedXml.

assertXmlStringNotEqualsXmlString() é o inverso desta asserção e recebe os mesmos argumentos.

Exemplo A.44. Utilização de assertXmlStringEqualsXmlString()

```
<?php
class XmlStringEqualsXmlStringTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    public function testFailure()
    {
        $this->assertXmlStringEqualsXmlString(
            '<foo><bar/></foo>', '<foo><baz/></foo>');
    }
}
?>
```

```
phpunit XmlStringEqualsXmlStringTest
PHPUnit 4.7.0 by Sebastian Bergmann and contributors.

F

Time: 0 seconds, Memory: 5.00Mb

There was 1 failure:
```

```
1) XmlStringEqualsXmlStringTest::testFailure
Failed asserting that two DOM documents are equal.
--- Expected
+++ Actual
@@ @@
 <?xml version="1.0"?>
 <foo>
- <bar/>
+ <baz/>
 </foo>

/home/sb/XmlStringEqualsXmlStringTest.php:7

FAILURES!
Tests: 1, Assertions: 1, Failures: 1.
```

Apêndice B. Anotações

Uma anotação é uma forma especial de metadados sintáticos que podem ser adicionados ao código-fonte de algumas linguagens de programação. Enquanto o PHP não tem um recurso de linguagem dedicado a anotação de código-fonte, o uso de tags como `@annotation arguments` em bloco de documentação tem sido estabelecido na comunidade do PHP para anotar o código-fonte. Os blocos de documentação PHP são reflexivos: eles podem ser acessados através do método `getDocComment()` da API Reflection a nível de função, classe, método e atributo. Aplicações como o PHPUnit usam essa informação em tempo de execução para configurar seu comportamento.

Nota

Um comentário de documentação em PHP deve começar com `/**` e terminar com `*/`. Anotações em algum outro estilo de comentário será ignorada.

Este apêndice mostra todas as variedades de anotações suportadas pelo PHPUnit.

@author

A anotação `@author` é um apelido para a anotação `@group` (veja “@group”) e permite filtrar os testes baseado em seus autores.

@after

A anotação `@after` pode ser usada para especificar métodos que devem ser chamados depois de cada método em uma classe de caso de teste.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @after
     */
    public function tearDownSomeFixtures()
    {
        // ...
    }

    /**
     * @after
     */
    public function tearDownSomeOtherFixtures()
    {
        // ...
    }
}
```

@afterClass

A anotação `@afterClass` pode ser usada para especificar métodos estáticos que devem ser chamados depois de todos os métodos de teste em uma classe de teste foram executados para limpar ambientes compartilhados.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @afterClass
     */
}
```

```
    */
    public static function tearDownSomeSharedFixtures()
    {
        // ...
    }

    /**
     * @afterClass
     */
    public static function tearDownSomeOtherSharedFixtures()
    {
        // ...
    }
}
```

@backupGlobals

As operações de cópia de segurança e restauração para variáveis globais podem ser completamente desabilitadas para todos os testes de uma classe de caso de teste como esta

```
/**
 * @backupGlobals disabled
 */
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    // ...
}
```

A anotação `@backupGlobals` também pode ser usada a nível de método de teste. Isso permite uma configuração refinada das operações de cópia de segurança e restauração:

```
/**
 * @backupGlobals disabled
 */
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @backupGlobals enabled
     */
    public function testThatInteractsWithGlobalVariables()
    {
        // ...
    }
}
```

@backupStaticAttributes

A anotação `@backupStaticAttributes` pode ser usada para copiar todos valores de propriedades estáticas em todas classes declaradas antes de cada teste e restaurá-los depois. Pode ser usado em nível de classe de caso de teste ou método de teste:

```
/**
 * @backupStaticAttributes enabled
 */
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @backupStaticAttributes disabled
     */
    public function testThatInteractsWithStaticAttributes()
```

```
{
    // ...
}
}
```

Nota

`@backupStaticAttributes` é limitada pela parte interna do PHP e pode causar valores estáticos não intencionais ao persistir e vaziar para testes subsequentes em algumas circunstâncias.

Veja “Estado Global” para detalhes.

@before

A anotação `@before` pode ser usada para especificar métodos que devem ser chamados antes de cada método de teste em uma classe de caso de teste.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @before
     */
    public function setupSomeFixtures()
    {
        // ...
    }

    /**
     * @before
     */
    public function setupSomeOtherFixtures()
    {
        // ...
    }
}
```

@beforeClass

A anotação `@beforeClass` pode ser usada para especificar métodos estáticos que devem ser chamados antes de quaisquer métodos de teste em uma classe de teste serem executados para criar ambientes compartilhados.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @beforeClass
     */
    public static function setUpSomeSharedFixtures()
    {
        // ...
    }

    /**
     * @beforeClass
     */
    public static function setUpSomeOtherSharedFixtures()
    {
        // ...
    }
}
```

```
}
}
```

@codeCoverageIgnore*

As anotações `@codeCoverageIgnore`, `@codeCoverageIgnoreStart` e `@codeCoverageIgnoreEnd` podem ser usadas para excluir linhas de código da análise de cobertura.

Para uso, veja “Ignorando Blocos de Código”.

@covers

A anotação `@covers` pode ser usada no código de teste para especificar quais métodos um método de teste quer testar:

```
/**
 * @covers BankAccount::getBalance
 */
public function testBalanceIsInitiallyZero()
{
    $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());
}
```

Se fornecida, apenas a informação de cobertura de código para o(s) método(s) especificado(s) será considerada.

Tabela B.1, “Anotações para especificar quais métodos são cobertos por um teste” mostra a sintaxe da anotação `@covers`.

Tabela B.1. Anotações para especificar quais métodos são cobertos por um teste

Anotação	Descrição
<code>@covers ClassName::methodName</code>	Especifica que o método de teste anotado cobre o método especificado.
<code>@covers ClassName</code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos de uma dada classe.
<code>@covers ClassName<extended></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos de uma dada classe e sua(s) classe(s) pai(s) e interface(s).
<code>@covers ClassName::<public></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos públicos de uma dada classe.
<code>@covers ClassName::<protected></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos protegidos de uma dada classe.
<code>@covers ClassName::<private></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos privados de uma dada classe.
<code>@covers ClassName::<!public></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos

Anotação	Descrição
	que não sejam públicos de uma dada classe.
<code>@covers ClassName::<!protected></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos que não sejam protegidos de uma dada classe.
<code>@covers ClassName::<!private></code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos que não sejam privados de uma dada classe.
<code>@covers ::functionName</code>	Especifica que o método de teste anotado cobre todos os métodos que não sejam privados de uma dada classe.

@coversDefaultClass

A anotação `@coversDefaultClass` pode ser usada para especificar um namespace padrão ou nome de classe. Dessa forma nomes longos não precisam ser repetidos para toda anotação `@covers`. Veja o Exemplo B.1, “Usando `@coversDefaultClass` para encurtar anotações”.

Exemplo B.1. Usando `@coversDefaultClass` para encurtar anotações

```
<?php
/**
 * @coversDefaultClass \Foo\CoveredClass
 */
class CoversDefaultClassTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @covers ::publicMethod
     */
    public function testSomething()
    {
        $o = new Foo\CoveredClass;
        $o->publicMethod();
    }
}
?>
```

@coversNothing

A anotação `@coversNothing` pode ser usada no código de teste para especificar que nenhuma informação de cobertura de código será gravada para o caso de teste anotado.

Isso pode ser usado para testes de integração. Veja Exemplo 11.3, “Um teste que especifica que nenhum método deve ser coberto” para um exemplo.

A anotação pode ser usada nos níveis de classe e de método e vão sobrescrever quaisquer tags `@covers`.

@dataProvider

Um método de teste pode aceitar argumentos arbitrários. Esses argumentos devem ser fornecidos por um método provedor (`provider()` em Exemplo 2.5, “Usando um provedor de dados que retorna

um vetor de vetores”). O método provedor de dados a ser usado é especificado usando a anotação `@dataProvider`.

Veja “Provedores de Dados” para mais detalhes.

@depends

O PHPUnit suporta a declaração de dependências explícitas entre métodos de teste. Tais dependências não definem a ordem em que os métodos de teste devem ser executados, mas permitem o retorno de uma instância do ambiente de teste por um produtor e passá-la aos consumidores dependentes. O Exemplo 2.2, “Usando a anotação `@depends` para expressar dependências” mostra como usar a anotação `@depends` para expressar dependências entre métodos de teste.

Veja “Dependências de Testes” para mais detalhes.

@expectedException

O Exemplo 2.9, “Usando a anotação `@expectedException`” mostra como usar a anotação `@expectedException` para testar se uma exceção é lançada dentro do código testado.

Veja “Testando Exceções” para mais detalhes.

@expectedExceptionCode

A anotação `@expectedExceptionCode` em conjunção com a `@expectedException` permite fazer asserções no código de erro de uma exceção lançada, permitindo diminuir uma exceção específica.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      MyException
     * @expectedExceptionCode 20
     */
    public function testExceptionHasErrorCode20()
    {
        throw new MyException('Some Message', 20);
    }
}
```

Para facilitar o teste e reduzir a duplicação, um atalho pode ser usado para especificar uma constante de classe como um `@expectedExceptionCode` usando a sintaxe `"@expectedExceptionCode ClassName::CONST"`.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      MyException
     * @expectedExceptionCode MyClass::ERRORCODE
     */
    public function testExceptionHasErrorCode20()
    {
        throw new MyException('Some Message', 20);
    }
}
class MyClass
{
    const ERRORCODE = 20;
```

}

@expectedExceptionMessage

A anotação `@expectedExceptionMessage` trabalha de modo similar a `@expectedExceptionCode` já que lhe permite fazer uma asserção na mensagem de erro de uma exceção.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      MyException
     * @expectedExceptionMessage Some Message
     */
    public function testExceptionHasRightMessage()
    {
        throw new MyException('Some Message', 20);
    }
}
```

A mensagem esperada pode ser uma substring de uma Mensagem de exceção. Isso pode ser útil para asseverar apenas que um certo nome ou parâmetro que foi passado é mostrado na exceção e não fixar toda a mensagem de exceção no teste.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      MyException
     * @expectedExceptionMessage broken
     */
    public function testExceptionHasRightMessage()
    {
        $param = "broken";
        throw new MyException('Invalid parameter "'. $param ."', 20);
    }
}
```

Para facilitar o teste e reduzir duplicação um atalho pode ser usado para especificar uma constante de classe como uma `@expectedExceptionMessage` usando a sintaxe `"@expectedExceptionMessage ClassName::CONST"`. Um exemplo pode ser encontrado na seção chamada `"@expectedExceptionCode"`.

@expectedExceptionMessageRegExp

A mensagem esperada também pode ser especificada como uma expressão regular usando a anotação `@expectedExceptionMessageRegExp`. Isso é útil em situações aonde uma substring não é adequada para combinar uma determinada mensagem.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @expectedException      MyException
     * @expectedExceptionMessageRegExp /Argument \d+ can not be an? \w+/
     */
    public function testExceptionHasRightMessage()
    {
        throw new MyException('Argument 2 can not be an integer');
    }
}
```

@group

Um teste pode ser marcado como pertencente a um ou mais grupos usando a anotação `@group` desta forma

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @group specification
     */
    public function testSomething()
    {
    }

    /**
     * @group regresssion
     * @group bug2204
     */
    public function testSomethingElse()
    {
    }
}
```

Testes podem ser selecionados para execução baseada em grupos usando as opções `--group` e `--exclude-group` do executor de teste em linha-de-comando ou usando as respectivas diretivas do arquivo de configuração XML.

@large

A anotação `@large` é um apelido para `@group large`.

Se o pacote `PHP_Invoker` estiver instalado e o modo estrito estiver habilitado, um teste grande irá falhar se ele demorar mais de 60 segundos para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForLargeTests` no arquivo de configuração XML.

@medium

A anotação `@medium` é um apelido para `@group medium`. Um teste médio não deve depender de um teste marcado como `@large`.

Se o pacote `PHP_Invoker` estiver instalado e o modo estrito estiver habilitado, um teste médio irá falhar se ele demorar mais de 10 segundos para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForMediumTests` no arquivo de configuração XML.

@preserveGlobalState

Quando um teste é executado em um processo separado, o PHPUnit tentará preservar o estado global de processo pai serializando todos globais no processo pai e deserializando-os no processo filho. Isso pode causar problemas se o processo pai contém globais que não são serializáveis. Para corrigir isto, você pode prevenir o PHPUnit de preservar o estado global com a anotação `@preserveGlobalState`.

```
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @runInSeparateProcess
     * @preserveGlobalState disabled
     */
}
```

```

    */
    public function testInSeparateProcess()
    {
        // ...
    }
}

```

@requires

A anotação `@requires` pode ser usada para pular testes quando pré-condições comuns, como a Versão do PHP ou extensões instaladas, não batem.

Uma lista completa de possibilidades e exemplos pode ser encontrada em Tabela 7.3, “Possíveis usos para `@requires`”

@runTestsInSeparateProcesses

Indica que todos testes em uma classe de teste devem ser executados em um processo PHP separado.

```

/**
 * @runTestsInSeparateProcesses
 */
class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    // ...
}

```

Nota: Por padrão, o PHPUnit tentará preservar o estado global de processo pai serializando todos globais no processo pai e deserializando-os no processo filho. Isso pode causar problemas se o processo pai contém globais que não são serializáveis. Veja “`@preserveGlobalState`” para informações de como corrigir isso.

@runInSeparateProcess

Indica que um teste deve ser executado em um processo PHP separado.

```

class MyTest extends PHPUnit_Framework_TestCase
{
    /**
     * @runInSeparateProcess
     */
    public function testInSeparateProcess()
    {
        // ...
    }
}

```

Nota: Por padrão, o PHPUnit tentará preservar o estado global de processo pai serializando todos globais no processo pai e deserializando-os no processo filho. Isso pode causar problemas se o processo pai contém globais que não são serializáveis. Veja “`@preserveGlobalState`” para informações de como corrigir isso.

@small

A anotação `@small` é um apelido para `@group small`. Um teste pequeno não deve depender de um teste marcado como `@medium` ou `@large`.

Se o pacote `PHP_Invoker` estiver instalado e o modo estrito estiver habilitado, um teste pequeno irá falhar se ele demorar mais de 1 segundo para executar. Esse tempo de espera é configurável através do atributo `timeoutForLargeTests` no arquivo de configuração XML.

Nota

Pr padrão, todos testes são considerados pequenos se eles não são como `@medium` ou `@large`. Note, por favor, no entanto, que `--group` e as opções relacionadas irão apenas considerarão um teste ser do grupo `small` se ele é marcado explicitamente com a anotação apropriada.

@test

Como uma alternativa para prefixar seus nomes de métodos de teste com `test`, você pode usar a anotação `@test` no Bloco de Documentação do método para marcá-lo como um método de teste.

```
/**
 * @test
 */
public function initialBalanceShouldBe0()
{
    $this->assertEquals(0, $this->ba->getBalance());
}
```

@testdox

@ticket

@uses

A anotação `@uses` especifica o código que irá ser executado por um teste, mas não se destina a ser coberto pelo teste. Um bom exemplo é um objeto valor que é necessário para testar um unidade de código.

```
/**
 * @covers BankAccount::deposit
 * @uses Money
 */
public function testMoneyCanBeDepositedInAccount()
{
    // ...
}
```

Essa anotação é especialmente útil em modo de cobertura estrita aonde código coberto involuntariamente fará um teste falhar. Veja “Cobertura de Código Involuntária” para mais informação sobre modo de cobertura estrito.

Apêndice C. O arquivo de configuração XML

PHPUnit

Os atributos do elemento `<phpunit>` podem ser usados para configurar a funcionalidade principal do PHPUnit.

```
<phpunit
  xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  xsi:noNamespaceSchemaLocation="https://schema.phpunit.de/6.3/phpunit.xsd"
  backupGlobals="true"
  backupStaticAttributes="false"
  <!--bootstrap="/path/to/bootstrap.php"-->
  cacheTokens="false"
  colors="false"
  convertErrorsToExceptions="true"
  convertNoticesToExceptions="true"
  convertWarningsToExceptions="true"
  forceCoversAnnotation="false"
  mapTestClassNameToCoveredClassName="false"
  printerClass="PHPUnit_TextUI_ResultPrinter"
  <!--printerFile="/path/to/ResultPrinter.php"-->
  processIsolation="false"
  stopOnError="false"
  stopOnFailure="false"
  stopOnIncomplete="false"
  stopOnSkipped="false"
  testSuiteLoaderClass="PHPUnit_Runner_StandardTestSuiteLoader"
  <!--testSuiteLoaderFile="/path/to/StandardTestSuiteLoader.php"-->
  timeoutForSmallTests="1"
  timeoutForMediumTests="10"
  timeoutForLargeTests="60"
  verbose="false">
  <!-- ... -->
</phpunit>
```

A configuração XML acima corresponde ao comportamento padrão do executor de teste TextUI documentado na “Opções de linha-de-comando”.

Opções adicionais que não estão disponíveis como opções em linha-de-comando são:

`convertErrorsToExceptions` Por padrão, PHPUnit irá instalar um manipulador de erro que converte os seguintes erros para exceções:

- `E_WARNING`
- `E_NOTICE`
- `E_USER_ERROR`
- `E_USER_WARNING`
- `E_USER_NOTICE`
- `E_STRICT`
- `E_RECOVERABLE_ERROR`

- E_DEPRECATED
- E_USER_DEPRECATED

Definir `convertErrorsToExceptions` para `false` desabilita esta funcionalidade.

`convertNoticesToExceptions` Quando definido para `false`, o manipulador de erro instalado pelo `convertErrorsToExceptions` não irá converter os erros `E_NOTICE`, `E_USER_NOTICE`, ou `E_STRICT` para exceções.

`convertWarningsToExceptions` Quando definido para `false`, o manipulador de erro instalado pelo `convertErrorsToExceptions` não irá converter os erros `E_WARNING` ou `E_USER_WARNING` para exceções.

`forceCoversAnnotation` A Cobertura de Código só será gravada para testes que usem a anotação `@covers` documentada na “`@covers`”.

`timeoutForLargeTests` Se o limite de tempo baseado no tamanho do teste são forçados então esse atributo define o tempo limite para todos os testes marcados como `@large`. Se um teste não completa dentro do tempo limite configurado, irá falhar.

`timeoutForMediumTests` Se o limite de tempo baseado no tamanho do teste são forçados então esse atributo define o tempo limite para todos os testes marcados como `@medium`. Se um teste não completa dentro do tempo limite configurado, irá falhar.

`timeoutForSmallTests` Se o limite de tempo baseado no tamanho do teste são forçados então esse atributo define o tempo limite para todos os testes marcados como `@medium` ou `@large`. Se um teste não completa dentro do tempo limite configurado, irá falhar.

Suítes de Teste

O elemento `<testsuites>` e seu(s) um ou mais filhos `<testsuite>` podem ser usados para compor uma suíte de teste fora das suítes e casos de teste.

```
<testsuites>
  <testsuite name="My Test Suite">
    <directory>/path/to/*Test.php files</directory>
    <file>/path/to/MyTest.php</file>
    <exclude>/path/to/exclude</exclude>
  </testsuite>
</testsuites>
```

Usando os atributos `phpVersion` e `phpVersionOperator`, uma versão exigida do PHP pode ser especificada. O exemplo abaixo só vai adicionar os arquivos `/caminho/para/*Test.php` e `/caminho/para/MeuTest.php` se a versão do PHP for no mínimo 5.3.0.

```
<testsuites>
  <testsuite name="My Test Suite">
    <directory suffix="Test.php" phpVersion="5.3.0" phpVersionOperator=">=">/path/to/f
    <file phpVersion="5.3.0" phpVersionOperator=">=">/path/to/MyTest.php</file>
  </testsuite>
</testsuites>
```

O atributo `phpVersionOperator` é opcional e padronizado para `>=`.

Grupos

O elemento `<groups>` e seus filhos `<include>`, `<exclude>`, e `<group>` podem ser usados para selecionar grupos de testes marcados com a anotação `@group` (documentada na “@group”) que (não) deveriam ser executados.

```
<groups>
  <include>
    <group>name</group>
  </include>
  <exclude>
    <group>name</group>
  </exclude>
</groups>
```

A configuração XML acima corresponde a invocar o executor de testes TextUI com as seguintes opções:

- `--group nome`
- `--exclude-group nome`

Incluindo e Excluindo Arquivos para Cobertura de Código

O elemento `<filter>` e seus filhos podem ser usados para configurar a lista-negra e lista-branca para o relatório de cobertura de código.

```
<filter>
  <blacklist>
    <directory suffix=".php">/path/to/files</directory>
    <file>/path/to/file</file>
  <exclude>
    <directory suffix=".php">/path/to/files</directory>
    <file>/path/to/file</file>
  </exclude>
</blacklist>
  <whitelist processUncoveredFilesFromWhitelist="true">
    <directory suffix=".php">/path/to/files</directory>
    <file>/path/to/file</file>
  <exclude>
    <directory suffix=".php">/path/to/files</directory>
    <file>/path/to/file</file>
  </exclude>
</whitelist>
</filter>
```

Registrando

O elemento `<logging>` e seus filhos `<log>` podem ser usados para configurar o registro da execução de teste.

```
<logging>
  <log type="coverage-html" target="/tmp/report" lowUpperBound="35"
    highLowerBound="70"/>
  <log type="coverage-clover" target="/tmp/coverage.xml"/>
  <log type="coverage-php" target="/tmp/coverage.serialized"/>
  <log type="coverage-text" target="php://stdout" showUncoveredFiles="false"/>
```



```
<log type="json" target="/tmp/logfile.json"/>
<log type="tap" target="/tmp/logfile.tap"/>
<log type="junit" target="/tmp/logfile.xml" logIncompleteSkipped="false"/>
<log type="testdox-html" target="/tmp/testdox.html"/>
<log type="testdox-text" target="/tmp/testdox.txt"/>
</logging>
```

A configuração XML acima corresponde a invocar o executor de teste TextUI com as seguintes opções:

- `--coverage-html /tmp/report`
- `--coverage-clover /tmp/coverage.xml`
- `--coverage-php /tmp/coverage.serialized`
- `--coverage-text`
- `--log-json /tmp/logfile.json`
- `> /tmp/logfile.txt`
- `--log-tap /tmp/logfile.tap`
- `--log-junit /tmp/logfile.xml`
- `--testdox-html /tmp/testdox.html`
- `--testdox-text /tmp/testdox.txt`

Os atributos `lowUpperBound`, `highLowerBound`, `logIncompleteSkipped` e `showUncoveredFiles` não possuem opção de execução de teste TextUI equivalente.

- `lowUpperBound`: Porcentagem máxima de cobertura para ser considerado "moderadamente" coberto.
- `highLowerBound`: Porcentagem mínima de cobertura para ser considerado "altamente" coberto.
- `showUncoveredFiles`: Mostra todos arquivos da lista-branca na saída `--coverage-text` não apenas aqueles com informação de cobertura.
- `showOnlySummary`: Mostra somente o resumo na saída `--coverage-text`.

Ouvintes de Teste

O elemento `<listeners>` e seus filhos `<listener>` podem ser usados para anexar ouvintes adicionais de teste para a execução dos testes.

```
<listeners>
  <listener class="MyListener" file="/optional/path/to/MyListener.php">
    <arguments>
      <array>
        <element key="0">
          <string>Sebastian</string>
        </element>
      </array>
      <integer>22</integer>
      <string>April</string>
      <double>19.78</double>
      <null/>
      <object class="stdClass"/>
    </arguments>
  </listener>
```

```
</listeners>
```

A configuração XML acima corresponde a anexar o objeto `$listener` (veja abaixo) à execução de teste:

```
$listener = new MyListener(  
    array('Sebastian'),  
    22,  
    'April',  
    19.78,  
    NULL,  
    new stdClass  
);
```

Definindo configurações PHP INI, Constantes e Variáveis Globais

O elemento `<php>` e seus filhos podem ser usados para definir configurações do PHP, constantes e variáveis globais. Também pode ser usado para preceder o `include_path`.

```
<php>  
  <includePath>.</includePath>  
  <ini name="foo" value="bar"/>  
  <const name="foo" value="bar"/>  
  <var name="foo" value="bar"/>  
  <env name="foo" value="bar"/>  
  <post name="foo" value="bar"/>  
  <get name="foo" value="bar"/>  
  <cookie name="foo" value="bar"/>  
  <server name="foo" value="bar"/>  
  <files name="foo" value="bar"/>  
  <request name="foo" value="bar"/>  
</php>
```

A configuração XML acima corresponde ao seguinte código PHP:

```
ini_set('foo', 'bar');  
define('foo', 'bar');  
$GLOBALS['foo'] = 'bar';  
$_ENV['foo'] = 'bar';  
$_POST['foo'] = 'bar';  
$_GET['foo'] = 'bar';  
$_COOKIE['foo'] = 'bar';  
$_SERVER['foo'] = 'bar';  
$_FILES['foo'] = 'bar';  
$_REQUEST['foo'] = 'bar';
```

Configurando Navegadores para Selenium RC

O elemento `<selenium>` e seus filhos `<browser>` podem ser usados para configurar uma lista de servidores Selenium RC.

```
<selenium>  
  <browser name="Firefox on Linux"  
    browser="*firefox /usr/lib/firefox/firefox-bin"  
    host="my.linux.box"
```

```
        port="4444"
        timeout="30000"/>
</selenium>
```

O arquivo de configuração XML acima corresponde ao seguinte código PHP:

```
class WebTest extends PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase
{
    public static $browsers = array(
        array(
            'name' => 'Firefox on Linux',
            'browser' => '*firefox /usr/lib/firefox/firefox-bin',
            'host' => 'my.linux.box',
            'port' => 4444,
            'timeout' => 30000
        )
    );
    // ...
}
```

Apêndice D. Atualizando

Atualizando de PHPUnit 3.7 para PHPUnit 4.0

- O suporte limitado para esboçando e falsificando métodos estáticos [<http://sebastian-bergmann.de/blog/883-Stubbing-and-Mocking-Static-Methods.html>] que foi introduzido no PHPUnit 3.5 foi removido. Essa funcionalidade apenas funciona quando o método estático esboçado ou falsificado era invocado de um outro método da mesma classe. Acreditamos que o uso limitado desta funcionalidade não justificava o aumento da complexidade em geradores de dublês de testes em que incorreu. Pedimos desculpas por qualquer inconveniência que esta remoção possa causar e incentivamos a refatoração do código sobre teste para não exigir esse recurso para testes.
- O `addRiskyTest()` foi adicionado a interface `PHPUnit_Framework_TestListener`. Classes que implementam esta interface tem que implementar esse novo método. Essa é a razão por quê o PHPStorm 7 não é compatível com o PHPUnit 4, por exemplo.
- As correções para #552 [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit/issues/552>], #573 [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit/issues/573>], e #582 [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit/issues/582>] necessita de uma alteração de como caminhos relativos são resolvidos para o arquivo de configuração XML do PHPUnit. Todos caminhos relativos no arquivo de configuração agora são resolvidos em relação a esse arquivo de configuração. Quando atualizar, você pode precisar atualizar os caminhos relativos para as configurações `testSuiteLoaderFile`, `printerFile`, `testsuites/file`, e `testsuites/exclude`.
- O comparador numérico não é mais invocado quando fornecido com duas strings [<https://github.com/sebastianbergmann/phpunit/commit/f5df97cda0b25f2b7368395344da095ac529de62>].

Por favor, note que iniciar com PHPUnit 4.0.0, o pacote PEAR do PHPUnit é apenas um mecanismo de distribuição para o PHP Archive (PHAR) e que muitas dependências do PHPUnit não irão mais ser lançadas individualmente através do PEAR. Iremos eventualmente parar de fazer lançamentos do PHPUnit disponível através do PEAR completamente.

Por favor, note que usando o instalador PEAR para atualizar de PHPUnit 3.7 para PHPUnit 4.0 vai deixar o arquivo-fonte obsoleto de versões anteriores das dependências do PHPUnit (`PHP_CodeCoverage`, `PHPUnit_MockObject`, ...) por trás de seu diretório PEAR do ambiente do PHP. Aconselha-se desinstalar os respectivos pacotes PEAR.

Apêndice E. Índice

Índice Remissivo

Símbolos

\$backupGlobalsBlacklist, 33
\$backupStaticAttributesBlacklist, 33
@author, , 138
@backupGlobals, 33, 139, 139
@backupStaticAttributes, 33, 139
@codeCoverageIgnore, 81, 141
@codeCoverageIgnoreEnd, 81, 141
@codeCoverageIgnoreStart, 81, 141
@covers, 82, 141
@coversDefaultClass, 142
@coversNothing, 83, 142
@dataProvider, 9, 11, 12, 12, 142
@depends, 7, 11, 12, 12, 143
@expectedException, 12, 13, 143
@expectedExceptionCode, 13, 143
@expectedExceptionMessage, 13, 144
@expectedExceptionMessageRegExp, 13, 144
@group, , , , 145
@large, 145
@medium, 145
@preserveGlobalState, 145
@requires, 146, 146
@runInSeparateProcess, 146
@runTestsInSeparateProcesses, 146
@small, 146
@test, 6, 147
@testdox, 147
@ticket, 147
@uses, 147

A

Ambientes, 29
Anotação, 6, 7, 9, 11, 12, 12, 12, 13, , , , 81, 82, 83
Anotações, 138
anything(),
arrayHasKey(),
assertArrayHasKey(), 104
assertArrayNotHasKey(), 104
assertArraySubset(), 105, 105
assertAttributeContains(), 106
assertAttributeContainsOnly(), 108
assertAttributeEmpty(), 110
assertAttributeEquals(), 112
assertAttributeGreaterThan(), 119
assertAttributeGreaterThanOrEqual(), 119
assertAttributeInstanceOf(), 120
assertAttributeInternalType(), 121
assertAttributeLessThan(), 123
assertAttributeLessThanOrEqual(), 124
assertAttributeNotContains(), 106

assertAttributeNotContainsOnly(), 108
assertAttributeNotEmpty(), 110
assertAttributeNotEquals(), 112
assertAttributeNotInstanceOf(), 120
assertAttributeNotInternalType(), 121
assertAttributeNotSame(), 128
assertAttributeSame(), 128
assertClassHasAttribute(), 104
assertClassHasStaticAttribute(), 106
assertClassNotHasAttribute(), 104
assertClassNotHasStaticAttribute(), 106
assertContains(), 106
assertContainsOnly(), 108
assertContainsOnlyInstancesOf(), 109
assertCount(), 109
assertEmpty(), 110
assertEquals(), 112
assertEqualXMLStructure(), 111
assertFalse(), 117
assertFileEquals(), 117
assertFileExists(), 118
assertFileNotEquals(), 117
assertFileNotExists(), 118
assertGreaterThan(), 119
assertGreaterThanOrEqual(), 119
assertInstanceOf(), 120
assertInternalType(), 121
assertJsonFileEqualsJsonFile(), 121
assertJsonFileNotEqualsJsonFile(), 121
assertJsonStringEqualsJsonFile(), 122
assertJsonStringEqualsJsonString(), 123
assertJsonStringNotEqualsJsonFile(), 122
assertJsonStringNotEqualsJsonString(), 123
assertLessThan(), 123
assertLessThanOrEqual(), 124
assertNotContains(), 106
assertNotContainsOnly(), 108
assertNotCount(), 109
assertNotEmpty(), 110
assertNotEquals(), 112
assertNotInstanceOf(), 120
assertNotInternalType(), 121
assertNotNull(), 125
assertNotRegExp(), 126
assertNotSame(), 128
assertNull(), 125
assertObjectHasAttribute(), 125
assertObjectNotHasAttribute(), 125
assertPostConditions(), 30
assertPreConditions(), 30
assertRegExp(), 126
assertSame(), 128
assertStringEndsNotWith(), 129
assertStringEndsWith(), 129
assertStringEqualsFile(), 130
assertStringMatchesFormat(), 126
assertStringMatchesFormatFile(), 128
assertStringNotEqualsFile(), 130

assertStringNotMatchesFormat(), 126
assertStringNotMatchesFormatFile(), 128
assertStringStartsWith(), 131
assertStringStartsWith(), 131
assertThat(), 131
assertTrue(), 134
assertXmlFileEqualsXmlFile(), 134
assertXmlFileNotEqualsXmlFile(), 134
assertXmlStringEqualsXmlFile(), 135
assertXmlStringEqualsXmlString(), 136
assertXmlStringNotEqualsXmlFile(), 135
assertXmlStringNotEqualsXmlString(), 136
attribute(),
attributeEqualTo(),

C

classHasAttribute(),
classHasStaticAttribute(),
Cobertura de código, , , , ,
 Lista-branca, 81
 Lista-negra, 81
Cobertura de Código, 80, 141, 150
 Cobertura de Caminho,
 Cobertura de Classe e Trait,
 Cobertura de Código de Operação,
 Cobertura de Função e Método,
 Cobertura de Linha,
 Cobertura de Ramo,
Componente Dependente, 61
Configuração, ,
Configuração XML, 36
Constante, 152
contains(),
containsOnly(),
containsOnlyInstancesOf(),

D

Dependências de Testes, 6
Documentação Ágil, , , 85
Documentação Automatizada, 85
Documentando Suposições, 85
Dublê de Teste, 61

E

equalTo(),
Erro, 22
Esboço, 61
Esboços, 86

F

Falha, 22
fileExists(),

G

getMock(), 63, 64, 64, 65, 65, 66
getMockBuilder(), 62, 62

getMockForAbstractClass(), 73
getMockForTrait(), 72
getMockFromWsd(), 73
greaterThan(),
greaterThanOrEqualTo(),
Grupos de Teste, , , 150
Grupos de Testes,

H

hasAttribute(),

I

identicalTo(),
include_path,
Índice de Anti-Patterns de Mudança de Risco (CRAP - Change Risk Anti-Patterns),
Interface Fluente, 61
isFalse(),
isInstanceOf(),
isNull(),
Isoalmento de Teste,
Isolamento de Processo,
Isolamento de Teste,
Isolamento de Testes, 32
isTrue(),
isType(),

J

JSON,

L

lessThan(),
lessThanOrEqualTo(),
Lista-branca, 150
Lista-negra, 150
Localização de Defeitos, 7
Logfile, ,
logicalAnd(),
logicalNot(),
logicalOr(),
logicalXor(),

M

Manipulador de Erros, 16
matchesRegularExpression(),
method(), 62, 62, 63, 64, 64, 65, 65, 66
Método Modelo, 29, 30, 30, 30

O

Objeto Falso, 66, 68
onConsecutiveCalls(), 65
onNotSuccessfulTest(), 30
Ouvintes de Teste, 151

P

PHP Error, 16
PHP Notice, 16

PHP Warning, 16
php.ini, 152
PHPUnit\Framework\Error, 16
PHPUnit\Framework\Error\Notice, 16
PHPUnit\Framework\Error\Warning, 16
PHPUnit_Extensions_RepeatedTest, 100
PHPUnit_Extensions_Selenium2TestCase, 87
PHPUnit_Extensions_SeleniumTestCase, 88
PHPUnit_Extensions_TestDecorator, 100
PHPUnit_Framework_BaseTestListener, 100
PHPUnit_Framework_IncompleteTest, 39
PHPUnit_Framework_IncompleteTestError, 39
PHPUnit_Framework_Test, 101
PHPUnit_Framework_TestCase, 6, 98
PHPUnit_Framework_TestListener, , 99, 151
PHPUnit_Runner_TestSuiteLoader,
PHPUnit_Util_Printer,
PHP_Invoker, 145, 145, 147
Programação Extrema, 85

R

Refatorando, 78
Registrando, 94, 150
Relatório,
returnArgument(), 63
returnCallback(), 65
returnSelf(), 64
returnValueMap(), 64

S

Selenium RC, 152
Servidor Selenium, 87
setUp(), 29, 30, 30
setUpBeforeClass, 32
setUpBeforeClass(), 30, 30
Sistema Sob Teste, 61
stringContains(),
stringEndsWith(),
stringStartsWith(),
Suíte de Testes, 35
Suítes de Teste, 149

T

tearDown(), 29, 30, 30
tearDownAfterClass, 32
tearDownAfterClass(), 30, 30
Test Isolation,
TestDox, 85, 147
Testes Guiados por Dados, 101
Testes Incompletos, 39
throwException(), 66
timeoutForLargeTests, 145
timeoutForMediumTests, 145
timeoutForSmallTests, 147

V

Variável Global, 32, 152

W

will(), 63, 64, 64, 65, 65, 66
willReturn(), 62, 62

X

Xdebug, 80

Apêndice F. Bibliografia

[Astels2003] *Test Driven Development*. David Astels. Copyright © 2003. Prentice Hall. ISBN 0131016490.

[Beck2002] *Test Driven Development by Example*. Kent Beck. Copyright © 2002. Addison-Wesley. ISBN 0-321-14653-0.

[Meszaros2007] *xUnit Test Patterns: Refactoring Test Code*. Gerard Meszaros. Copyright © 2007. Addison-Wesley. ISBN 978-0131495050.

Apêndice G. Direitos autorais

Direitos autorais (c) 2005-2017 Sebastian Bergmann.

Este trabalho é licenciado sob a Licença Não-adaptada Creative Commons Attribution 3.0.

Um resumo da licença é dada abaixo, seguido pelo texto legal completo.

Você tem o direito de:

- * Compartilhar – copiar, distribuir e transmitir o material
- * Adaptar – adaptar o material

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição. Você deve atribuir o material da maneira especificado pelo autor ou licenciador (mas não de qualquer form que sugira que eles endossem você ou seu uso ao material).

- * Para qualquer reuso ou distribuição, você deve deixar claro os termos da licença deste material. A melhor maneira de fazer isso e com um link para esta página web.
- * Qualquer das condições acima podem ser renunciadas se você obter permissão de detentor dos direitos autorais.
- * Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos autorais do autor.

Sua justa negação e outros direitos não são, de maneira alguma, afetados pelo citado acima.

Esse é um resumo legível do Código Legal (a licença completa) abaixo.

=====

Creative Commons Legal Code
Attribution 3.0 Unported

CREATIVE COMMONS CORPORATION IS NOT A LAW FIRM AND DOES NOT PROVIDE LEGAL SERVICES. DISTRIBUTION OF THIS LICENSE DOES NOT CREATE AN ATTORNEY-CLIENT RELATIONSHIP. CREATIVE COMMONS PROVIDES THIS INFORMATION ON AN "AS-IS" BASIS. CREATIVE COMMONS MAKES NO WARRANTIES REGARDING THE INFORMATION PROVIDED, AND DISCLAIMS LIABILITY FOR DAMAGES RESULTING FROM ITS USE.

License

THE WORK (AS DEFINED BELOW) IS PROVIDED UNDER THE TERMS OF THIS CREATIVE COMMONS PUBLIC LICENSE ("CCPL" OR "LICENSE"). THE WORK IS PROTECTED BY COPYRIGHT AND/OR OTHER APPLICABLE LAW. ANY USE OF THE WORK OTHER THAN AS AUTHORIZED UNDER THIS LICENSE OR COPYRIGHT LAW IS PROHIBITED.

BY EXERCISING ANY RIGHTS TO THE WORK PROVIDED HERE, YOU ACCEPT AND AGREE TO BE BOUND BY THE TERMS OF THIS LICENSE. TO THE EXTENT THIS LICENSE MAY BE CONSIDERED TO BE A CONTRACT, THE LICENSOR GRANTS YOU THE RIGHTS CONTAINED HERE IN CONSIDERATION OF YOUR ACCEPTANCE OF

SUCH TERMS AND CONDITIONS.

1. Definitions

- a. "Adaptation" means a work based upon the Work, or upon the Work and other pre-existing works, such as a translation, adaptation, derivative work, arrangement of music or other alterations of a literary or artistic work, or phonogram or performance and includes cinematographic adaptations or any other form in which the Work may be recast, transformed, or adapted including in any form recognizably derived from the original, except that a work that constitutes a Collection will not be considered an Adaptation for the purpose of this License. For the avoidance of doubt, where the Work is a musical work, performance or phonogram, the synchronization of the Work in timed-relation with a moving image ("synching") will be considered an Adaptation for the purpose of this License.
- b. "Collection" means a collection of literary or artistic works, such as encyclopedias and anthologies, or performances, phonograms or broadcasts, or other works or subject matter other than works listed in Section 1(f) below, which, by reason of the selection and arrangement of their contents, constitute intellectual creations, in which the Work is included in its entirety in unmodified form along with one or more other contributions, each constituting separate and independent works in themselves, which together are assembled into a collective whole. A work that constitutes a Collection will not be considered an Adaptation (as defined above) for the purposes of this License.
- c. "Distribute" means to make available to the public the original and copies of the Work or Adaptation, as appropriate, through sale or other transfer of ownership.
- d. "Licensor" means the individual, individuals, entity or entities that offer(s) the Work under the terms of this License.
- e. "Original Author" means, in the case of a literary or artistic work, the individual, individuals, entity or entities who created the Work or if no individual or entity can be identified, the publisher; and in addition (i) in the case of a performance the actors, singers, musicians, dancers, and other persons who act, sing, deliver, declaim, play in, interpret or otherwise perform literary or artistic works or expressions of folklore; (ii) in the case of a phonogram the producer being the person or legal entity who first fixes the sounds of a performance or other sounds; and, (iii) in the case of broadcasts, the organization that transmits the broadcast.
- f. "Work" means the literary and/or artistic work offered under the terms of this License including without limitation any production in the literary, scientific and artistic domain, whatever may be the mode or form of its expression including digital form, such as a book, pamphlet and other writing; a lecture, address, sermon or other work of the same nature; a dramatic or dramatico-musical work; a choreographic work or entertainment in dumb show; a musical composition with or without words; a cinematographic work to which are assimilated works expressed by a process analogous to cinematography; a work of drawing, painting, architecture, sculpture, engraving or lithography; a photographic work to which are assimilated

works expressed by a process analogous to photography; a work of applied art; an illustration, map, plan, sketch or three-dimensional work relative to geography, topography, architecture or science; a performance; a broadcast; a phonogram; a compilation of data to the extent it is protected as a copyrightable work; or a work performed by a variety or circus performer to the extent it is not otherwise considered a literary or artistic work.

- g. "You" means an individual or entity exercising rights under this License who has not previously violated the terms of this License with respect to the Work, or who has received express permission from the Licensor to exercise rights under this License despite a previous violation.
- h. "Publicly Perform" means to perform public recitations of the Work and to communicate to the public those public recitations, by any means or process, including by wire or wireless means or public digital performances; to make available to the public Works in such a way that members of the public may access these Works from a place and at a place individually chosen by them; to perform the Work to the public by any means or process and the communication to the public of the performances of the Work, including by public digital performance; to broadcast and rebroadcast the Work by any means including signs, sounds or images.
- i. "Reproduce" means to make copies of the Work by any means including without limitation by sound or visual recordings and the right of fixation and reproducing fixations of the Work, including storage of a protected performance or phonogram in digital form or other electronic medium.

2. Fair Dealing Rights. Nothing in this License is intended to reduce, limit, or restrict any uses free from copyright or rights arising from limitations or exceptions that are provided for in connection with the copyright protection under copyright law or other applicable laws.

3. License Grant. Subject to the terms and conditions of this License, Licensor hereby grants You a worldwide, royalty-free, non-exclusive, perpetual (for the duration of the applicable copyright) license to exercise the rights in the Work as stated below:

- a. to Reproduce the Work, to incorporate the Work into one or more Collections, and to Reproduce the Work as incorporated in the Collections;
- b. to create and Reproduce Adaptations provided that any such Adaptation, including any translation in any medium, takes reasonable steps to clearly label, demarcate or otherwise identify that changes were made to the original Work. For example, a translation could be marked "The original work was translated from English to Spanish," or a modification could indicate "The original work has been modified.";
- c. to Distribute and Publicly Perform the Work including as incorporated in Collections; and,
- d. to Distribute and Publicly Perform Adaptations.
- e. For the avoidance of doubt:

- i. Non-waivable Compulsory License Schemes. In those jurisdictions in which the right to collect royalties through any statutory or compulsory licensing scheme cannot be waived, the Licensor reserves the exclusive right to collect such royalties for any exercise by You of the rights granted under this License;
- ii. Waivable Compulsory License Schemes. In those jurisdictions in which the right to collect royalties through any statutory or compulsory licensing scheme can be waived, the Licensor waives the exclusive right to collect such royalties for any exercise by You of the rights granted under this License; and,
- iii. Voluntary License Schemes. The Licensor waives the right to collect royalties, whether individually or, in the event that the Licensor is a member of a collecting society that administers voluntary licensing schemes, via that society, from any exercise by You of the rights granted under this License.

The above rights may be exercised in all media and formats whether now known or hereafter devised. The above rights include the right to make such modifications as are technically necessary to exercise the rights in other media and formats. Subject to Section 8(f), all rights not expressly granted by Licensor are hereby reserved.

4. Restrictions. The license granted in Section 3 above is expressly made subject to and limited by the following restrictions:
 - a. You may Distribute or Publicly Perform the Work only under the terms of this License. You must include a copy of, or the Uniform Resource Identifier (URI) for, this License with every copy of the Work You Distribute or Publicly Perform. You may not offer or impose any terms on the Work that restrict the terms of this License or the ability of the recipient of the Work to exercise the rights granted to that recipient under the terms of the License. You may not sublicense the Work. You must keep intact all notices that refer to this License and to the disclaimer of warranties with every copy of the Work You Distribute or Publicly Perform. When You Distribute or Publicly Perform the Work, You may not impose any effective technological measures on the Work that restrict the ability of a recipient of the Work from You to exercise the rights granted to that recipient under the terms of the License. This Section 4(a) applies to the Work as incorporated in a Collection, but this does not require the Collection apart from the Work itself to be made subject to the terms of this License. If You create a Collection, upon notice from any Licensor You must, to the extent practicable, remove from the Collection any credit as required by Section 4(b), as requested. If You create an Adaptation, upon notice from any Licensor You must, to the extent practicable, remove from the Adaptation any credit as required by Section 4(b), as requested.
 - b. If You Distribute, or Publicly Perform the Work or any Adaptations or Collections, You must, unless a request has been made pursuant to Section 4(a), keep intact all copyright notices for the Work and provide, reasonable to the medium or means You are utilizing: (i) the name of the Original Author (or pseudonym, if applicable) if supplied, and/or if the Original Author and/or Licensor designate another party or parties (e.g., a sponsor institute, publishing entity, journal) for attribution ("Attribution Parties") in Licensor's

copyright notice, terms of service or by other reasonable means, the name of such party or parties; (ii) the title of the Work if supplied; (iii) to the extent reasonably practicable, the URI, if any, that Licensor specifies to be associated with the Work, unless such URI does not refer to the copyright notice or licensing information for the Work; and (iv), consistent with Section 3(b), in the case of an Adaptation, a credit identifying the use of the Work in the Adaptation (e.g., "French translation of the Work by Original Author," or "Screenplay based on original Work by Original Author"). The credit required by this Section 4 (b) may be implemented in any reasonable manner; provided, however, that in the case of a Adaptation or Collection, at a minimum such credit will appear, if a credit for all contributing authors of the Adaptation or Collection appears, then as part of these credits and in a manner at least as prominent as the credits for the other contributing authors. For the avoidance of doubt, You may only use the credit required by this Section for the purpose of attribution in the manner set out above and, by exercising Your rights under this License, You may not implicitly or explicitly assert or imply any connection with, sponsorship or endorsement by the Original Author, Licensor and/or Attribution Parties, as appropriate, of You or Your use of the Work, without the separate, express prior written permission of the Original Author, Licensor and/or Attribution Parties.

- c. Except as otherwise agreed in writing by the Licensor or as may be otherwise permitted by applicable law, if You Reproduce, Distribute or Publicly Perform the Work either by itself or as part of any Adaptations or Collections, You must not distort, mutilate, modify or take other derogatory action in relation to the Work which would be prejudicial to the Original Author's honor or reputation. Licensor agrees that in those jurisdictions (e.g. Japan), in which any exercise of the right granted in Section 3(b) of this License (the right to make Adaptations) would be deemed to be a distortion, mutilation, modification or other derogatory action prejudicial to the Original Author's honor and reputation, the Licensor will waive or not assert, as appropriate, this Section, to the fullest extent permitted by the applicable national law, to enable You to reasonably exercise Your right under Section 3(b) of this License (right to make Adaptations) but not otherwise.

5. Representations, Warranties and Disclaimer

UNLESS OTHERWISE MUTUALLY AGREED TO BY THE PARTIES IN WRITING, LICENSOR OFFERS THE WORK AS-IS AND MAKES NO REPRESENTATIONS OR WARRANTIES OF ANY KIND CONCERNING THE WORK, EXPRESS, IMPLIED, STATUTORY OR OTHERWISE, INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, WARRANTIES OF TITLE, MERCHANTABILITY, FITNESS FOR A PARTICULAR PURPOSE, NON-INFRINGEMENT, OR THE ABSENCE OF LATENT OR OTHER DEFECTS, ACCURACY, OR THE PRESENCE OF ABSENCE OF ERRORS, WHETHER OR NOT DISCOVERABLE. SOME JURISDICTIONS DO NOT ALLOW THE EXCLUSION OF IMPLIED WARRANTIES, SO SUCH EXCLUSION MAY NOT APPLY TO YOU.

6. Limitation on Liability. EXCEPT TO THE EXTENT REQUIRED BY APPLICABLE LAW, IN NO EVENT WILL LICENSOR BE LIABLE TO YOU ON ANY LEGAL THEORY FOR ANY SPECIAL, INCIDENTAL, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR EXEMPLARY DAMAGES ARISING OUT OF THIS LICENSE OR THE USE OF THE WORK, EVEN IF LICENSOR HAS BEEN ADVISED OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGES.

7. Termination

- a. This License and the rights granted hereunder will terminate automatically upon any breach by You of the terms of this License. Individuals or entities who have received Adaptations or Collections from You under this License, however, will not have their licenses terminated provided such individuals or entities remain in full compliance with those licenses. Sections 1, 2, 5, 6, 7, and 8 will survive any termination of this License.
- b. Subject to the above terms and conditions, the license granted here is perpetual (for the duration of the applicable copyright in the Work). Notwithstanding the above, Licensor reserves the right to release the Work under different license terms or to stop distributing the Work at any time; provided, however that any such election will not serve to withdraw this License (or any other license that has been, or is required to be, granted under the terms of this License), and this License will continue in full force and effect unless terminated as stated above.

8. Miscellaneous

- a. Each time You Distribute or Publicly Perform the Work or a Collection, the Licensor offers to the recipient a license to the Work on the same terms and conditions as the license granted to You under this License.
- b. Each time You Distribute or Publicly Perform an Adaptation, Licensor offers to the recipient a license to the original Work on the same terms and conditions as the license granted to You under this License.
- c. If any provision of this License is invalid or unenforceable under applicable law, it shall not affect the validity or enforceability of the remainder of the terms of this License, and without further action by the parties to this agreement, such provision shall be reformed to the minimum extent necessary to make such provision valid and enforceable.
- d. No term or provision of this License shall be deemed waived and no breach consented to unless such waiver or consent shall be in writing and signed by the party to be charged with such waiver or consent.
- e. This License constitutes the entire agreement between the parties with respect to the Work licensed here. There are no understandings, agreements or representations with respect to the Work not specified here. Licensor shall not be bound by any additional provisions that may appear in any communication from You. This License may not be modified without the mutual written agreement of the Licensor and You.
- f. The rights granted under, and the subject matter referenced, in this License were drafted utilizing the terminology of the Berne Convention for the Protection of Literary and Artistic Works (as amended on September 28, 1979), the Rome Convention of 1961, the WIPO Copyright Treaty of 1996, the WIPO Performances and Phonograms Treaty of 1996 and the Universal Copyright Convention (as revised on July 24, 1971). These rights and subject matter take effect in the relevant jurisdiction in which the License terms are sought to be enforced according to the corresponding provisions of the

implementation of those treaty provisions in the applicable national law. If the standard suite of rights granted under applicable copyright law includes additional rights not granted under this License, such additional rights are deemed to be included in the License; this License is not intended to restrict the license of any rights under applicable law.

Creative Commons is not a party to this License, and makes no warranty whatsoever in connection with the Work. Creative Commons will not be liable to You or any party on any legal theory for any damages whatsoever, including without limitation any general, special, incidental or consequential damages arising in connection to this license. Notwithstanding the foregoing two (2) sentences, if Creative Commons has expressly identified itself as the Licensor hereunder, it shall have all rights and obligations of Licensor.

Except for the limited purpose of indicating to the public that the Work is licensed under the CCPL, Creative Commons does not authorize the use by either party of the trademark "Creative Commons" or any related trademark or logo of Creative Commons without the prior written consent of Creative Commons. Any permitted use will be in compliance with Creative Commons' then-current trademark usage guidelines, as may be published on its website or otherwise made available upon request from time to time. For the avoidance of doubt, this trademark restriction does not form part of this License.

Creative Commons may be contacted at <http://creativecommons.org/>.

=====